



COSMUEL

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL DA UEL

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL DA UEL

Revista
ANH
ADVANCES IN NURSING AND HEALTH

Realização:



Apoio:





COSMUEL

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL DA UEL

ANAIIS

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL DA UEL

Revista
ANH
ADVANCES IN NURSING AND HEALTH

Realização:



Apoio:



Comissões

Comissão Organizadora

Adriano Luiz da Costa Farinasso
Alexandra Renata Moretti
Aline Malheiros Pereira
Ana Karolina Viezorkosky Fernandes
Anderson Pereira da Silva
Carolina Santana Siqueira
Eliane das Graças Ridão
Emily Marques Alves
Eveline Christina Czaika
Fernanda Pamela Machado
Fernanda Superbi Tonini
Gilson Altoé Junior
Grazieli de Freitas Santos
Hellen Carolina de Oliveira
Henry Vinicius Movio dos Santos
Jessica Jesus de souza
José Antonio Mendes Teodoro de Oliveira
Julia Galdin Rocha
Karina de Almeida
Karoline Hyppolito Barbosa
Lara Francisca Nery Santos
Lucas Felipe de Souza Canella
Maria Victória Soares de Souza

Realização:



Apoio:



Comissões

Martyn Justino de Carvalho
Melissa Lemes Perrucci
Michele de Paula Pavan
Regina Celia Bueno Rezende Machado
Rogerio Matheus Pinheiro Carreira
Stefany Mendes dos Santos
Thamylle dos Santos Benicio Gomes
Thiago Moreira

Comissão Científica

Ana Paula da Silva
Eduardo Vicente Silva
Fernanda Superbi Tonini
Francieli Faustino
Giovanna Rafaela Silva
Grazieli de Freitas Santos
Helenize Ferreira Lima Leachi
Julia Galdin Rocha
Julia Mazzetto Bornia
Kawanna Vidotti Amaral
Leticia da Silva Consoline
Renata Perfeito Ribeiro

Realização:



Apoio:



Trabalhos premiados

Eixo 1: Saúde mental de adolescentes: Desafios e possibilidades no cuidado integral

Internações de Adolescentes por Uso de Alcool

Autores: Maria Clara Ferreira Silva, Marcela Aparecida Alvarez Ferraz, Kessia Giovanna Bresque Azarias, Emiliana Cristina Melo, Ana Lucia De Grandi

Tabagismo e Ansiedade em Adolescentes: Uma Análise Comparativa

Autores: Nathalia Pessoa da Silva, Giulia Signori Lonardoni, João Lucas Marques Ramos, Rafael Moraes Silva de Santana e Catiana Leila Possamai Romanzini

Internações de Adolescentes por Uso de Alcool

Autores: Maria Clara Ferreira Silva, Marcela Aparecida Alvarez Ferraz, Kessia Giovanna Bresque Azarias, Emiliana Cristina Melo, Ana Lucia De Grandi

Realização:



Apoio:



Trabalhos premiados

Eixo 2: Álcool e outras substâncias psicoativas: Prevenção, atenção e redução de danos

Enfermeiro como Protagonista do Cuidado Seguro: Indicadores de Qualidade em Dependência Química

Autores Thiago Moreira, Regina Célia Bueno Rezende Machado, Thaine Aparecida de Souza Santos, Thamylle dos Santos Benício Gomes, Michele de Paula Pavan

Atuação do Consultório na Rua: Acompanhamento de Gestante usuária de Substância Psicoativa

Autores: Emily Marques Alves, Regina Celia Bueno, Rezende Machado, Grazieli de Freitas Santos, Martyn Justino de Carvalho e Kamily Vitória Serrano de Godoy

Saúde Mental e Uso de Substâncias Psicoativas: Reflexões a partir de Vivências em uma República Moderada Feminina

Autores: Tayane Martins de França e Maria Eduarda Romanin Seti

Realização:



Apoio:



Trabalhos premiados

Eixo 3: Saúde mental e inovação: Tecnologias, linguagens e estratégias emergentes

Implantação de Protocolo de Atendimento e Cuidado à Tentativa de Suicídio no Hospital Geral

Atora: Michelli Cristina Ramalho

Cuidado Integral à Gestante: Guia Educativo em Saúde Mental Para Consultas de Enfermagem

Atores: Karina de Almeida e Regina Célia Bueno de Machado

Humanização do Cuidado Oncológico com Ações Temáticas Lúdicas: Relato de Experiência

Autora: Anna Luiza Teixeira Mazenote

Realização:



Apoio:



Trabalhos premiados

Eixo 4: Saúde mental em perspectiva ampliada: saberes políticas e redes de cuidado

Comunicação Terapêutica no Manejo da Crise: Práticas de Enfermagem na Saúde Mental

Autores: Gilson Altoé Júnior, Regina Célia Bueno Machado Rezende,
Dayene Patrícia Gatto Altoé

Aquilombação e Dimensões do Cuidado com Agentes Comunitárias de Saúde: Relato de Experiência Extensionista

Autores: Hernani Pereira dos Santos e Patrícia Gabriela Saraiva de
Oliveira

Sobrecarga e Saúde Mental de Cuidadores Familiares: Desafios e Vivências no Relato de Estudantes de Enfermagem

Autora: Kamilly da Silva Nunes

Realização:



Apoio:



Trabalhos premiados

Eixo 5: Formação, ensino e pesquisa em saúde

Burnlife em Trabalhadores da Enfermagem

Autores: Suelen de Oliveira Dias, Kawanna Vidotti Amaral, Julia Mazzetto Bornia, Aline Franco da Rocha, Renata Perfeito Ribeiro

Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Mental: Relato de Experiência da Liga Acadêmica da UEL

Autores: Ana Karolina Viezorkosky, Felipe Mesquita Bento, Fernanda Caroline Ferreira, Giovana Gianinni e Marcella Andrade Fernandes

A Psicologia nos Cuidados Paliativos: Reflexões a partir da Prática Hospitalar

Autora: Ana Beatriz Chirito de Almeida

Realização:



Apoio:



Trabalhos premiados

Eixo 6: Saúde mental e diversidades: Gênero, raça, sexualidade e interseccionalidades

Uso de Substâncias Psicoativas Entre Mulheres no Brasil

Autores: Késsia Giovanna Bresque Azarias, Marcela Aparecida Alvarez Ferraz, Emiliana Cristina Melo, Diego Resende Rodrigues e Ana Lucia De Grandi

Desafios e Impactos Psicosociais na Saúde Mental de Imigrantes na Graduação: Um Relato de Experiência

Autores: Madalena Niangui Muanza e Ariadne Berbert Basani

Saúde Mental de Universitários com Deficiência: Relato de Experiência no Núcleo de Acessibilidade da UEL

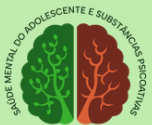
Autores: Pamella Gabrielle Gransoti de Souza, Ian Bandeira de Oliveira

Realização:



Apoio:





COSMUEL
I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL DA UEL

Revista
ANH
ADVANCES IN NURSING AND HEALTH

Trabalhos premiados

Eixo 7: Saúde mental e intersectorialidade: educação, justiça, assistência social e cultura

Violência Doméstica e Saúde Mental: A Intersectorialidade entre Justiça e Psicologia no NUMAPE/Uel

Autores Karla Marileide Martins Medeiros, Julia Alcarde Araújo, Sara Luana do Vale Carneiro, Edmarcia Manfredin Vila

Projeto Paciente Sentinela: Humanização do Cuidado e Benefícios à Saúde Mental na Internação Prolongada Hospitalar

Autores: Giovanna Tofoli Sampaio, Cleonice Roseli Ribeiro, Bruna Galvão Antunes Tito, Geovana dos Santos Alves, Patrícia Aroni Dadalt

Pontes para o Cuidado: Qualificação para Conselheiros Tutelares e Articulação em Rede

Autores: Eveline Christina Czaika e Regina Célia B. Rezende Machado

Realização:



Apoio:



Sumário

DESAFIOS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DE IMIGRANTES NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
ALÉM DA PROIBIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE REDUÇÃO DE DANOS NA ESCOLA	21
IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO E CUIDADO À TENTATIVA DE SUICÍDIO NO HOSPITAL GERAL	23
IMPACTO DA VIOLÊNCIA FAMILIAR NA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE	24
INTERNAÇÕES DE ADOLESCENTES POR USO DE ÁLCOOL E DROGAS NO SUL DO BRASIL	25
ATIVIDADES DE PSICOEDUCAÇÃO PARA USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	27
PSICOEDUCAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR POR ESTUDANTES	29
SOBRECARGA E SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES FAMILIARES: DESAFIOS E VIVÊNCIAS NO RELATO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	30
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SAÚDE MENTAL: A INTERSETORIALIDADE ENTRE JUSTIÇA E PSICOLOGIA	31
EM CASA PARA ALÉM DO ESTAR: ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	33
A UNIVERSIDADE QUE ADOECE: EVASÃO E SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR	35
BENZODIAZEPÍNICOS E HIPNÓTICOS-Z NO BRASIL: CONSUMO, RISCOS E PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA USO RACIONAL	36

Realização:



Apoio:





Sumário

BURNLIFE EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM	38
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DA UEL	40
O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NO CUIDADO EM LIBERDADE	42
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO ESGOTAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL EM TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA	44
EXPRESSÕES BIO(NECRO)POLÍTICAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DE CASO CLÍNICO	46
PONTES PARA O CUIDADO: QUALIFICAÇÃO PARA CONSELHEIROS TUTELARES E ARTICULAÇÃO EM REDE	48
PANDEMIA E SOFRIMENTO PSÍQUICO JUVENIL: UMA ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS (2019-2023)	50
A EXPERIÊNCIA DO ADOLESCENTE INTERNADO EM HOSPITAL ADULTO: RELAÇÃO E SUBJETIVIDADE	51
INTERSECCIONALIDADES, RESISTÊNCIA E SAÚDE MENTAL NA LUTA PELA TRANSGRESSÃO DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE FEMININA	52
ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR: INDICADORES E ENTREVISTA MOTIVACIONAL EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA	54
ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DO CUIDADO SEGURO: INDICADORES DE QUALIDADE EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA	56
ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	58

Realização:



Apoio:





Sumário

A PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA HOSPITALAR	60
SINTOMATOLOGIA DE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: UM COMPARATIVO ENTRE OS SEXOS	62
REPÚBLICA ASSISTIDA: UMA ABORDAGEM HÍBRIDA PARA O CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DE SPA	63
TABAGISMO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	64
COMPARAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE DEPRESSÃO E TABAGISMO EM ESCOLARES	65
SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS SEXOS	66
GESTÃO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PSIQUIÁTRICO PROLONGADO EM HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	67
CORRESPONSABILIDADE E IMPLICAÇÃO FAMILIAR: UMA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO PSICOSSOCIAL	68
REFLEXÕES SOBRE SAÚDE MENTAL E USO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	69
AÇÃO EXTENSIONISTA EM SAÚDE MENTAL COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: ESTRATÉGIA LÚDICAS E PSICOEDUCATIVAS NO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL	70
ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DO APOIO MATRICIAL ENTRE APS E CAPSIJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	71
ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE E CONDIÇÕES DE ESTRESSE: UMA REVISÃO NEUROPSICOIMUNOLÓGICA	72

Realização:



Apoio:





Sumário

INTERNAÇÕES FEMININAS POR USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RAÇA E VULNERABILIDADES	73
CAPS ENQUANTO DISPOSITIVO DE RESISTÊNCIA E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA	75
ADOLESCÊNCIA, ESCOLHA PROFISSIONAL E FELICIDADE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE REFLEXÃO	77
PROJETO PACIENTE SENTINELA: HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E BENEFÍCIOS À SAÚDE MENTAL NA INTERNAÇÃO PROLONGADA HOSPITALAR	79
SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA PARA ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	81
USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE MULHERES NO BRASIL	83
PARA ALÉM DA DEPENDÊNCIA: UM OLHAR INTEGRAL À MULHER EM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS	85
SOFRIMENTO PSÍQUICO E REINSERÇÃO SOCIAL: NARRATIVAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	87
PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NO APOIO À FAMÍLIA DO ADOLESCENTE EM SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	89
CORAL HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INOVAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR COLETIVO	91
CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UM CAPS III	92
ATUAÇÃO PSICOLÓGICA COM ADOLESCENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA EM HOSPITAL GERAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA	94

Realização:



Apoio:





COSMUEL
I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL DA UEL

Revista
ANH
ADVANCES IN NURSING AND HEALTH

Sumário

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PSICOLOGIA COMO MEDIADORA DAS RELAÇÕES EM HOSPITAL GERAL	96
USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E COBERTURA DA ESF EM UM MUNICÍPIO PAULISTA: ANÁLISE DESCRITIVA	98
ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA INTEGRATIVA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	100
AQUILOMBAÇÃO E DIMENSÕES DO CUIDADO COM AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	101
SAÚDE MENTAL E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REFLEXÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS EM UMA REPÚBLICA MODERADA FEMININA	102
AS ARMADILHAS DO MENTALISMO: EXPLICAÇÕES INTERNAS E A RESPONSABILIZAÇÃO DO SUJEITO PELO PRÓPRIO SOFRIMENTO	103
ENSINO SUPERIOR E ELABORAÇÃO DE CONFLITOS PARENTAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA	104
SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	105
BURNLIFE EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: TEORIA DE ESGOTAMENTO NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL	106
CULTIVANDO DIREITOS: A LEI DA MACONHA MEDICINAL DE APUCARANA E SEUS DESDOBRAMENTOS	107
PSICOEDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	108

Realização:



Apoio:





Sumário

MATERIAIS LÚDICOS NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E REDUÇÃO DE DANOS EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS	109
DESAFIOS NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	110
ITINERÁRIOS DE UM ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	111
TAXA DE INTERNAÇÃO DE MULHERES POR USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SÃO PAULO	112
A AMIZADE COMO ESTRATÉGIA CONTRA A SOLIDÃO EM SAÚDE MENTAL	113
COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NO MANEJO DA CRISE: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	114
DESCONECTANDO DAS TELAS, CONECTANDO CORPO E MENTE PARA O AUTOCUIDADO DE ADOLESCENTES	115
ATUAÇÃO DO CONSULTÓRIO NA RUA: ACOMPANHAMENTO DE GESTANTE USUÁRIA DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA	116
USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E A REALIDADE DAS RUAS	117
RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CUIDADO À ANSIEDADE INFANTOJUVENIL	118
CUIDADO DE ENFERMAGEM NA IDEAÇÃO SUICIDA INFANTOJUVENIL: ESTRATÉGIAS EM PRONTO-SOCORRO PEDIÁTRICO	119

Realização:



Apoio:





COSMUEL
I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL DA UEL

Revista
ANH
ADVANCES IN NURSING AND HEALTH

Sumário

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COM OFICINAS TERAPÊUTICAS	120
ANÁLISE DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	121
ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE E CONDIÇÕES DE ESTRESSE: UMA REVISÃO NEUROPSICOIMUNOLÓGICA	122
CONSULTÓRIO NA RUA: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA	123
MECANISMOS ENVOLVIDOS ENTRE SISTEMA IMUNOLÓGICO, INFLAMAÇÃO E DEPRESSÃO	124
REFLEXÕES SOBRE SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA EXPRESSA NA ARTE DO TEATRO	125
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO ONCOLÓGICO COM AÇÕES LÚDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	126

Realização:



Apoio:



DESAFIOS E IMPACTOS PSICOSSOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DE IMIGRANTES NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Madalena Niangui Muanza; ²Ariadne Berbert Basani

^{1,2}Instituição: Instituto Filadélfia de Londrina UNIFIL
madalenamuanza60@gmail.com

Eixo Temático 6 - Saúde Mental e Diversidades: Gênero, Raça, Sexualidades e Interseccionalidades

Resumo

Introdução

A experiência migratória implica em rupturas culturais, sociais e afetivas que afetam o bem-estar emocional. No contexto acadêmico, estudantes imigrantes enfrentam barreiras linguísticas, discriminação e dificuldades de adaptação, fatores que repercutem em sua saúde mental, favorecendo sentimentos de isolamento, insegurança e ansiedade, e tornando o processo formativo ainda mais desafiador.

Objetivo

Relatar os principais desafios enfrentados por estudantes imigrantes em contexto acadêmico, destacando impactos psicossociais e estratégias de enfrentamento.

Método

Relato de experiência desenvolvido por discente a partir de sua vivência e da convivência com outros estudantes imigrantes da área da saúde. A construção ocorreu mediante interações cotidianas e participação em atividades institucionais e extensionistas.

Resultados

A dificuldade com a língua portuguesa compromete o desempenho acadêmico e a socialização (SILVA, 2019). Muitos relatam discriminação, preconceito velado e sensação de não pertencimento, fatores que potencializam estresse e ansiedade. A ausência de políticas institucionais específicas fragiliza o suporte psicossocial; entretanto, destacam-se apoio informal entre colegas, ações culturais de integração e projetos extensionistas, fundamentais no fortalecimento de vínculos e redes de apoio. A vivência confirma a literatura sobre interseccionalidade, segundo a qual a condição de imigrante, somada a fatores como raça, status socioeconômico e barreiras linguísticas, amplia desigualdades que afetam a saúde mental. Intervenções institucionais, como atendimento psicológico, grupos de apoio e tutorias, configuram-se como estratégias eficazes para minimizar impactos negativos e promover maior equidade acadêmica.

Considerações Finais

Os desafios enfrentados evidenciam a necessidade de ações institucionais estruturadas que promovam inclusão, acolhimento e bem-estar. Investir em políticas públicas e práticas universitárias voltadas a essa população é fundamental para reduzir desigualdades e favorecer saúde mental. Este relato permitiu refletir sobre as dificuldades e também sobre estratégias de acolhimento e integração no ambiente universitário, relevantes para promoção de vínculos e redes de apoio.

Palavras-Chave: Imigração; Saúde mental; Estudantes; Diversidade.

Realização



Apoio



Referências

SILVA-FERREIRA, A. V.; MARTINS-BORGES, L.; WILLECKE, T. G. Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 3, p. 594-614, set. 2019.



Realização



Apoio



ALÉM DA PROIBIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE REDUÇÃO DE DANOS NA ESCOLA

¹Gabriela dos Santos Ross; ²Camila Sighinolfi de Moura

^{1,2}Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana
gabrielasantosross@hotmail.com

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

O Programa Saúde na Escola é uma estratégia intersetorial que reconhece a potencialidade das redes públicas de ensino nas ações de prevenção e promoção da saúde. Historicamente, a inclusão de temas da saúde no ambiente escolar enfrenta barreiras sociais, morais e institucionais. Quando nos referimos ao trabalho de prevenção do consumo de álcool e outras drogas na escola, é comum encontrar atividades educativas restritas a conteúdos biologicistas, invisibilizando perspectivas como a redução de danos e a complexidade dos fatores relacionados ao consumo. Nesse cenário, o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (2025) aponta preocupação em relação ao uso nocivo praticado por adolescentes, sobretudo entre os novos produtos consumidos no Brasil. Os dados reforçam a necessidade de investimento em práticas educativas inovadoras e antiproibicionistas direcionadas à juventude.

Objetivo

Apresentar uma intervenção, por meio do PSE, conduzida por uma equipe de residentes multiprofissionais em uma escola estadual no interior do Paraná, com foco na prevenção do uso de substâncias a partir da perspectiva da redução de danos.

Método

A abordagem fundamentou-se no exercício reflexivo sobre os padrões de consumo. Inicialmente, os adolescentes foram incentivados a disparar ideias sobre o conceito de “droga”, onde identificamos as noções sobre o uso de substâncias, dando início à exposição do tema. Em seguida, formaram-se grupos para relacionar perguntas e respostas sobre características, formas de uso, sinais de risco, estratégias de proteção e órgãos de apoio relacionados ao uso de substâncias.

Resultados

O diálogo descontraído foi encorajado e as questões levantadas foram discutidas coletivamente, o que favoreceu a troca de ideias e o esclarecimento de dúvidas pertinentes às experiências de vida do grupo. Ressaltamos que o engajamento da equipe escolar foi determinante para a ocupação dos espaços de discussão.

Considerações Finais

Concluimos que a ação contribuiu para o desenvolvimento autônomo dos estudantes e forneceu informações seguras para a tomada de decisões frente à possibilidade do uso experimental, comumente vivenciado na adolescência. Apesar das reconhecidas limitações da atenção básica, é imprescindível perpetuar ações de educação em saúde que fortaleçam trabalhos críticos e emancipatórios com adolescentes.

Palavras-Chave: Redução de danos; Adolescência; Educação em saúde.

Realização



Apoio



Referências

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 dez. 2007.

BRASIL. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Sumário Executivo. 3. ed. 20 p. Brasília. 2025.

SOUZA, Janaina Alves de; CASSIANI, Suzani. Um olhar decolonial sobre a Educação relacionada à temática das drogas. Vitruvian Cogitationes - RVC, Maringá, v. 5, n. 2, p. 1-16, 25 out. 2024.



Realização



Apoio



IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO E CUIDADO À TENTATIVA DE SUICÍDIO NO HOSPITAL GERAL

¹Michelli Cristina Ramalho

¹Instituição: Hospital Evangélico de Londrina
michelli_ramalho@hotmail.com

Eixo Temático 3 - Saúde Mental e Inovação: Tecnologias, Linguagens e Estratégias Emergentes

Resumo

Introdução

O suicídio é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como um problema de saúde pública global. Diante deste cenário e do impacto crescente destas demandas nos atendimentos hospitalares, tornou-se imprescindível o aprimoramento dos serviços de saúde. Neste sentido, no contexto de um hospital geral de alta complexidade identificou-se a necessidade de sistematizar e implantar estratégias de fluxo para atendimento e cuidado a pacientes pós-tentativa de suicídio.

Objetivo

Relatar a implantação de protocolo e fluxo de atendimento destinados a ofertar atendimento, suporte imediato, integral e preventivo a pacientes em crise ou pós-tentativa de suicídio.

Método

Relato de experiência sobre a construção de estratégias multidisciplinares voltadas à qualificação da assistência em um hospital geral de alta complexidade.

Resultados

Diante do aumento da demanda por atendimento para pacientes após tentativa de suicídio ou em crise, tornou-se necessário a implantação de ações voltadas para identificação e cuidado destes pacientes. Entre as estratégias adotadas destacam-se: Procedimento operacional padrão com definição do fluxo para atendimento e cuidado ao paciente com transtornos psiquiátricos e pós-tentativa de suicídio; Painel de business intelligence, que sinaliza automaticamente para o setor de psicologia pacientes com diagnósticos relacionados as questões de saúde mental; Treinamento da equipe assistencial sobre os cuidados e vigilância aos pacientes mencionados; Instrumento de avaliação pós-alta, destinado a análise do cuidado ofertado, para que assim seja possível identificar pontos de aperfeiçoamento na assistência ofertada.

Considerações Finais

O protocolo e estratégias implantados contribuíram para a otimização da comunicação em saúde, qualificação da assistência e mitigação de riscos à segurança do paciente. Evidencia-se a relevância de estratégias institucionais que assegurem acolhimento e continuidade do cuidado, favorecendo a construção de alternativas e encaminhamentos para os serviços especializados visando a continuidade da assistência.

Palavras-Chave: Redução de danos; Adolescência; Educação em saúde.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Boletim Epidemiológico n. 55. Brasília, 2024.

Realização



Apoio



IMPACTO DA VIOLÊNCIA FAMILIAR NA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE

¹Madalena Niangui Muanza; ²Ariadne Berbert Basani

^{1,2}Instituição: Instituto Filadélfia de Londrina UNIFIL
madalenamuanza60@gmail.com

Eixo Temático 1 - Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas emocionais e sociais, tornando os jovens mais suscetíveis a experiências adversas. Entre os fatores que mais impactam negativamente esse processo está a violência familiar, que pode assumir diferentes formas, como abuso físico, psicológico, negligência ou violência presenciada. Este contexto de violência representa um risco significativo para o desenvolvimento da saúde mental, favorecendo o surgimento de quadros de ansiedade, depressão, baixa autoestima; solidão, insônia, transtorno de ansiedade, sentimento de culpa e vergonha, e em casos mais graves, ideação suicida.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre violência no ambiente familiar e os impactos diretos na saúde mental de adolescentes.

Método

Baseou-se na pesquisa bibliográfica das fontes de informações das bases de dados, LILACS, MEDLINE, SCIELO, PubMed, que abordam a temática.

Resultados

Os resultados apontam que adolescentes expostos a situações de violência intrafamiliar apresentam maiores índices de sofrimento psíquico, prejuízos no desempenho escolar e dificuldade de estabelecer relações sociais saudáveis. Além disso, observou-se que a violência repetida e prolongada pode comprometer a formação da identidade e dificultar o processo de autonomia característico desta fase da vida, pois, a violência ainda é tratada de forma ampla, sem uma sistematização universal, de forma que os instrumentos para avaliar essa questão são mais escassos e as suas subjetividades maiores.

Conclusão

Conclui-se que a violência familiar é um fator determinante para adoecimento mental de adolescentes, exigindo atenção integrada de profissionais da saúde; educação e assistência social. O fortalecimento de políticas públicas, programas de prevenção e a promoção de ambientes familiares mais saudáveis são estratégias essenciais para minimizar os impactos da violência e favorecer o desenvolvimento pleno dos jovens adolescentes.

Palavras-Chave: Adolescentes; Saúde mental; Família; Violência.

Referências

ABRANCHES, Cecy D., ASSIS, Simone G. A (in)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 843-854, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000500003>.

Realização



Apoio



INTERNAÇÕES DE ADOLESCENTES POR USO DE ÁLCOOL E DROGAS NO SUL DO BRASIL

¹Maria Clara Ferreira Silva; ²Marcela Aparecida Alvarez Ferraz; ³Késsia Giovanna Bresque Azarias; ⁴Emiliana Cristina Melo; ⁵Ana Lúcia De Grandi

¹Fundação Municipal de Saúde, Ponta Grossa-PR, ^{2,3,4,5} Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR
mariaclaraferreira1611@gmail.com

Eixo Temático 1 - Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

O consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes é um grave problema de saúde pública no Brasil. Seu uso precoce expõe a fatores de risco que podem ser de curto, médio, longo prazo até quadros que demandam atendimento hospitalar. No Sul do país, os índices de consumo são elevados, e destacam-se as altas taxas de internações, entre adolescentes do sexo feminino.

Objetivo

Analisar as taxas de internações de meninas adolescentes com transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas de 13 a 19 anos na Região Sul no Brasil de 2015 a 2024.

Método

Estudo ecológico e descritivo que utilizou dados obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde e analisados no software RStudio, utilizando estatísticas descritivas. Foram selecionadas internações de meninas adolescentes diagnosticadas com transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

Resultados

Pode-se verificar que de 2015 a 2024, houve um total de 3.883 internações por transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas entre meninas adolescentes de 13 a 19 anos. É importante ressaltar o número de internações, pois evidencia a relevância do problema de saúde pública, além de reforçar a necessidade de atenção a esse grupo. Evidências mostram que meninas apresentam maiores taxas de depressão, ansiedade e comportamentos autolesivos, normalmente negligenciados pela família, escola e serviços de saúde. Como forma de enfrentar essas condições iniciam precocemente o consumo de álcool e drogas desencadeando em internações.

Conclusão

Considera-se crucial a necessidade de realizar educação em saúde nas escolas e capacitar os profissionais de saúde da atenção primária para que realizem as ações e aprimorem seu atendimento com este público, além de ressaltar a importância de fortalecer e desenvolver políticas públicas efetivas para essa população.

Palavras-Chave: Redução de danos; Adolescência; Educação em saúde.

Realização



Apoio



Referências

SILVA, Amanda Bárbara Rafaeli et al. Concepções de adolescentes sobre a influência das redes sociais no consumo de álcool. *Peer Review*, v. 6, n. 17, p. 1541-1389, 2024. DOI: 10.53660/PRW-2651-4810. Acesso em: 19 de ago. de 2025.

GALVÃO, Maria Theresa Leal et al. Hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil, 2017-2022. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 33, e20231110, 2024. Acesso em 19 de ago. de 2025.

PEREIRA, Natália Alonso et al. Experiências e desafios durante a internação psiquiátrica: usuários adolescentes de substâncias psicoativas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 31, e-6154, 2023. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoAO6154. Acesso em: 19 de ago. 2025.



Realização



Apoio



ATIVIDADES DE PSICOEDUCAÇÃO PARA USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

¹Maria Gabrielle Nascimento Freitas; ²Marjory Vitória Vieira dos Santos; ³Carlos Eduardo Carvalho do Prado; ⁴Dinoelly Rita Maria Paiva; ⁵Ana Lúcia De Grandi

Universidade Estadual do Norte do Paraná
mariagabriellefreytas@gmail.com

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

O uso de substâncias psicoativas representa um desafio crescente para a saúde pública, afetando não apenas os usuários, mas também suas famílias e comunidades. A psicoeducação surge como uma estratégia eficaz para promover informação, sensibilização e apoio, contribuindo para a mudança de comportamento das pessoas a partir do conhecimento.

Objetivo

Relatar a experiência vivida em um projeto de extensão que desenvolve ações sobre o tema das substâncias psicoativas.

Método

Relato de experiência vivido por alunas do curso de enfermagem que fazem parte do projeto iniciado em 2011. As atividades são realizadas em escolas, grupos de ajuda-mútua e espaços comunitários, por meio de rodas de conversa, flashcards, atividades interativas. A abordagem privilegia uma comunicação acessível, acolhedora e participativa, estimulando o diálogo e a troca de experiências.

Resultados

Neste ano, o projeto impactou aproximadamente 300 pessoas, incluindo adolescentes, familiares e público em geral. Durante as atividades, os participantes demonstraram interesse em dialogar sobre o tema, compartilharam experiências pessoais e relataram maior compreensão sobre os efeitos do uso de substâncias psicoativas. Foi possível perceber que os espaços criados favoreceram a escuta ativa, a troca de saberes e a reflexão sobre escolhas e hábitos. Observou-se, ainda, que os espaços de diálogo favoreceram a expressão de sentimentos e a partilha de experiências, aspectos também destacados por Farina (2013), que evidenciam o potencial da psicoeducação grupal para fortalecer o engajamento e estimular a construção coletiva de estratégias de enfrentamento.

Considerações Finais

Relato de experiência vivido por alunas do curso de enfermagem que fazem parte do projeto iniciado em 2011. As atividades são realizadas em escolas, grupos de ajuda-mútua e espaços comunitários, por meio de rodas de conversa, flashcards, atividades interativas. A abordagem privilegia uma comunicação acessível, acolhedora e participativa, estimulando o diálogo e a troca de experiências.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Substâncias psicoativas; Extensão Universitária; Enfermagem.

Realização



Apoio



Referências

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública; Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas – CONAD. Plano Nacional de Políticas sobre Drogas 2022-2027 (PLANAD). Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/arquivo-manual-de-avaliacao-e-alienacao-de-bens/planad_set_2022.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública; Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (SENAD). II Relatório Brasileiro sobre Drogas: Sumário Executivo. São Paulo: UNIFESP; SENAD/MJSP. Disponível em: [https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-](https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/arquivo-manual-de-avaliacao-e-alienacao-de-bens/planad_set_2022.pdf)



Realização



Apoio



PSICOEDUCAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR POR ESTUDANTES

¹Maria Gabrielle Nascimento Freitas; ²Marjory Vitória Vieira dos Santos; ³Carlos Eduardo Carvalho do Prado; ⁴Dinoelly Rita Maria Paiva; ⁵Ana Lúcia De Grandi

1,2,3,4,5, Universidade Estadual do Norte do Paraná

mariagabriellefreitas@gmail.com

Eixo Temático 1 - Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

O uso de tabaco e nicotina entre adolescentes é cada vez mais preocupante, sobretudo com a popularização dos dispositivos eletrônicos para fumar. O marketing digital e o apelo estético nas redes sociais contribuem para a iniciação precoce e a dependência, o que representa risco à saúde pública. A enfermagem, comprometida com a promoção da saúde, atua como agente facilitador na construção de saberes sobre autocuidado, especialmente no ambiente escolar.

Objetivo

Relatar uma experiência extensionista sobre os riscos do uso de tabaco, nicotina e a influência das redes sociais no comportamento de adolescentes.

Método

Relato de experiência vinculado a um projeto de extensão, realizado em duas datas, no mês de junho de 2025, com turmas do 1º e 2º ano do ensino médio de uma instituição pública. A ação, fundamentada na psicoeducação, envolveu apresentações expositivas com linguagem acessível, cartazes ilustrativos e perguntas provocativas, seguidas por roda de conversa, promovendo diálogo ativo com os estudantes.

Resultados

Participaram cerca de 100 adolescentes entre as duas ações. Observou-se desconhecimento sobre os danos dos dispositivos eletrônicos, incluindo doenças respiratórias como a EVALI, além da proibição do uso e comercialização no Brasil (OPAS, 2023). A exposição precoce à nicotina aumenta a vulnerabilidade à dependência e impacta o desenvolvimento cerebral (Brasil, 2024), enquanto a psicoeducação promove ensinamentos teóricos que pode levar a mudanças no uso dos dispositivos e de outras substâncias. A atividade despertou interesse, debate e escuta ativa, fortalecendo a autonomia dos participantes diante da pressão social e da influência digital.

Conclusão

A ação reforçou a importância da presença da enfermagem em espaços escolares como agente transformador. Atividades psicoeducativas ampliam o olhar sobre o autocuidado, fortalecem estratégias de prevenção do uso de substâncias e contribuem para a formação crítica, ética e cidadã dos adolescentes.

Palavras-Chave: Educação em saúde; Cuidado de Enfermagem; Redes Sociais; Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer (INCA). Ministério da Saúde e INCA lançam campanha de prevenção ao uso de cigarros eletrônicos. Ministério da Saúde, Brasília, 29 maio 2024.

OLIVEIRA, I. R. et al. Ações educativas em saúde: contribuições da enfermagem no ambiente escolar. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, supl. 3, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. Tabagismo entre jovens e os desafios do cigarro eletrônico. Brasília: OPAS, 2023.

Realização



Apoio



SOBRECARGA E SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES FAMILIARES: DESAFIOS E VIVÊNCIAS NO RELATO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

¹Kamilly da Silva Nunes; ²Maria Eduarda Franco De Azevedo; ³Fernanda Pâmela Machado

^{1,2,3}Centro Universitário Filadélfia

kamillysilvanunes@edu.unifil.br

Eixo Temático 4 - Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

Os cuidadores familiares assumem papel central no cuidado de pessoas em situação de dependência, muitas vezes sem rede de apoio para compartilhar responsabilidades. Essa dedicação intensa pode resultar em sobrecarga física, emocional e social, afetando diretamente sua saúde mental.

Objetivo

Relatar a vivência da sobrecarga em cuidadores familiares e suas repercussões na saúde mental.

Método

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por duas discentes de Enfermagem do terceiro ano durante estágio supervisionado em Unidade Básica de Saúde localizada na região central de Londrina. A vivência contemplou observação e escuta ativa junto a uma cuidadora familiar.

Resultados

Identificou-se tristeza, esgotamento físico, mental, isolamento social e ausência de rede de apoio. Apesar da dedicação e do cuidado prestado com amor, a rotina sobrecarregada trouxe repercussões importantes na saúde da cuidadora, que conciliava tarefas domésticas, cuidados com o filho e com o marido em piora recorrente do quadro clínico.

Considerações Finais

O processo de cuidar ultrapassa a dimensão técnica e implica intensa doação pessoal. Contudo, a sobrecarga pode desencadear sintomas depressivos e agravar a vulnerabilidade do cuidador. Destaca-se a importância de estratégias de suporte, como acompanhamento multiprofissional, grupos de apoio, educação em saúde, visitas domiciliares pelos profissionais da atenção básica e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Palavras-Chave: Saúde mental; Cuidador; Sobrecarga.

Referências

- CARDOSO, L. et al. Perspectivas atuais sobre a sobrecarga do cuidador em saúde mental. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 2, p. 513–517, abr. 2012.
- HEATHER, H. T.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I. [s.l.]: Artmed Editora, 2024.
- NOGUEIRA, Maria Joaquina Correia; SOUSA, Aline Maria Barbosa Domício; SOUSA, Caroline Ferreira; OLIVEIRA, Mayra Serley Barreto. Atenção Familiar no Cuidado em Saúde Mental: Quem Cuida do Cuidador? Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba, Brasil, v. 11, n. 1, p. 59–70, 2022.

Realização



Apoio



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SAÚDE MENTAL: A INTERSETORIALIDADE ENTRE JUSTIÇA E PSICOLOGIA

¹Karla Marileide Martins Medeiros; ²Julia Alcarde Araújo; ³Sara Luana do Vale Carneiro; ⁴Edmarcia Manfredin Vila

^{1,2,3,4}Universidade Estadual de Londrina
karla.medeiros@uel.br

Eixo Temático 7 - Saúde Mental e Intersetorialidade: Educação, Justiça, Assistência Social e Cultura

Resumo

Introdução

Núcleo Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica Universidade Estadual de Londrina é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina, que desenvolve ações que promovem acolhimento jurídico e psicológico gratuitamente para mulheres vítimas de violência doméstica encaminhadas pela rede de proteção existente no município de Londrina.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo, com base nas Entrevistas Clínicas Iniciais do Núcleo Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica Universidade Estadual de Londrina realizadas nos últimos dois anos, avaliar os tipos de violência doméstica predominantes e estabelecer uma intersecção entre saúde mental e justiça.

Método

Foi utilizada uma metodologia quantitativa, a partir de dados coletados de 74 Entrevistas Clínicas Iniciais com mulheres em situação de violência, por meio de questionário semi-estruturado, no período de 2023 a 2025.

Resultados

Entre os casos analisados, 64 (86,49%) correspondem a violência psicológica, 56 (75,68%) violência física, 32 (43,24%) violência patrimonial, 27 (36,49%) violência sexual e 16 (21,62%) violência moral. Ressalta-se que a soma das porcentagens ultrapassa 100%, pois uma mesma mulher pôde relatar mais de um tipo de violência. Os resultados demonstram maior prevalência da violência física e psicológica, evidenciando a relevância da intersectorialidade entre a Justiça e a Psicologia. Essa colaboração é fundamental para promover a busca pela emancipação feminina, ajudando no rompimento do ciclo de violência e na ressignificação de suas vivências. A atuação do NUMAPE/UEL coloca em prática os objetivos da Lei Maria da Penha e se articula com delegacias, sistema judiciário, servindo como um modelo de intersectorialidade que não se restringe ao amparo jurídico das vítimas, mas também promove sua reparação emocional e fortalecimento.

Conclusão

Assim, o Núcleo Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica Universidade Estadual de Londrina evidencia a importância da universidade na implementação e operacionalização de programas voltados à promoção da justiça e do bem estar.

Palavras-Chave: Violência doméstica; Mulheres; Justiça; Saúde Mental.

Realização



Apoio



Referências

BRASIL. Lei n. 11.340, de 07/08/2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Presidência da República, 2006.

DETONI, P. P.; PICCININI, M. L.; KRONBAUER, H. G.; KUNZLER, G. Ações de suporte à Lei Maria da Penha: articulações entre psicologia e direito. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, RS, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em:

<https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/468>. Acesso em: 5 set. 2025.

SILVARES, E. F. De M.; GONGORA, M. A. N. A entrevista clínica inicial: conceitos e objetivos. In Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: Edicon, 1998



Realização



Apoio



EM CASA PARA ALÉM DO ESTAR: ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹Fernanda Alves de Lima; ²Matheus Akins da Rocha

^{1,2}UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

fernanda.alves18@uel.br

Eixo Temático 4 - Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

A preservação e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários das crianças e dos adolescentes em Casas-Lar é recomendado como orientação técnica nos serviços de acolhimento. Os vínculos construídos nessa etapa do desenvolvimento humano são fundamentais e refletem diretamente na construção da identidade e no sentido de pertencimento, podendo favorecer a formação de sua identidade e sua constituição como sujeito e cidadão. As lembranças do jantar em família ou do beijo reconfortante de boa noite nos faz lembrar de uma “casa” na qual muitas vezes desejamos retornar. Todavia, tendo em vista que o acolhimento institucional se refere a uma medida de proteção que ampara crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, vítimas de negligência, abandono ou até mesmo maus-tratos. Como se dá a formação da identidade e subjetivação do pequeno morador que teve seus direitos violados e agora se encontra institucionalizada? O que ele poderá chamar de “casa”?

Objetivo

Foi realizada uma pesquisa básica de abordagem metodológica exploratória motivada pela experiência de estágio obrigatório em Psicologia em uma Casa-Lar de Londrina, orientada referencialmente por autores como Farias (2012), Silvano-Filho et al. (2021) e pelo Ministério do Desenvolvimento Social (2014), essenciais no entendimento da política e dos que lhe acessam.

Método

Foi realizada uma pesquisa básica de abordagem metodológica exploratória motivada pela experiência de estágio obrigatório em Psicologia em uma Casa-Lar de Londrina, orientada referencialmente por autores como Farias (2012), Silvano-Filho et al. (2021) e pelo Ministério do Desenvolvimento Social (2014), essenciais no entendimento da política e dos que lhe acessam.

Resultados

Como resultado entendeu-se que a temática do acolhimento institucional revela-se de grande importância por articular práticas psicológicas sensíveis, compreender os impactos emocionais e estratégias de enfrentamento das crianças e adolescentes e orientar políticas públicas voltadas à garantia de direitos e fortalecimento de vínculos.

Conclusão

Conclui-se que há necessidade de um cuidado integral que articule teoria, prática e diretrizes legais, promovendo o desenvolvimento e a dignidade das crianças e do ambiente que as acolhe.

Palavras-Chave: Redução de danos; Adolescência; Educação em saúde.

Realização



Apoio



Referências

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome – MDS. Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. 3. ed. reimpr. Brasília: MDS, 2014. 168 p. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia-social/cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- FARIAS, Letícia Coimbra. O fazer psicológico na Casa Lar. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde Comunitária) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/40228>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- SÍLVANO-FILHO, P. et al. Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional em Casas Lares. Psicologia: Ciência e Profissão, Porto Alegre, v. 41, (Especial 3), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003192765>. Acesso em: 26 ago. 2025.



Realização



Apoio



A UNIVERSIDADE QUE ADOECE: EVASÃO E SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR

¹Michele de Paula Pavan; ²Adriano Luiz da Costa Farinasso

^{1,2}Universidade Estadual de Londrina
michele.pavan1982@uel.br

Eixo Temático 7 - Saúde Mental e Intersectorialidade: Educação, Justiça, Assistência Social e Cultura

Resumo

Introdução

A evasão no ensino superior é um desafio que afeta instituições públicas e privadas globalmente. Devido ao seu impacto significativo nos âmbitos socioeconômico, psicossocial e educacional, é um tema amplamente estudado, pois impacta tanto os estudantes quanto a sociedade em geral. Em 2023, a taxa de desistência acumulada no Brasil chegou a 59%. Estudos apontam que o ambiente universitário pode intensificar o sofrimento mental, contribuindo para o abandono dos cursos.

Objetivo

Explorar as experiências subjetivas dos estudantes universitários que abandonaram seus cursos em relação aos problemas emocionais e de saúde mental enfrentados durante sua trajetória acadêmica.

Método

Esta pesquisa de abordagem qualitativa, foi baseada no método clínico-qualitativo³, e conduzida por meio de entrevistas semidirigidas com alunos que abandonaram seus cursos em uma instituição pública de ensino superior no Paraná. A amostra intencional, foi composta por oito participantes. Após a transcrição integral das entrevistas, os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo clínico-qualitativa.

Resultados

A análise dos dados permitiu a identificação de três categorias: "Processos de mudanças como fatores desencadeadores da evasão"; "Frustração como resultado da desistência"; e "Reconstrução da trajetória".

Conclusão

Os resultados revelam que mudanças abruptas e falta de suporte impactam a permanência acadêmica, gerando frustração e sofrimento emocional. Contudo, muitos estudantes conseguiram ressignificar suas trajetórias, encontrando novos caminhos acadêmicos ou profissionais. Intervenções sensíveis às vivências dos alunos podem fortalecer sua permanência e promover saúde mental no ambiente universitário. Assim, o enfrentamento da evasão exige ações que integrem cuidado, escuta e políticas institucionais sensíveis às realidades dos estudantes.

Palavras-Chave: Ensino superior; Permanência estudantil; Abandono dos estudos; Enfermagem em saúde mental; Promoção da saúde mental.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Apresentação dos resultados do Censo da Educação Superior 2023. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.
- ARAUJO, A. C. C.; PEDERNEIRA, M. M. M.; OLIVEIRA, M. C.; CASA NOVA, S. P. C. Motivos da evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 3-16, 2023. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v24n1/1679-3390-rbop-24-01-0003.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- TURATO, E. R. Tratado da metodologia clínico-qualitativa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Realização



Apoio



BENZODIAZEPÍNICOS E HIPNÓTICOS-Z NO BRASIL: CONSUMO, RISCOS E PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA USO RACIONAL

¹Brenda Beatryz Góis da Silva; ²Oswaldo Zanin Caldas; ³Bruna Alves Custódio; ⁴André Schmidt Suaiden

^{1,2,3,4}Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL

brendagois977@gmail.com

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

Benzodiazepínicos e hipnóticos do tipo Z, como o zolpidem, são amplamente prescritos para ansiedade e insônia. Embora dependam de prescrição, a elevada popularidade e o uso recorrente têm intensificado casos de automedicação irregular, dependência e abuso, evidenciando a necessidade de protocolos de dispensação e estratégias de conscientização sobre riscos sociais, físicos e psicológicos.

Objetivo

Analisar o padrão de consumo de benzodiazepínicos e hipnóticos-Z, discutir seus impactos na saúde pública e propor um protocolo de dispensação que promova o uso racional. Busca-se também desenvolver material educativo destinado à conscientização da população, contribuindo para a segurança do paciente e a minimização de consequências negativas.

Método

O projeto foi estruturado em três etapas: (1) análise de dados secundários de bases oficiais (SNGPC/ANVISA, DATASUS e IBGE) para identificar padrões de consumo; (2) produção de materiais educativos impressos e digitais, aliados a um relato de experiência sobre sua elaboração e divulgação, abordando riscos e alternativas não farmacológicas; e (3) proposição de um protocolo teórico de rastreamento e manejo do uso crônico desses fármacos em atenção primária, fundamentado em diretrizes e evidências recentes.

Resultados

A análise inicial dos dados revelou tendência de crescimento no consumo de benzodiazepínicos e hipnóticos-Z no Brasil, especialmente em uso prolongado, com maior prevalência entre mulheres e adultos de meia-idade. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias educativas e protocolos clínicos para o uso racional, que serão aprofundados nas próximas etapas.

Conclusão

Observa-se crescimento expressivo no consumo de clonazepam e zolpidem, associado a uso inadequado e riscos de problemas relacionados a medicamentos. Serviços farmacêuticos e de enfermagem são essenciais na promoção do uso racional, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico e de ações comunitárias. Materiais educativos, como folders e cartilhas, mostram-se recursos acessíveis para alertar sobre riscos do uso crônico, orientar alternativas não farmacológicas e reforçar a adesão às recomendações médicas.

Palavras-Chave: Benzodiazepínicos; Hipnóticos; Automedicação; Uso Racional de Medicamentos.

Realização



Apoio



Referências

DOKKEDAL-SILVA, Vinícius et al. Clonazepam: Indications, Side Effects, and Potential for Nonmedical Use. *Harv Rev Psychiatry*, v. 27, n. 5, p. 279-289, 2019.

LIMA, Wesley Dawison et al. Abusive use of Zolpidem as a Result of COVID-19 and Perspectives of Continuity of the Problem in the Post-Pandemic Period. *Curr Neuropharmacol.*, v. 22, n. 10, p. 1578-1582, 2024.



Realização



Apoio



BURNLIFE EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM

¹Suelen de Oliveira Dias; ²Kawanna Vidotti Amaral; ³Julia Mazzetto Bornia; ⁴Aline Franco da Rocha; ⁵Renata Perfeito Ribeiro

^{1,2,3,4,5}Universidade Estadual de Londrina
suelen.oliveira@uel.br; brgabrielasantosross@hotmail.com

Eixo Temático 5 - Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

O esgotamento relacionado à vida pessoal e ao trabalho, denominado BurnLife, é uma condição emergente que afeta diretamente a saúde mental dos trabalhadores da enfermagem. Diferente do Burnout clássico, o BurnLife considera a integração entre vida laboral e pessoal, oferecendo uma visão ampliada do adoecimento psíquico.

Objetivo

Avaliar o risco de desenvolvimento do BurnLife entre trabalhadores da enfermagem.

Método

Estudo transversal, quantitativo, realizado em um hospital universitário público de alta complexidade, localizado no Sul do Brasil. Aplicou-se a Escala para avaliação do BurnLife, composta por seis domínios (Trabalho, Família, Vida Pessoal, Saúde/Doença, Carreira e Vida Amorosa). Os escores variaram entre risco baixo, médio e aumentado de desenvolvimento do BurnLife.

Resultados

A amostra foi composta por 395 participantes, sendo 43 enfermeiros residentes, 31 enfermeiros da alta gestão, 144 enfermeiros, 165 técnicos de enfermagem, 11 auxiliares de enfermagem e 01 atendente de enfermagem. O risco global para o desenvolvimento do BurnLife apresentou-se em nível intermediário. Os domínios Trabalho e Saúde/Doença foram os mais críticos, refletindo impacto da sobrecarga assistencial, longas jornadas e múltiplos vínculos empregatícios. O domínio Vida Pessoal também contribuiu para o esgotamento, evidenciando restrições ao lazer e convívio social. Em contraste, Família e Vida Amorosa apresentaram menores escores, indicando efeito protetivo dos laços afetivos. Fatores associados ao menor risco incluíram maior renda, casa própria, presença e coabitação com parceiro amoroso e prática regular de atividade física. Já menor tempo de atuação, baixa renda e acúmulo de vínculos elevaram o risco global para o desenvolvimento do BurnLife.

Conclusão

O BurnLife revela-se um fenômeno multifatorial que ultrapassa os limites do ambiente de trabalho, afetando diversas esferas da vida pessoal. A adoção de estratégias institucionais que reduzam a sobrecarga, aliadas a ações de suporte psicossocial e incentivo ao autocuidado, mostra-se fundamental para preservar a saúde mental dos trabalhadores da enfermagem.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Esgotamento Profissional; Enfermagem.

Realização



Apoio



Referências

ALCANTARA, Renata. Escala para avaliação do BurnLife em trabalhadores da enfermagem: elaboração e validação semântica, de conteúdo e análise psicométrica. 2025. 124 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

EGREJA, Catarina.; MELO, Sara. Conciliação trabalho-vida pessoal e familiar em profissões sob elevada pressão: o caso dos enfermeiros, policiais e jornalistas. *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 102, 2023, PP. 123-141. DOI: 10.7458/SPP20231022775. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/sociologiapp/article/download/27750/22655/137877>>. Acesso em: 02 set. 2025.

LOUREIRO, Sofia.; LOUREIRO, Helena.; TRINDADE, Letícia.; BORGES, Elisabete. Felicidade no trabalho e interação familiar em enfermeiros: estudo transversal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v.13, e43, p.1-18, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/84078/62599>>. Acesso em: 09 set. 2025.



Realização

Apoio

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DA UEL

¹Ana Karolina Viezorkosky Fernandes; ²Felipe Mesquita Bento; ³Fernanda Caroline Ferreira; ⁴Giovana Gianinni; ⁵Marcella Andrade

Universidade Estadual de Londrina
anakarolnavf@edu.unifil.br

Eixo: 5. Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

A saúde mental, compreendida em sua dimensão biopsicossocial, demanda espaços de formação que transcendam o ensino tradicional e promovam experiências significativas. Nesse contexto, as ligas acadêmicas têm se mostrado instrumentos relevantes, por articularem ensino, pesquisa e extensão. A Liga Acadêmica de Saúde Mental da Universidade Estadual de Londrina (LASMEN/UEL) constitui-se como espaço formativo e de protagonismo estudantil, promovendo práticas interdisciplinares voltadas ao cuidado integral em saúde mental.

Objetivo

Relatar a experiência da LASMEN no desenvolvimento de atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão, destacando contribuições para a formação acadêmica e para a comunidade.

Resultados

A atuação da LASMEN organiza-se em três eixos. No ensino, são promovidos encontros, palestras, oficinas e rodas de conversa com docentes, profissionais convidados e integrantes, contemplando desde fundamentos teóricos até políticas públicas, prevenção do suicídio e manejo clínico em diferentes contextos. Essas atividades ampliam a compreensão crítica dos estudantes sobre o sofrimento psíquico e o cuidado integral. No eixo da pesquisa, a liga incentiva a produção científica, a elaboração de resumos, artigos e trabalhos para congressos, além de grupos de estudo sobre metodologias investigativas. Esse processo fortalece a autonomia, a reflexão crítica e consolida o papel investigativo do acadêmico. Quanto à extensão, a LASMEN promove ações de conscientização e rodas de conversa com discentes e comunidade, além de eventos como o setembro Amarelo e a Jornada Acadêmica de Saúde Mental. Tais iniciativas aproximam universidade e sociedade, reduzem o estigma e favorecem a integração entre teoria e prática.

Discussão

A experiência da LASMEN tem proporcionado impactos relevantes, desenvolvendo competências de comunicação, liderança, pensamento crítico e trabalho em equipe. O caráter interdisciplinar amplia a visão sobre o cuidado em saúde mental, enquanto a pesquisa reforça a produção científica e a extensão promove trocas de saberes com a comunidade, sensibilizando-a sobre o tema.

Considerações finais

A LASMEN consolida-se como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil. Sua experiência evidencia o potencial das ligas acadêmicas como agentes de transformação acadêmica e social, fortalecendo o compromisso com o cuidado integral em saúde mental.

Palavras-Chave: Liga Acadêmica; Saúde Mental; Ensino.

Realização



Apoio



Referências

- BARROS, R. N.; PEIXOTO, A. L. A. Integração ao Ensino Superior e Saúde Mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, v. 27, n. 3, p. 609-631, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/dfcGTywRV3srdNG7NVTvG4K/>. Acesso em: 22 de agosto de 2025.
- OLIVEIRA, Poliany Cristiny de; SOUZA, Stefany Caroliny de. Saúde mental do estudante universitário: uma coletânea de estudos descritivos. Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 72 p. ISBN 978-65-88319-75-8. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/897/2023/10/2-EBOOK-SAUDE-MENTAL-DOS-ALUNOS.pdf>. Acesso em 23 de agosto de 2025.
- RODRIGUES, Emanuel Marcio da Silva; SOUSA, Rafael Menezes de. Saúde mental na educação: revisão sistemática. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 9, n. 7, vol. 1, p. 147-163, julho 2024. DOI:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/saude-mental-na-educacao. Acesso em: 23 de agosto de 2025.



Realização



Apoio



O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NO CUIDADO EM LIBERDADE

¹Mikaelly Roberta Brandino; ²Patricia de Oliveira Vecchi

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL - AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE, APUCARANA-PR
mikaelly_roberta@hotmail.com

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

O presente trabalho relata a experiência de atuação do Assistente Social no campo da saúde mental durante a Residência Multiprofissional em município de médio porte, com vivências na Atenção Básica e no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS-IJ). O cuidado em liberdade é compreendido como um direito social que busca superar a lógica manicomial, promovendo autonomia, inclusão e cidadania. Nesse contexto, compreender o papel do Serviço Social torna-se essencial para fortalecer práticas que garantam o cuidado em liberdade e reafirmem os princípios da Reforma Psiquiátrica.

Objetivo

Refletir sobre os desafios e potencialidades do cuidado em liberdade e discutir a atuação crítica do Serviço Social.

Método

Trata-se de um relato de experiência a partir de uma reflexão teórica crítica, desenvolvida com base na inserção prática na Atenção Básica e no CAPS-IJ durante o período da residência.

Resultados

Na Atenção Básica, o acompanhamento possibilitou identificar demandas e vulnerabilidades locais, articular a rede de proteção social e desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde mental. Foram realizadas rodas de conversa, ações educativas e grupos de promoção da saúde mental, favorecendo o fortalecimento de vínculos comunitários e a sensibilização da equipe quanto aos fatores de risco e proteção. No CAPS-IJ, a prática evidenciou a complexidade do cuidado em liberdade, demandando atuação interdisciplinar e acompanhamento contínuo dos acessantes. As ações incluíram acolhimentos, atendimentos familiares, visitas domiciliares e grupos terapêuticos e de convivência, com foco na autonomia e no protagonismo infantojuvenil. Observou-se que a atuação do Assistente Social extrapola o atendimento individual, assumindo função estratégica ao tensionar a patologização do sofrimento e compreender os determinantes sociais do adoecimento. Essa prática envolve também proposição de ações coletivas, articulação intersetorial e defesa de direitos, reafirmando o compromisso ético-político com o cuidado em liberdade e com a Reforma Psiquiátrica.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas reforçam a importância de práticas críticas e comprometidas com os princípios da Reforma Psiquiátrica e com a garantia de direitos. O Serviço Social, enquanto articulador da rede de cuidados, contribui para a efetivação de uma política pública de saúde mental pautada na dignidade, cidadania e emancipação dos sujeitos.

Palavras-Chave: Saúde mental; Cuidado em liberdade; RAPS.

Realização



Apoio



Referências

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 dez. 2007.

BRASIL. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Sumário Executivo. 3. ed. 20 p. Brasília. 2025.

SOUZA, Janaina Alves de; CASSIANI, Suzani. Um olhar decolonial sobre a Educação relacionada à temática das drogas. Vitruvian Cogitationes - RVC, Maringá, v. 5, n. 2, p. 1-16, 25 out. 2024.



Realização



Apoio



ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO ESGOTAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL EM TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Julia Mazzetto Bornia; ²Kawanna Vidotti Amaral; ³Renata Perfeito Ribeiro

Universidade Estadual de Londrina

julia.mazzettobornia@uel.br

Eixo: 3. Saúde Mental e Inovação: Tecnologias, Linguagens e Estratégias Emergentes

Resumo

Introdução

O esgotamento pessoal e profissional entre trabalhadores da saúde tem se intensificado diante da sobrecarga laboral, das elevadas demandas de desempenho e das dificuldades de conciliar vida pessoal e trabalho, favorecendo sofrimento psíquico, estresse e burnout. Nesse cenário, compreender as estratégias de enfrentamento torna-se essencial para subsidiar ações que promovam saúde mental e bem-estar.

Objetivo

Identificar estratégias de enfrentamento eficazes para trabalhadores da saúde prevenirem e manejarem o esgotamento em seus contextos pessoais e laborais.

Método

Trata-se de uma revisão sistemática registrada no PROSPERO (CRD420251026207), conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI) e do PRISMA-P. As buscas foram realizadas em bases nacionais e internacionais (Scopus, PsycINFO, PubMed/MEDLINE, CINAHL, Embase, Web of Science e LILACS), sem restrição de idioma ou período de publicação. Foram identificados 1.169 estudos, dos quais 29 atenderam aos critérios de inclusão e foram avaliados segundo os instrumentos críticos do JBI, respeitando os diferentes delineamentos metodológicos.

Resultados

As estratégias mais frequentes foram práticas de mindfulness, meditação e relaxamento, práticas da psicologia positiva (gratidão, auto-compaixão, reflexão), mudanças organizacionais (ajustes de escala, programas institucionais), tecnologias digitais (chatbots, plataformas online, mensagens de apoio) e autocuidado (lazer, hábitos saudáveis). Apesar das estratégias mostrarem benefícios, nenhuma intervenção isolada foi suficiente, reforçando a necessidade de abordagens combinadas.

Considerações Finais

Conclui-se que o enfrentamento do esgotamento exige a integração de práticas individuais, organizacionais e tecnológicas, articuladas ao incentivo ao autocuidado e a estilos de vida saudáveis. Tais achados evidenciam a importância de programas sustentáveis que considerem o protagonismo individual e a corresponsabilidade institucional na preservação da saúde mental de trabalhadores da saúde.

Palavras-Chave: Esgotamento pessoal e profissional; Estratégias de enfrentamento; Bem-estar psicológico; Saúde ocupacional; Pessoal da saúde.

Realização



Apoio



Referências

BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro. Revisão sistemática com metanálise. Cenas Educacionais, Caetité, v. 7, n. e18349, p. 1-16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13766182>.

CANTO, Graziela de Luca. Revisões sistemáticas da literatura: guia prático. 1ª ed. Curitiba: Publishing, 2020.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. JBI Manual for Evidence Synthesis. Adelaide: JBI, 2020. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>. Acesso em: 12 ago. 2025.



Realização



Apoio



EXPRESSÕES BIO(NECRO)POLÍTICAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DE CASO CLÍNICO

¹Weliton Cristian Santos da Silva; ²Alex Julio Barbosa

Residência Multiprofissional em Saúde Mental ofertado pela Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana/PR
psicoweliton@gmail.com

Eixo: 6. Saúde Mental e Diversidades: Gênero, Raça, Sexualidades e Interseccionalidades

Resumo

Introdução

Na tessitura dessa pesquisa entendemos a saúde mental a partir do entrelaçamento das forças históricas, sociais e institucionais que moldam as práticas clínicas e os processos de subjetivação. Partindo dessa premissa, utilizamos os conceitos de “biopolítica” (Foucault, 2008) e “necropolítica” (Mbembe, 2018) como ferramentas analíticas capazes de evidenciar as correlações de forças e poderes implicados no processo saúde-doença presentes no cotidiano.

Objetivo

Analisar como as práticas clínicas, os dispositivos institucionais e os enunciados científicos articulam na gestão da vida e da morte das populações por meio da bio(necro)política.

Método

Metodologicamente trata-se de uma abordagem qualitativa do tipo reflexão teórico-prática para a sistematização em um estudo de caso retrospectivo oriundo da experiência na Residência Multiprofissional em Saúde Mental tendo como cenário a Atenção Primária à Saúde (APS). Atendendo aos pressupostos éticos, foi aprovada por meio do Parecer Consubstanciado nº 7.661.525 consoante às Resoluções nº 466/2012 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Resultados

A experiência levou ao Caso de Dália – mulher, negra, diagnosticada com esquizofrenia, em situação de fome e vulnerabilidade social – com sua história atravessada por violências interpessoais, institucionais e históricas. Apensar do peso existencial e da inércia encontrada em isolamento social, as intervenções da equipe de saúde apostaram na dimensão ético-política do cuidado, com a construção de vínculos comunitários, articulação de rede intra-intersectorial e participação em oficinas de leitura possibilitando o despertar e a identificação das forças históricas e sociais diretamente relacionadas com o seu sofrimento. Sendo assim, a construção do caso, deixa entrever que alguns corpos são cuidados e outros abandonados – no sentido macro e micropolítico – afetando diretamente a saúde mental das populações vulnerabilizadas. Esse processo evidencia a operacionalidade da bio(necro)política nas práticas cotidianas, mas, ao mesmo tempo, abre caminhos para outros modos de pensar a clínica.

Considerações Finais

O caso clínico proposto nos coloca diante da necessidade de as práticas de saúde estejam sensíveis às forças que circundam os processos de trabalho em saúde mental, tanto aquelas que focalizam na morte, quando as linhas de vida que pedem passagem mesmo em contextos de abandono, de conduzir a novos modos de subjetivação: o desabrochar de Dália.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Biopolítica; Necropolítica; Clínica; Subjetivação.

Realização



Apoio



Referências

FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica: Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
MBEMBE, Achille. Necropolítica. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, 2018.



Realização



Apoio



PONTES PARA O CUIDADO: QUALIFICAÇÃO PARA CONSELHEIROS TUTELARES E ARTICULAÇÃO EM REDE

¹Eveline Christina Czaika; ²Regina Célia B. Rezende Machado

Universidade Estadual de Londrina

eveline.czaika@uel.br

Eixo: 1. Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

Transtornos mentais, neurológicos e relacionados ao uso de substâncias afetam uma parcela significativa da população. Estudos apontam que até 14% dos jovens convivem com transtornos psiquiátricos, entre os mais comuns estão os do neurodesenvolvimento (como deficiência intelectual), os comportamentais (como os transtornos de conduta) e os emocionais (como ansiedade e depressão). Nesse sentido, o cuidado em saúde mental infantojuvenil exige articulação intersetorial e qualificação dos profissionais dos diversos pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Objetivo

Qualificar a atuação dos profissionais dos Conselhos Tutelares (CT) no reconhecimento de sinais e sintomas indicativos de risco à saúde mental em crianças e adolescentes.

Método

Relato de experiência sobre a qualificação de profissionais do CT e a criação de um material de apoio para a avaliação de sinais e sintomas de risco à saúde mental de crianças e adolescentes, promovendo a articulação com o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS-i) e Unidades Básicas de Saúde (UBS), favorecendo a integração entre os dispositivos da RAPS.

Resultados

A avaliação de sinais e sintomas em saúde mental deve ser realizada em ambiente seguro e que promova a privacidade, com escuta ativa, perguntas abertas, reflexividade e observação da comunicação não verbal. O roteiro proposto inclui acolhimento inicial, registro criterioso das condições clínicas, comportamentais e familiares, além da investigação de possíveis situações de violência, sempre priorizando o vínculo terapêutico e a escuta qualificada. O profissional do CT pode utilizar do instrumento de Estratificação de Risco em Saúde Mental padronizado pelo Estado, para referenciar os casos avaliados aos respectivos pontos da RAPS conforme o risco em saúde mental.

Considerações Finais

Estes profissionais devem estar aptos a identificar situações de risco e realizar encaminhamentos de forma assertiva, a fim de promover o cuidado em saúde mental e favorecer sua integração com outros dispositivos da RAPS.

Palavras-Chave: Saúde mental; Fortalecimento Institucional; Centros de Atenção Psicossocial; Serviços de Saúde Mental; Conselho Tutelar.

Realização



Apoio



Referências

Kieling C, Buchweitz C, Caye A, et al. Worldwide Prevalence and Disability From Mental Disorders Across Childhood and Adolescence: Evidence From the Global Burden of Disease Study. JAMA Psychiatry, v. 81, n. 4, p. 347–356, 2024.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais – 3.ed - Porto Alegre: ArtMed, 2019.

PEREIRA, Alexandre de Araújo, et al. Diretrizes para saúde mental em atenção básica. NESCON/UFMG, Belo Horizonte, v. 3, p. 1-44, 2009.

Realização



Apoio



PANDEMIA E SOFRIMENTO PSÍQUICO JUVENIL: UMA ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS (2019-2023).

¹Natielly Preti da Silva; ²Camilly Vitória Bortolato Pelosi

Universidade Estadual de Londrina

natiellypreti@gmail.com

Eixo: 1. Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

A pandemia de COVID-19 agravou de forma significativa a saúde mental dos adolescentes, grupo vulnerável pelas transformações biopsicossociais dessa fase. O isolamento, o fechamento de escolas e a ruptura de vínculos sociais aumentaram o risco de sofrimento psíquico, acompanhada de elevação expressiva de estresse, ansiedade e depressão, podendo comprometer o neurodesenvolvimento

Objetivo

Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de adolescentes brasileiros, a partir da evolução das internações hospitalares por transtornos mentais registradas no SIH-SUS (DATASUS) entre os anos de 2019 e 2023.

Método

Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), disponibilizados pelo DATASUS, referentes a internações de adolescentes (10 a 19 anos) entre 2019 (pré-pandemia) e 2023 (após a pandemia), com diagnósticos do Capítulo V da CID-10.

Resultados

Observou-se aumento expressivo das internações de adolescentes por transtornos mentais, comportamentais, sobretudo entre jovens de 15 a 19 anos e no sexo feminino. A pandemia de COVID-19 marcou esse cenário: após uma redução inicial, possivelmente por subnotificação, observou-se crescimento acentuado a partir de 2021. Cerca de 70% dos casos concentraram-se nas regiões Sul e Sudeste, com destaque para o Paraná. Os diagnósticos mais frequentes foram transtornos de humor, transtornos relacionados ao estresse e lesões autoprovocadas, reforçando a urgência de políticas públicas e ações preventivas em saúde mental.

Considerações Finais

Os achados evidenciam a necessidade de compreender os efeitos da pandemia na saúde mental dos adolescentes, considerando desigualdades regionais e de gênero, e de orientar políticas públicas e ações preventivas. Ressalta-se a importância da vigilância contínua, do uso estratégico dos dados do SIH-SUS e da integração entre escolas, famílias, comunidades e serviços de saúde, com fortalecimento da rede psicossocial.

Palavras-Chave: Saúde Mental; COVID-19; Adolescente.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS): Morbidade Hospitalar.
- BRAGA, P. R. C. et al. Impactos da pandemia na saúde mental de adolescentes: revisão integrativa (2019–2023).
- RACINE, N. et al. Global prevalence of depressive and anxiety symptoms in children and adolescents during COVID-19: A meta-analysis.

Realização



Apoio



A EXPERIÊNCIA DO ADOLESCENTE INTERNADO EM HOSPITAL ADULTO: RELAÇÃO E SUBJETIVIDADE

¹Isabella Simão Francischetti Corrêa

Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA

isasfcorrea@gmail.com

Eixo: 1. Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

A internação de pacientes adolescentes (12 a 18 anos) em hospital adulto é critério para acompanhamento da Psicologia Hospitalar a depender da instituição. Diante disso, surgem desafios que permeiam a internação do adolescente: como o núcleo familiar se (re)estrutura diante do adoecimento, o papel do adolescente enquanto ser social e familiar, sua identidade e relação com seu processo saúde-doença e fantasias de morte (Nigro, 2004) - tudo em um ambiente incomum e desconhecido.

Objetivo

Narrar a experiência do encontro entre profissionais da psicologia e adolescentes internados no hospital geral, discorrendo e refletindo sobre os processos psíquicos, subjetivos, sociais e de saúde expostos nessa relação.

Método

O trabalho é estruturado como relato de experiência, o qual tem como foco os processos e reflexões acerca de uma experiência vivida e legitima-se cientificamente a partir da narrativa (Daltro e Faria, 2019). Através da vivência na Residência Multiprofissional em Saúde, enquanto psicóloga, experiencia-se o atendimento de pacientes adolescentes internados nos diversos setores do hospital adulto.

Resultados

na vivência dos atendimentos, percebe-se a dinâmica familiar como estruturante dos processos dados durante a hospitalização, com a emergência e exacerbação de conflitos familiares e sua relação com a formação de identidade do adolescente-paciente, enquanto este experimenta sensações de angústia, privações e não pertencimento, intimamente ligadas aos aspectos culturais e sociais que o cercam. Assim, a relação entre paciente e psicóloga é estabelecida através de um processo vinculativo que envolve a reflexão acerca dos aspectos experiências existenciais e psicológicos que tangem a internação, mas também considera questões externas causadoras de sofrimento psíquico.

Considerações Finais

A avaliação psicológica, acolhimento e atendimento do paciente adolescente internado em hospital vai além da escuta qualificada e suporte emocional: busca-se integrar sua experiência considerando aspectos constituintes deste enquanto pessoa e ser em formação/interação no mundo.

Palavras-Chave: Adolescente; Hospitalização; Processos Psicológicos.

Referências

DALTRO, Mônica Ramos; FÁRIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

NIGRO, Magdalena. Hospitalização: o impacto na criança, no adolescente e no psicólogo hospitalar. Casa do Psicólogo, 2004.

Realização



Apoio



INTERSECCIONALIDADES, RESISTÊNCIA E SAÚDE MENTAL NA LUTA PELA TRANSGRESSÃO DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE FEMININA

¹Isadora Francisca Moura Doi; ²Ana Laura Campos dos Santos; ³Margarida de Cássia Campos

Universidade Estadual de Londrina

isadora.mouradoi@uel.br

Eixo: 6. Saúde Mental e Diversidades: Gênero, Raça, Sexualidades e Interseccionalidades

Resumo

Introdução

Marcadores sociais evidenciam os inúmeros atravessamentos que precedem populações historicamente vulnerabilizadas. No sistema prisional, raça, classe e gênero se entrelaçam, revelando que são majoritariamente corpos não normativos que enfrentam mais violências físicas e simbólicas. A partir desse entendimento, insurge o projeto “Grades em Transgressão: Novos Horizontes de Inovação e Inclusão Social para Mulheres”, vinculado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), compondo uma frente interdisciplinar atuante na Cadeia Pública Feminina de Santo Antônio da Platina (PR).

Objetivo

Refletir sobre como a interseccionalidade se manifesta na privação de liberdade feminina e sobre as estratégias de resistência e afirmação de direitos articuladas pelo projeto.

Método

Apoia-se na experiência extensionista, com participação de discentes e docentes dos cursos de Artes Visuais, Direito, Geografia, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social na articulação de princípios decoloniais e de pedagogia libertadora. Desenvolvem-se oficinas sócio-político-culturais e atendimentos psicológicos grupais quinzenais, aliados à atuação junto a instituições para reivindicação de direitos. Visa-se a ressignificação de trajetórias e fomento do criticismo frente à narrativa de culpabilização individual e às estruturas que perpetuam a exclusão de corpos dissidentes.

Resultados

Com base em relatos e observações coletadas durante as práticas realizadas em dois anos (2024 e 2025), as ações alcançaram mais de 130 mulheres. Os vínculos e espaços de expressão criados nas oficinas e atendimentos grupais mostraram-se estratégicos para reconstruir vivências, funcionando como cuidado coletivo, estreitando laços e acolhendo o sofrimento. Ainda, realizou-se a criação de uma biblioteca para remissão por leitura, além da atual luta no acesso a programas EJA e de alfabetização.

Considerações Finais

O projeto Grades em Transgressão revela a potência de mulheres que, na luta diária pela sobrevivência, reinventam suas vidas mesmo diante das estruturas que tentam inviabilizá-las.

Palavras-Chave: Atravessamentos; Decolonialidade; Psicologia; Reinserção social; Saúde.

Realização



Apoio



Referências

BBORGES, Juliana. Encarceramento em massa. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 144 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro). ISBN 978-85-98349-73-2.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. INFOPEN Mulheres: Levantamento nacional de informações penitenciárias – Junho de 2017. 2. ed. Brasília: MJSP/DEPEN, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-sinteticos/infopenmulheres-junho2017.pdf/@download/file>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, M. L. N. da; COSTA, E. M.; CAMPOS, M. de C. (org.). Grades em transgressão: oficinas pedagógicas para mulheres em situação de privação de liberdade. Londrina: Ed. dos Autores, 2024. ISBN 978-65-01-13574-8.



Realização



Apoio



ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR: INDICADORES E ENTREVISTA MOTIVACIONAL EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA

¹Thiago Moreira; ²Regina Célia Bueno Rezende Machado; ³Thaine Aparecida De Souza Santos; ⁴Thamylle Dos Santos Benício Gomes; ⁵Michele De Paula Pavan

Universidade Estadual de Londrina

thiago.moreira.nurse@gmail.com

Eixo: 2. Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

Comunidades terapêuticas desempenham papel essencial na reabilitação de pessoas com dependência química, oferecendo cuidado voluntário e individualizado. Entretanto, ainda enfrentam estigmas que comprometem a valorização de sua eficácia. O enfermeiro, atuando com indicadores de qualidade e Entrevista Motivacional (EM), pode transformar o cuidado, promovendo engajamento, adesão e resultados consistentes na recuperação.

Objetivo

Relatar a experiência de implementação de indicadores de qualidade aliados à EM pelo enfermeiro, destacando o impacto dessa prática na qualificação do cuidado em comunidade terapêutica.

Método

Experiência desenvolvida em comunidade terapêutica no oeste paulista, que está inserida e supervisionada pela Secretária de Estado de Saúde de São Paulo, através da coordenação da rede de atenção à saúde mental da Diretoria Regional de Saúde XI, com atendimento multiprofissional. O enfermeiro conduziu EM individual e coletiva, acompanhando os diferentes ciclos do tratamento, e utilizou indicadores de qualidade para monitorar adesão, identificar desafios e ajustar estratégias de cuidado.

Resultados

A atuação do enfermeiro com ferramentas inovadoras evidenciou mudanças significativas: maior engajamento dos pacientes, fortalecimento do vínculo terapêutico, redução de desistências e cuidado mais humanizado. A abordagem permitiu identificar necessidades individuais, promover resiliência emocional e integrar ações da equipe multiprofissional de forma estratégica. O relato reforça que comunidades terapêuticas de qualidade, com internação voluntária, são espaços de reabilitação efetiva e de cuidado ético, desmistificando preconceitos.

Considerações Finais

Esta experiência demonstra o protagonismo do enfermeiro como agente transformador na saúde mental, mostrando que indicadores de qualidade aliados à EM qualificam o cuidado, fortalecem a recuperação e potencializam o valor social das comunidades terapêuticas, reafirmando sua importância frente aos estigmas existentes.

Palavras-Chave: Dependência química; Enfermeiro; Comunidade terapêutica; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Entrevista Motivacional.

Realização



Apoio



Referências

1. SILVA, A. S. Aplicação de Entrevista Motivacional no Âmbito da Saúde: Revisão Integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1452/1535>. Acesso em: 02 set. 2025.
2. SOUZA, J. Intervenções de Saúde Mental para Dependentes Químicos: Práticas e Desafios. Revista Texto & Contexto Enfermagem, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/LCKYx9jfYdnjtyWdqdXhPkp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2025.



Realização



Apoio



ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA DO CUIDADO SEGURO: INDICADORES DE QUALIDADE EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

¹Thiago Moreira; ²Regina Célia Bueno Rezende Machado; ³Thaine Aparecida De Souza Santos; ⁴Thamylle Dos Santos Benício Gomes; ⁵Michele De Paula Pavan

Universidade Estadual de Londrina
thiago.moreira.nurse@gmail.com

Eixo: 2. Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

Indicadores de qualidade são ferramentas essenciais para avaliar a eficácia da assistência em saúde, permitindo identificar problemas relacionados à segurança do paciente, como eventos de erro ou quase erro na administração de medicações. Comunidades terapêuticas para tratamento de álcool e drogas, apesar de voluntárias, demandam estratégias organizadas e seguras, supervisionadas pelo poder público. Objetivo: Relatar a experiência de implementação de indicadores de qualidade aliados a intervenções de enfermagem, por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e treinamentos, visando reduzir eventos de erro e quase erro na administração de medicações em comunidade terapêutica.

Objetivo

Relatar a experiência de implementação de indicadores de qualidade aliados a intervenções de enfermagem, por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e treinamentos, visando reduzir eventos de erro e quase erro na administração de medicações em comunidade terapêutica.

Método

Experiência desenvolvida em comunidade terapêutica do oeste paulista, supervisionada pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, com equipe multiprofissional. O enfermeiro conduziu a inserção e monitoramento de indicadores de qualidade, identificando eventos de erro e quase erro, ajustando estratégias de cuidado e promovendo treinamentos direcionados à equipe de enfermagem.

Resultados

A atuação do enfermeiro evidenciou mudanças significativas na assistência: permitiu identificar riscos potenciais aos pacientes, padronizar procedimentos relacionados à administração de medicações e integrar treinamentos estratégicos. Como resultado, houve redução expressiva de eventos de erro e quase erro, minimizando riscos de danos, qualificando o cuidado e favorecendo a evolução clínica dos pacientes.

Considerações Finais

A experiência demonstra o protagonismo do enfermeiro como agente transformador na saúde mental e no tratamento da dependência química. A utilização de indicadores de qualidade, aliados a POPs e capacitação da equipe, fortalece a recuperação, qualifica o cuidado e reafirma a importância de profissionais de enfermagem capacitados na manutenção de ambientes terapêuticos seguros.

Palavras-Chave: Dependência química; Comunidade terapêutica; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Segurança do paciente; Enfermagem em saúde mental.

Realização



Apoio



Referências

1. DUARTE, S. da C. M.; STIPP, M. A. C.; SILVA, M. M. da; OLIVEIRA, F. T. de. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 68, n. 1, p. 144-154, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680120p>. Acesso em: 4 set. 2025.
2. VIEIRA, A. P. M.; KURCGANT, P. Indicadores de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem: elementos constitutivos segundo percepção de enfermeiros. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 11-15, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000100002>. Acesso em: 4 set. 2025.



Realização



Apoio



ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Ana Karolina Viezorkosky Fernandes; ²Fernanda Pamela Machado

Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL

anakarolinavf@edu.unifil.br

Eixo: 1. Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

O sofrimento psíquico entre adolescentes configura-se como uma demanda crescente na Atenção Primária à Saúde (APS), ainda marcada por práticas de medicalização e encaminhamentos excessivos, o que fragiliza a integralidade do cuidado. Nesse contexto, o acolhimento qualificado se mostra fundamental para fortalecer o vínculo, ampliar o acesso e garantir um cuidado mais humanizado, evitando a fragmentação da atenção.

Objetivo

Identificar na literatura científica estratégias utilizadas na APS para o acolhimento de adolescentes em sofrimento psíquico.

Método

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando o modelo PICO adaptado ao contexto qualitativo: P (população) – adolescentes em sofrimento psíquico; I (intervenção) – estratégias de acolhimento; Co (contexto) – APS. A pergunta norteadora foi: “Quais estratégias de acolhimento são utilizadas na Atenção Primária à Saúde para adolescentes em sofrimento psíquico?”. A busca ocorreu nas bases BVS, LILACS, MEDLINE e Scielo, em português e inglês, contemplando publicações dos últimos dez anos através dos booleanos “AND” e “OR”. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, estudos em outros idiomas e pesquisas não relacionadas à APS.

Resultados

Foram selecionados sete artigos que abordaram estratégias de acolhimento. Destacaram-se a escuta qualificada e o fortalecimento do vínculo, permitindo que o adolescente se sentisse compreendido e engajado no cuidado. A atuação do enfermeiro em situações de crise foi essencial para identificar riscos e encaminhamentos adequados. Grupos de promoção da saúde mental, como rodas de conversa e atividades de mindfulness, mostraram-se eficazes para estimular o autocuidado, desenvolver habilidades socioemocionais e favorecer o protagonismo juvenil. O engajamento familiar e da rede de apoio revelou-se fundamental para a continuidade do cuidado. Nesse contexto, o apoio matricial em saúde mental, associado ao trabalho do NASF, ampliou a resolutividade da APS. Em síntese, a efetividade do acolhimento depende da combinação de práticas individuais, coletivas e interdisciplinares, da integração da rede e da valorização do protagonismo juvenil, consolidando a APS como porta de entrada qualificada para a saúde mental do adolescente.

Considerações Finais

O acolhimento na APS torna-se mais efetivo quando associa escuta ativa, práticas coletivas, grupos terapêuticos, matriciamento, triagens clínicas, psicoeducação e integração interdisciplinar. Investir na capacitação das equipes e no trabalho interprofissional é essencial para consolidar a APS como porta de entrada qualificada para a saúde mental dos adolescentes.

Realização



Apoio



Palavras-Chave: Adolescente; Saúde Mental; Acolhimento; Atenção Básica; Estratégias.

Referências

DALAL, Michelle; HOLCOMB, Juliana M.; SUNDARESAN, Devi; DUTTA, Anamika; RIOBUENO-NAYLOR, Alexa; PELOQUIN, Gabrielle D.; BENHEIM, Talia S.; JELLINEK, Michael S.; MURPHY, J. Michael. Identifying and responding to depression in adolescents in primary care: a quality improvement response. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, v. 28, n. 2, p. 623–636, 2023. DOI: 10.1177/13591045221105198. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13591045221105198>. Acesso em: 28 ago. 2025.

PAULA, G. B. de; EL AKRA, N. M. A.; CÓRDOVA, L. F.; CARDOSO, L.; ZANETTI, A. C. G.; ARRUDA, B. C. C. G. Situações de crise de saúde mental: o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7015.4357>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SILVA, J. F. da; MATSUKURA, T. S.; FERIGATO, S. H.; CID, M. F. B. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180630>. Acesso em: 28 ago. 2025.



Realização



Apoio



A PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA HOSPITALAR

¹Ana Beatriz Chirito de Almeida; ²Laura Antunes Cortez Mendes; ³Renato Dias Capello;
⁴Bianca Stefani Martins Aliski

Instituto de Ensino, Inovação e Pesquisa da ISCAL
anabchirito@hotmail.com

Eixo: 5. Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

Os cuidados paliativos (CP) têm ganhado notoriedade no cenário da saúde nacional desde o início dos anos 2000, com avanços progressivos ao longo das últimas décadas. Essa abordagem revisita o modelo curativista, ao buscar oferecer assistência a pacientes independentemente do prognóstico ou condição de terminalidade, priorizando alívio de sintomas e promoção de conforto. A prática não se restringe à suspensão de tratamentos considerados ineficazes, mas amplia a assistência por meio da ressignificação do entendimento sobre o processo de adoecimento e cuidado. Nesse contexto, a psicologia desempenha papel essencial, oferecendo suporte emocional em situações variadas, acolhendo pacientes e familiares, valorizando a autonomia e participação do paciente em seu cuidado.

Objetivo

Descrever a experiência da atuação psicológica em casos de CP durante o período de internação em hospital geral.

Método

Trata-se de um relato de experiência, com descrição reflexiva da prática psicológica em situações que demandaram assistência paliativa. A vivência iniciou em março de 2025, com a inserção da psicóloga em um programa de residência multiprofissional na Santa Casa de Londrina-PR. As atividades compreenderam a atuação e o contato direto com pacientes e familiares, especialmente em situações de comunicação de suporte proporcional durante internação hospitalar.

Resultados

A rotina de atuação em ambiente hospitalar terciário, possibilita o contato com pacientes com variações diagnósticas e de gravidade. Portanto, não é incomum o contato com pacientes em intratabilidade clínica ou terminalidade ativa. Nessas situações, foi possível presenciar momentos os quais a decisão médica, em conjunto com a compreensão da família, priorizando o cuidado, foi essencial. Mesmo sem um setor ou equipe especializada em cuidados paliativos, na instituição em questão, observou-se a diferença de um cuidado voltado ao paciente e seus familiares, buscando conforto e tranquilidade em momentos de sofrimento.

Considerações Finais

A importância da temática paliativa nos hospitais, requer fundamentação e aplicabilidade, para promover atenção centrada no paciente, autonomia, dignidade e conforto. O foco deve ser a vida com qualidade, evitando o prolongamento do sofrimento em doenças incuráveis e com limitação prognóstica. A atuação psicológica é fundamental para a garantia desses quesitos, sendo esse profissional responsável em garantir espaço para mobilizações subjetivas desse momento.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Conforto; Psicologia.

Realização



Apoio



Referências

- CARVALHO, N. O. O.; VARGAS, T. B. T. Reflexões acerca da psicologia nos cuidados paliativos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), v. 8, n. 10, p. 451-467, 31 out. 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i10.7034. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7034>. Acesso em: 15 ago. 2025
- LUCENA, L. L. Cuidados paliativos na terminalidade: revisão integrativa no campo da psicologia hospitalar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cuidados Paliativos) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- REZENDE, L. C. S.; GOMES, C. S.; MACHADO, M. E. C. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. Revista Psicologia & Saúde (PSSA), Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 28-36, 2014. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/321/367>. Acesso em: 15 ago. 2025



Realização



Apoio



SINTOMATOLOGIA DE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: UM COMPARATIVO ENTRE OS SEXOS

¹Maria Eduarda Cordeiro Silva; ²João Lucas Marques Ramos; ³Rafael Moraes Silva de Santana; ³Giulia Signori Lonardoni; ⁵Marcelo Romanzini

Universidade Estadual de Londrina
maria.eduarda.cordeiro@uel.br

Eixo: 1. Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

A depressão constitui o segundo transtorno mental de maior carga global, sendo reconhecida como uma condição capaz de comprometer de forma significativa o bem-estar psicológico, o desempenho acadêmico e o convívio social dos adolescentes. A identificação precoce de sintomas depressivos nesta faixa etária é essencial para subsidiar estratégias de intervenção no ambiente escolar.

Objetivo

Comparar a presença de sintomas do transtorno depressivo em escolares por sexo.

Método

Trata-se de um estudo transversal de caráter epidemiológico, realizado em duas instituições de ensino do estado do Paraná. Participaram do estudo 264 adolescentes, com média de idade de 16,3 anos (DP=2,4), dos quais 51,1% eram do sexo feminino. A avaliação da sintomatologia depressiva ocorreu por meio da Center for Epidemiological Studies – Depression Scale (CES-DC). Para análise dos dados, utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes, conduzido no software IBM SPSS (versão 30.0), considerando-se o nível de significância de 5%.

Resultados

Escore médio de depressão em escolares do ensino médio foi de $23,9 \pm 11,1$ (mínimo = 2; máximo = 50). Adolescentes do sexo feminino apresentaram escores estatisticamente superiores de sintomas depressivos ($M=28,2$; $DP=11,0$) em comparação aos do sexo masculino ($28,2 \pm 11,0$ e $19,5 \pm 9,5$, respectivamente; $P<0,001$).

Considerações finais/Conclusão

Os resultados evidenciam que adolescentes do sexo feminino apresentam maior intensidade de sintomas depressivos em relação aos do sexo masculino. Tal achado reforça a necessidade de políticas públicas e ações de promoção da saúde mental no ambiente escolar, especialmente voltadas para a detecção precoce e prevenção do transtorno depressivo nessa população.

Palavras-Chave: Saúde mental; Saúde Pública; Adolescentes.

Referências

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre saúde mental: Transformando a saúde mental para todos. Organização Mundial da Saúde, 2022.

GBD 2019 MENTAL DISORDERS COLLABORATORS. Global, regional, and national burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. The Lancet Psychiatry, v. 9, n. 2, p. 137–150, 2022.

CARVALHO, C. et al. Validação da versão portuguesa da Center for Epidemiologic Studies Depression Scale for Children (CES-DC). Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social, v. 1, n. 2, p.46-57, 2015.

Realização



Apoio



REPÚBLICA ASSISTIDA: UMA ABORDAGEM HÍBRIDA PARA O CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DE SPA

¹Ana Luisa Galleli Campos; ²Mariana Bessa Martins dos Santos; ³Ana Carolina Ferreira

^{1,2,3}Ministério Missões e Adoração (MMA), Londrina -PR
galleli.psicologia@gmail.com

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

A população em situação de rua no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos anos. Em 2022 havia 236.400 pessoas nessa condição, representando 1 em cada mil brasileiros. Esse aumento é atribuído a fatores como a pobreza extrema e a fragilidade dos vínculos familiares. Estudos apontam que o uso de álcool e outras drogas está intimamente relacionado às vulnerabilidades dessa população, dificultando processos de reinserção social. Diante desse cenário, as secretarias de Saúde e de Assistência Social de Londrina-PR implementaram o Serviço de Acolhimento em República de Supervisão Moderada Assistida (RMA), voltado ao atendimento de homens entre 18 e 59 anos em situação de rua e uso abusivo de substâncias psicoativas. O serviço integra ações de saúde e assistência social, oferecendo acolhimento e acompanhamento terapêutico individualizado, conduzido por equipe multidisciplinar composta por profissionais de assistência social, psicologia, enfermagem e educação social (BRASIL, 2023).

Objetivo

Descrever o Serviço RMA como estratégia da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para o acolhimento e acompanhamento terapêutico de pessoas em situação de rua com uso abusivo de SPA.

Método

Relato de experiência acerca da implementação e operacionalização da RMA, enfatizando a atuação da equipe multidisciplinar e as estratégias aplicadas para atender às demandas específicas da população em situação de rua e uso abusivo de SPA.

Resultados

A atuação da equipe multidisciplinar possibilitou uma avaliação mais detalhada das necessidades individuais desse público, permitindo a elaboração conjunta de planos terapêuticos personalizados. Essa abordagem promoveu maior autonomia dos usuários no tratamento, ampliou as possibilidades de cuidado e favoreceu a atenção às especificidades de cada indivíduo.

Considerações finais

A experiência evidencia que serviços híbridos de acolhimento institucional integram de forma eficaz ações de saúde e assistência social, promovendo redução do uso de SPA, fortalecimento de vínculos e melhora da saúde física e mental. Além disso, possibilita reflexões sobre as fragilidades vivenciadas na rua e os impactos do uso abusivo de álcool e outras drogas. Ainda, os encaminhamentos à outros serviços da Rede ocorreu de forma mais assertiva, favorecendo a autonomia e independência dos usuários, com casos de superação significativa do uso de substâncias e da situação de rua.

Palavras-Chave: Saúde; Assistência Social; Uso abusivo de SPA.

Referências

- BBRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Relatório sobre pessoas em situação de rua no Brasil. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/mdhc-lanca-relatorio-sobre-pessoas-em-situacao-de-rua-no-brasil-estudo-indica-que-1-em-cada-mil-brasileiros-nao-tem-moradia>. Acesso em: 9 set. 2025.
- DANTAS, Ana Carolina de Moraes Teixeira Vilela et al. Transformando práticas em modelo: caminhos para uma Rede de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, e03102024, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025301.03102024>.

Realização

Apoio

TABAGISMO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

¹Nathalia Pessoa da Silva; ²Giulia Signori Lonardoni; ³João Lucas Marques Ramos;

⁴Rafael Moraes Silva de Santana; ⁵Catiana Leila Possamai Romanzini

^{1,2,3,4,5}Instituição: Universidade Estadual de Londrina

nathipsilva@gmail.com

Eixo: 1. Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

A adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e psicológicas. Nesse processo de mudanças, o adolescente pode apresentar maior vulnerabilidade emocional, podendo aumentar o desenvolvimento de transtornos mentais, dentre eles a ansiedade. Diante desse cenário, alguns adolescentes recorrem a comportamentos que acreditam aliviar ou mascarar esses sintomas, mas muitos desses podem se configurar como comportamentos de risco, como o tabagismo.

Objetivo

Comparar o nível de sintomas de ansiedade entre os adolescentes fumantes e não fumantes.

Método

Relato de experiência acerca da implementação e operacionalização da RMA, enfatizando a atuação da equipe multidisciplinar e as estratégias aplicadas. Trata-se de um estudo transversal observacional. A amostra foi composta por 264 escolares de ambos os sexos do ensino médio de escolas estaduais de Londrina/PR, com idade média de 16,37 (2,47) anos, 51,1% moças. Os sintomas de ansiedade foram avaliados pela Escala de Ansiedade Generalizada-7 (GAD-7) em valores contínuos. O tabagismo foi autorrelatado e foram classificados como fumantes aqueles que relataram ter fumado pelo menos uma vez nos últimos 30 dias. Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva em valores de média, desvio padrão e frequência. O Teste t para amostras independentes, foi utilizado para comparar os níveis de sintomas de ansiedade e o tabagismo. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS v. 29, com significância de 5%. Para atender às demandas específicas da população em situação de rua e uso abusivo de SPA.

Resultados

Do total, 50,8% dos adolescentes fumaram pelo menos uma vez na vida, sendo 35,6% antes dos 14 anos; 66% relataram terem fumado nos últimos 30 dias. A média dos sintomas de ansiedade entre os adolescentes foi de 8,4±5,3 pontos. Adolescentes fumantes apresentaram níveis significativamente mais elevados de ansiedade (10,48±5,41); $p < 0,001$) em comparação aos não fumantes (7,5±5,2).

Considerações finais

Conclui-se que adolescentes fumantes possuem níveis de sintomas de ansiedade mais altos, quando comparados aos que não fumam.

Palavras-Chave: Adolescentes; Ansiedade; Consumo de Tabaco; Saúde mental; Hábito de Fumar.

Referências

GILMORE, K.; MEERSAND, P. Normal child and adolescent development: A psychodynamic primer. Washington, DC: American Psychiatric Publishing. Maio, 2019.

MANSO, D. S. S.; MATOS, M. G. Depressão, ansiedade e consumo de substâncias em adolescentes. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.73-84, jun. 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Anxiety disorders. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders>. 2023.

Realização



Apoio



COMPARAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE DEPRESSÃO E TABAGISMO EM ESCOLARES

¹Maria Laura Henrique Santos; ²Rafael Moraes Silva de Santana; ³João Lucas Marques Ramos; ⁴Leonardo Alex Volpato; ⁵Marcelo Romanzini

^{1,2,3,4,5}Universidade Estadual de Londrina

marialaura.henrique@uel.br

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

O consumo de tabaco pela população adolescente tem se mostrado altamente relevante, estando associado a maiores propensões de comorbidades e sintomas de depressão. Devido a gama de dispositivos desenvolvidos recentemente o uso do tabaco e substâncias constituintes é propagado com facilidade. Nesse sentido, estudos que busquem compreender como o tabagismo e demais comportamentos de risco se relacionam a desfechos negativos na saúde mental de jovens se mostra importante.

Objetivo

Comparar os sintomas de depressão entre escolares tabagistas e não tabagistas do município de Londrina-PR.

Método

Estudo transversal composto por uma amostra de 264 adolescentes com média de idade de 16,3±2,4 anos, sendo 51,1% moças, matriculados em duas escolas da rede pública de ensino da cidade de Londrina-PR. Para mensuração dos sintomas de depressão foi aplicado o questionário CES-DC (Center for Epidemiological Studies Depression Scale for Children) e questões adaptadas do Global Student Health Survey para avaliar o uso de tabaco. Para comparar os sintomas de depressão entre os tabagistas e não tabagistas foi utilizado o teste T de Student para amostras independentes. As análises foram conduzidas no pacote estatístico IBM SPSS Statistics, versão 30.0, com significância fixada em 5%

Resultados

Verificou-se que os adolescentes tabagistas apresentaram maiores escores de sintomas de depressão quando comparados aos não tabagistas (28,2 vs 22,1; p<0,001).

Considerações finais

Os achados deste estudo convergem com a literatura relacionando o consumo do tabaco a maiores níveis de sintomas de depressão em adolescentes. Estes resultados ressaltam a necessidade do desenvolvimento de intervenções que auxiliem no combate ao tabagismo e orientem sobre seus malefícios e impactos na saúde mental de adolescentes.

Palavras-Chave: Saúde mental; Adolescentes; Comportamentos de risco; Consumo de substâncias; Transtornos emocionais

Referências

WANG, M.; MOU, X.; LI, T.; ZHANG, Y.; XIE, Y.; TAO, S.; WAN, Y.; TAO, F.; WU, X. Association between comorbid anxiety and depression and health risk behaviors among Chinese adolescents: cross-sectional questionnaire study. *JMIR Public Health and Surveillance*, v. 9, e46289, 5 jul. 2023.

LIM, K. H.; CHEONG, Y. L.; LIM, J. H.; KEE, C. C.; GHAZALI, S. M.; CHEAH, Y. K.; HENG, P. P.; MARINE, A. A.; HASHIM, M. H. M.; GOH, W. W.; LIM, H. L. Polytobacco usage and mental health among Malaysian secondary school-going adolescents: findings from the national school-based study. *Tobacco Induced Diseases*, v. 23, 4 jul. 2025.

Realização



Apoio



SINTOMAS DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS SEXOS

¹Stefany Santana Silva; ²Leonardo Alex Volpato; ³Giulia Signori Lonardoni; ⁴Gabriel Mizakami Quinaglia; ⁵Marcelo Romanzini

^{1,2,3,4,5}Universidade Estadual de Londrina

stefany.santana@uel.br

Eixo: 1. Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

A ansiedade é uma das condições mais prevalentes na sociedade atual, com ocorrência multifatorial, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e sociais. Adolescentes tendem a apresentar maior vulnerabilidade em decorrência das características dessa fase do desenvolvimento, o que pode favorecer o surgimento e a intensificação de sintomas de ansiedade. Somado a isso, diferenças entre os sexos podem influenciar os níveis dos sintomas, considerando que há variações biológicas e sociais entre rapazes e moças.

Objetivo

Comparar sintomas de ansiedade entre estudantes do sexo masculino e feminino da rede pública de ensino da cidade de Londrina/PR.

Método

A amostra foi composta por 264 adolescentes de ambos os sexos, com média de idade de 16,3 anos (51,1% de moças), matriculados no ensino médio das escolas estaduais do município de Londrina-PR. Os sintomas de ansiedade foram avaliados por meio da Escala de Ansiedade Generalizada-7 (GAD-7). A maior pontuação na escala indica maiores sintomas de ansiedade. Foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes para comparar os sintomas de ansiedade entre os sexos. As análises foram conduzidas no pacote estatístico SPSS (versão 30.0), considerando a significância de 5%.

Resultados

A pontuação média de sintomas de ansiedade foi de $8,4 \pm 5,3$ (mínimo = 0; máximo = 21). A análise comparativa revelou que moças apresentaram escores médios de ansiedade significativamente superior àqueles apresentados por rapazes ($10,6 \pm 5,5$ vs $6,1 \pm 4,0$; $P < 0,01$).

Considerações finais

Os achados do presente estudo indicam que os sintomas de ansiedade diferem entre os sexos, sendo maior entre as moças. Esses resultados sugerem que estratégias de prevenção e intervenção devem ser específicas ao sexo, afim de promover o bem-estar mental dos adolescentes de forma mais efetiva e individualizada.

Palavras-Chave: Saúde mental; Saúde Pública; Escolares.

Referências

ZHAO, Yuan et al. Adolescent anxiety disorders and the developing brain: comparing neuroimaging findings in adolescents and adults. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 125, p. 564-576, set. 2021.

BAO, Chengzhen et al. Gender difference in anxiety and related factors among adolescents in China. *Frontiers in Public Health*, v. 12, p. 1410086, jan. 2025.

Realização



Apoio



GESTÃO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PSIQUIÁTRICO PROLONGADO EM HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Daiane Nascimento Esmerini; ²Andréa Coelho Dias; ³Geovana dos Santos Alves; ⁴Marina Grandini Spiller; ⁵Fernanda Pamela Machado

^{1,2,3,4,5}Universidade Estadual de Londrina

daianeesmerini@gmail.com

Eixo: 1. Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

A presença de pacientes com transtornos mentais em hospitais gerais tem aumentado progressivamente, consequência da redução de leitos psiquiátricos e do movimento de desinstitucionalização. O cuidado prolongado desses pacientes representa um desafio para a gestão hospitalar e para a equipe de enfermagem, demandando preparo técnico e emocional, manejo de conflitos, garantia da segurança e práticas de cuidado humanizado, em articulação com a rede de saúde mental.

Objetivo

Relatar a experiência de uma coordenadora de enfermagem na gestão do cuidado a pacientes com transtornos mentais em longa permanência em uma unidade de internação adulto de hospital universitário.

Método

Relato de experiência desenvolvido entre novembro de 2024 e agosto de 2025, em uma unidade hospitalar com dez leitos, sendo quatro destinados à psiquiatria. A experiência baseou-se na vivência da coordenadora de enfermagem, diante do aumento de pacientes psiquiátricos de longa permanência, frequentemente com comorbidades clínicas e ausência de suporte familiar.

Resultados

A internação prolongada revelou dificuldades da equipe de enfermagem no manejo de crises, associadas ao estigma e à falta de preparo, com predominância do uso de contenção física e psicofármacos. A ausência de protocolos específicos, limitações estruturais da unidade e insegurança dos pacientes clínicos e familiares resultaram em conflitos, sobrecarga e reclamações formais. Diante desse cenário, foram implementadas estratégias como: capacitação em manejo verbal e contenção física; reuniões clínicas multiprofissionais; elaboração de protocolos de atendimento em saúde mental; escalonamento de profissionais com maior afinidade; criação de sala multiprofissional; realização de banho de sol, atividades recreativas e educacionais; uso de tecnologias para lazer; e comemorações de datas especiais. Um caso emblemático foi o de paciente com esquizofrenia paranoide e déficit cognitivo, cuja abordagem humanizada reduziu intercorrências e favoreceu o engajamento terapêutico.

Considerações finais

O cuidado a pacientes psiquiátricos em hospital geral exige mais do que domínio técnico: requer sensibilidade, escuta ativa e apoio institucional. A experiência revelou que a educação permanente, o fortalecimento do trabalho em equipe e a criação de protocolos são fundamentais para garantir segurança, qualidade e humanização do cuidado. Conclui-se que a gestão de enfermagem desempenha papel central nesse processo, articulando recursos e estratégias que asseguram não apenas a assistência clínica, mas também a dignidade e a inclusão social desses pacientes.

Palavras-Chave: Saúde mental, hospitais gerais, humanização da assistência.

Referências

ZECHEBARRENA, Rodrigo Cunha. DA SILVA, Paulo Roberto Fagundes. Leitos de saúde mental em hospitais gerais: o caso do Rio de Janeiro. Rev Saúde debate. Rio de Janeiro, out - 2020.

GUERROUÉ, Camille Chiarello Le. et al. Cuidado em saúde mental nos Hospitais Gerais do Brasil: uma revisão das condições gerais sob a perspectiva da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS. Rev Contribuciones a las ciencias sociales. São José dos Pinhais, v.18, n.2, p. 01-16, 2025.

Realização



Apoio



CORRESPONSABILIDADE E IMPLICAÇÃO FAMILIAR: UMA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO PSICOSSOCIAL

¹Mariana Melo; ²Patrícia de Oliveira Vecchi; ³Dayene Patrícia Gatto Altoé

^{1,2,3}AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE

maribmeloo@icloud.com

Eixo: 1. Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

Este relato de experiência, elaborado por uma assistente social residente em saúde mental, em colaboração com as coautoras, no âmbito da residência e no contexto do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS II), inserido na Rede de Atenção Psicossocial, conforme as diretrizes do SUS, descreve a implementação de um plano de ação no CAPS I em um município de médio porte, com ênfase na promoção da corresponsabilidade e fortalecimento dos vínculos no cuidado psicossocial de crianças e adolescentes. A ação, desenvolvida em colaboração entre residentes e a equipe da instituição, teve início em março de 2025 e prossegue com encontros mensais até dezembro (BRASIL, 2017).

Objetivo

Promover a instrumentalização, orientação e apoio necessários para o processo de reabilitação psicossocial. Essas iniciativas integram o processo de educação permanente, com foco no desenvolvimento contínuo de troca de saberes e práticas dos responsáveis, bem como no fortalecimento da rede de apoio psicossocial.

Método

Qualitativo busca captar as experiências e perspectivas dos envolvidos. Atualmente, estamos no quarto encontro, que, assim como os anteriores, aborda temas como “Quem sou eu para além de cuidador?”, estimulando os responsáveis a refletirem sobre seus papéis e a importância da atenção ao desenvolvimento socioemocional dos infantes. Cada encontro é estruturado como uma roda de conversa, prática pedagógica que visa criar um espaço de escuta, diálogo e reflexão coletiva. Os encontros visam reduzir a distância entre o cuidado especializado e aquele possível de ser realizado nos espaços familiares e comunitários, promovendo a autonomia dos sujeitos e assegurando a continuidade do cuidado em liberdade. (MINAYO, 2014)

Resultados

Fortalecimento dos vínculos familiares, o aumento da adesão ao processo de cuidado e a melhoria na comunicação entre as famílias e os profissionais do serviço.

Considerações finais

A avaliação será realizada em assembleias semestrais, que permitirão calibrar as abordagens adotadas e identificar áreas que necessitam de intervenções. Esse relato busca compartilhar as estratégias adotadas e os desafios enfrentados, contribuindo para a construção de um modelo de cuidado mais integrado e eficaz na saúde mental infantojuvenil.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Reabilitação psicossocial; Educação permanente.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. Acesso em: 17 ago. 2025.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

Realização



Apoio



REFLEXÕES SOBRE SAÚDE MENTAL E USO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

¹Lariessa Moreira; ²Elaine Lucas dos Santos; ³Amanda da Silva Estampreski

^{1,2,3}Universidade Estadual de Londrina

lariessa04moreira@icloud.com

Eixo: 2. Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

A adolescência constitui uma fase marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, em que os indivíduos se tornam mais vulneráveis a comportamentos de risco, incluindo o uso de substâncias psicoativas. Nesse contexto, ações educativas voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção do consumo de álcool tornam-se essenciais, sobretudo no ambiente escolar, espaço privilegiado de socialização e construção de saberes.

Objetivo

Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em atividades educativas voltadas à saúde mental e prevenção do uso de álcool com estudantes do município de Bandeirantes, Paraná.

Método

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o 2º Encontro “UENP na Comunidade”, pelo projeto de extensão “Prosa com a comunidade”, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Participaram oito acadêmicas e aproximadamente 700 estudantes. Foram realizadas duas atividades: (1) Mito ou Verdade, dinâmica destinada à reflexão crítica sobre o uso de álcool e saúde mental; e (2) Mural de Sentimentos, no qual os adolescentes expressaram anonimamente emoções em post-its, colados em um mural coletivo.

Resultados

Inicialmente, observou-se resistência dos participantes na atividade Mito ou Verdade, motivada pelo receio de errar ou expor opiniões. Contudo, houve progressivo engajamento, e alguns relataram experiências pessoais envolvendo contato com bebidas alcoólicas. No Mural de Sentimentos, registraram-se manifestações como tristeza, cansaço e ansiedade, além de relatos irônicos. Entre os mais comprometidos, identificaram-se associações entre sentimentos negativos e estratégias de enfrentamento pouco adaptativas, como sono excessivo e alimentação compulsiva.

Considerações finais

As atividades possibilitaram a identificação de crenças equivocadas sobre o consumo de álcool e expressões relevantes do estado emocional dos adolescentes. Tais achados reforçam a necessidade de ações educativas contínuas e de espaços de escuta e acolhimento, ressaltando o papel da Enfermagem na promoção da saúde e no desenvolvimento de espaços educacionais mais acolhedores.

Palavras-Chave: Adolescente; Saúde Mental; Prevenção, Uso de álcool; Enfermagem.

Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental health of adolescents. Geneve: WHO, 2025.

FERNANDES, Beatrice Fogolin; RUSSO, Letícia Xander; BONDEZAN, Kezia de Lucas de Lucas. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. Revista Brasileira de Estudos de População, Porto Alegre, v. 39, 2022, e0228.

Realização



Apoio



AÇÃO EXTENSIONISTA EM SAÚDE MENTAL COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: ESTRATÉGIA LÚDICAS E PSICOEDUCATIVAS NO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL

¹Flavia Aparecida dos Santos Moreira; ²Samuel Rodrigues dos Santos

^{1,2,3}Universidade Estadual de Londrina

flavia.moreira@uel.br

Eixo: 2. Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

Pessoas em situação de rua enfrentam múltiplas vulnerabilidades relacionadas ao sofrimento psíquico e ao uso problemático de substâncias psicoativas, agravadas pela exclusão social. Nesse cenário, ações extensionistas representam estratégias potentes de cuidado, ao articularem ensino, serviço e comunidade

Objetivo

Relatar a experiência extensionista de estudantes de enfermagem em ações psicoeducativas junto a pessoas em situação de rua, com ênfase no preparo prévio, no uso de recursos lúdicos para criação de vínculos e na atuação do enfermeiro em equipe multiprofissional.

Método

Relato de experiência desenvolvido em um projeto de extensão universitária em saúde mental e uso de substâncias. A equipe, composta por estudantes e docentes de diferentes áreas, recebeu capacitação em saúde mental, redução de danos e metodologias participativas. Os encontros ocorreram em abrigos municipais de uma cidade de grande porte do norte do Paraná, organizados em três etapas: acolhida; dinâmicas criativas e atividades lúdicas para favorecer vínculo, expressão de sentimentos e habilidades sociais; e rodas de conversa sobre temas escolhidos coletivamente, como emoções, autocuidado e uso de drogas. O enfermeiro atuou como mediador, valorizando a escuta qualificada e articulando o cuidado com a equipe multiprofissional

Resultados

Observou-se engajamento dos participantes, que compartilharam vivências e refletiram criticamente sobre o uso de substâncias e o autocuidado. As ações fortaleceram vínculos, estimularam a expressão de sentimentos e evidenciaram a importância da enfermagem na integralidade do cuidado.

Considerações finais

A experiência mostra que práticas extensionistas fundamentadas em psicoeducação lúdica favorecem vínculos, promovem saúde mental e contribuem para a reabilitação psicossocial de pessoas em situação de rua, reafirmando o papel estratégico do enfermeiro no trabalho multiprofissional.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Pessoas em Situação de Rua; Enfermagem; Substâncias Psicoativas.

Referências

PINHO, Roberta Justel do; PEREIRA, Ana Paula Fernandes Barão; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira. População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (Centro Pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 480-495, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/S4yZL3jDCvjw4ztXFHNLPPY/?lang=en>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Realização



Apoio



ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DO APOIO MATRICIAL ENTRE APS E CAPSIJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jackson Douglas Souza Monteiro

¹ Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil Catavento

jdsmonteiro@hotmail.com.

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

A lei 10.216/2001 reafirma práticas em saúde mental voltadas para o cuidado territorial e não excludente, a portaria 336/2002 estabelece a organização e o funcionamento dos CAPS como serviços estratégicos no cuidado em saúde mental a partir de uma lógica psicossocial, reafirmando a atuação multiprofissional e interdisciplinar. A portaria 3088/2011 reafirma a lógica antimanicomial e reorganiza o cuidado em rede, estabelecendo o cuidado intersetorial preconizando a lógica territorial e de reintegração social. Para compreensão da saúde mental infanto-juvenil destaca-se a diretriz do Estatuto da Criança e do Adolescente, de que, crianças não são adultos em miniatura, são sujeitos ativos, de direito, em desenvolvimento, dentro de dinâmicas organizacionais (família, escola, comunidade).

Objetivo

Relatar a experiência baseado nas práticas desenvolvidas entre o período de fevereiro a setembro de 2025 em uma cidade do interior de São Paulo nos dispositivos da RAPS local.

Método

O presente estudo é de relato de experiência, de caráter descritivo-reflexivo baseado nas práticas desenvolvidas entre o período de fevereiro a setembro de 2025 em uma cidade do interior de São Paulo nos dispositivos da RAPS local, através de reuniões, educação permanente em saúde, telematraciamento, consultas compartilhadas, visitas domiciliares conjuntas, construções de documentos e fluxos padronizados, pactuações intersetoriais envolvendo não somente a APS e o CAPSij, mas também serviços de proteção básica e especializada e também a rede da educação e centro-escolas.

Resultados

Como resultados parciais, é possível observar mudança significativa do paradigma de encaminhamentos de demandas para o compartilhamento da demanda, maior corresponsabilização dos serviços da rede nas demandas de saúde mental infantojuvenil, aumento significativo de reuniões conjuntas para discussão de casos, estratégias que favorecem a clínica ampliada em consonância com a Política Nacional de Humanização. Contudo, observou-se elevado absenteísmo em reuniões, consultas, matraciamentos tanto por parte dos serviços quanto pelos usuários.

Considerações finais

Por fim, é possível considerar que o fortalecimento do AM é uma estratégia importante para consolidar o cuidado em liberdade e reafirmar a lógica psicossocial. O relato apresentado aponta avanços importantes, como intervenção na lógica de encaminhamentos e valorização das práticas intersetoriais sem fragmentação do sujeito. Porém, ainda enfrenta uma barreira cultural do modelo biomédico, da APS como articuladora do cuidado compreendendo o AM como uma estratégia de apoio.

Palavras-Chave: Apoio Matricial; Saúde Mental; Rede de Atenção Psicossocial; Atenção Primária à Saúde; CAPS.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

Realização



Apoio



ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE E CONDIÇÕES DE ESTRESSE: UMA REVISÃO NEUROPSICOIMUNOLÓGICA

¹Lucas Felipe de Souza Canella; ²Sayonara Rangel de Oliveira

^{1,2,3}Universidade Estadual de Londrina

lucas.canella.15@uel.br

Eixo: 5. Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

Distúrbios neuropsiquiátricos como o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) são situações na qual podem estar associadas a alterações do sistema imunológico e participação da cascata de eventos pró-inflamatórios. Evidências tem mostrado associação entre esses distúrbios neuropsiquiátricos e alterações no sistema imune. Nessas condições de estresse e ansiedade, a micróglia tem papel essencial e pode estar funcionando de forma exacerbada e produzir diversas citocinas pró-inflamatórias. A ativação do sistema imune em situações de estresse agudo há aumento de células NK e neutrófilos e de citocinas pró-inflamatórias como IL-6 e TNF- α . Entretanto, em condições de estresse crônico, há uma evidente desregulação do sistema imune. Considerando o estado pró-inflamatório, citocinas como IL-6, IL-1 e TNF- α são produzidas, como também o aumento de cortisol. Todavia, pesquisas revelam que o prolongamento da liberação e exposição ao hormônio, pode induzir e aumentar a produção de citocinas inflamatórias, contribuindo para uma ativação desregulada do sistema imune.

Objetivo

Realizar uma revisão de literatura na área de neuropsicoimunologia com objetivo de verificar quais as principais alterações imunológicas associadas em transtornos de ansiedade e estresse.

Método

Buscou-se os dados na Scielo, BVS, ScienceDirect e PubMed, com descritores como Stress, Anxiety Disorder, Immune System e Neuropsychimmunology, dos últimos cinco anos.

Resultados

A relação entre os mediadores inflamatórios nos distúrbios apresentados, IL-6, TNF- α , PCR e IL-1 β estão aumentados, demonstrando um ambiente estressor e uma superativação do sistema imune, além disso, mesmo com mecanismos compensatórios com a secreção de IL-10 e TGF- β , o estado geral do indivíduo não é capaz de se autorregular, prejudicando tanto a periferia quanto o SNC.

Considerações finais

Conclui-se, portanto, que indivíduos em condições de estresse crônico, portadores de TAG e TEPT possuem um organismo em estado constante de inflamação, mesmo que haja mecanismos compensatórios. Ademais, os estudos carecem dos efeitos centrais do sistema imunológico no cérebro em patologias mentais, porém é nítida a associação desses sistemas.

Palavras-Chave: Estresse; Neuropsicoimunologia; Sistema Imunológico; Transtorno de Ansiedade.

Referências

ALOTIBY, Amna. Immunology of stress: A review article. Journal of clinical medicine, v. 13, n. 21, p. 6394, 2024.

BOWER, Julianne E.; KUHLMAN, Kate R. Psychoneuroimmunology: an introduction to immune-to-brain communication and its implications for clinical psychology. Annual Review of Clinical Psychology, v. 19, n. 1, p. 331-359, 2023

SAH, Anupam; SINGEWALD, Nicolas. The (neuro) inflammatory system in anxiety disorders and PTSD: Potential treatment targets. Pharmacology & Therapeutics, p. 108825, 2025.

Realização

Apoio

INTERNAÇÕES FEMININAS POR USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RAÇA E VULNERABILIDADES

¹Ana Paula Moreira da Silva; ²Késsia Giovanna Bresque Azarias; ³Leticia Gabriela Pagoti;
⁴Marcela Aparecida Alvarez Ferraz; ⁵Ana Lúcia De Grandi

^{1,2}Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná
am2261381@gmail.com

Eixo: 6. Saúde Mental e Diversidades: Gênero, Raça, Sexualidades e Interseccionalidades

Resumo

Introdução

O uso de álcool e outras drogas é um grave problema de saúde pública, com impactos físicos, mentais e sociais. Entre as mulheres, fatores biológicos, sociais e culturais influenciam padrões de consumo e efeitos das substâncias. Desigualdade, racismo e estigmatização ampliam vulnerabilidades, dificultam o acesso aos serviços de saúde e agravam os desfechos. Assim, compreender o perfil de internações femininas por transtornos relacionados ao uso de substâncias é fundamental para direcionar ações mais justas e eficazes.

Objetivo

Descrever o número de internações de mulheres por transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, segundo raça/cor, em uma Rede Regional de Atenção à Saúde do Estado de São Paulo, entre 2015 e 2024.

Método

Trata-se de uma análise descritiva sobre a internação de mulheres por transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas no Estado de São Paulo. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares e analisados no software RStudio, com utilização de estatísticas descritivas.

Resultados

Entre 2015 e 2024, a Rede Regional de Atenção à Saúde 15 em São Paulo, registrou 9.115 internações femininas pelo diagnóstico F19.2 (transtornos decorrentes do uso de múltiplas drogas e outras substâncias psicoativas). Do total, 4.931 ocorreram em mulheres brancas, 1.489 em pretas e 2.676 em pardas. Apesar de as brancas concentrarem o maior número absoluto de internações, essa diferença não pode ser analisada isoladamente, pois mulheres pretas e pardas vivenciam maior vulnerabilidade social, barreiras de acesso aos serviços de saúde e processos de estigmatização. Tais fatores podem reduzir a procura e a permanência no tratamento, refletindo desigualdades estruturais que influenciam tanto os padrões de adoecimento quanto a visibilidade dessas populações nos serviços de saúde.

Considerações finais

Os dados destacam a necessidade de ações de saúde que considerem gênero, raça/cor e condições socioeconômicas, visando reduzir desigualdades e promover acesso e desfechos mais equitativos.

Palavras-Chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Mulheres; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde.

Realização

Apoio

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 1 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Doenças – CID-10, 1992. Disponível em: <https://cid10.com.br/%5Ecode>. Acesso em: 01 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório sobre a situação global sobre álcool e saúde e tratamento de transtornos por uso de substâncias. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2024. Licença: CC BY-NC-AS 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240096745>. Acesso em: 1 jul. 2025



Realização



Apoio



CAPS ENQUANTO DISPOSITIVO DE RESISTÊNCIA E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Beatriz Silva Roque; ²Luiza Takahara Bortoliero; ³Maria Luiza Duarte de Matos; ⁴Luana Moure

^{1,2}Instituição: Universidade Estadual de Londrina
beatrizroque@gmail.com

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

O Centro de Atenção Psicossocial é um dispositivo do Sistema Único de Saúde (SUS), que faz parte da Rede de Atenção Psicossocial. É um ponto de atenção estratégico, e é um serviço de caráter aberto e comunitário que busca atender às necessidades de saúde mental da população. Os Centros de Atenção Psicossociais são constituídos por uma equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar, visando a promoção da vida comunitária e da autonomia dos usuários. Seu trabalho substitui o modelo asilar e manicomial, operando nos territórios e se baseando na perspectiva psicossocial.

Objetivo

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre a relevância do serviço, a partir das práticas vivenciadas pelas autoras, em seus estágios curriculares obrigatórios do curso de Psicologia (UEL) no Centro de Atenção Psicossocial I de Ibiporã (Paraná). Assim, busca-se promover uma discussão crítica sobre a complexidade e relevância do Centro de Atenção Psicossocial, considerando as práticas acompanhadas.

Método

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre a relevância do serviço, a partir das práticas vivenciadas pelas autoras, em seus estágios curriculares obrigatórios do curso de Psicologia (Universidade Estadual de Londrina) no Centro de Atenção Psicossocial I de Ibiporã (Paraná). Assim, busca-se promover uma discussão crítica sobre a complexidade e relevância do Centro de Atenção Psicossocial, considerando as práticas acompanhadas.

Resultados

A partir das informações obtidas, percebeu-se que o serviço é uma conquista de diversas ações populares, mesmo sendo constantes as ameaças de privatização, retrocessos na luta antimanicomial e a desvalorização desse serviço e de outros do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, a realização de estágio curricular obrigatório neste campo, permite que a formação profissional das estudantes seja orientada por uma perspectiva ampliada de promoção de saúde mental, visando a garantia dos direitos humanos e do cuidado em liberdade.

Conclusão

Ratifica-se o compromisso das políticas públicas e das práticas psicossociais na promoção da saúde, tanto no cuidado singular, como no fortalecimento de rede de apoio aos usuários. Por fim, destaca-se a atuação do serviço como contrapartida ao neoliberalismo, que individualiza o sofrimento e desconsidera os impactos gerados por questões sociais na saúde mental dos sujeitos.

Palavras-Chave: Saúde mental; CAPS; Políticas Públicas.

Realização



Apoio



Referências

BRASIL. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA. 2015.



Realização

Apoio

ADOLESCÊNCIA, ESCOLHA PROFISSIONAL E FELICIDADE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE REFLEXÃO

¹Bruna Decco Marques da Silva; ²Marcos Hirata Soares; ³Fernanda Pâmela Machado; ⁴Alexandra Renata Moretti

^{1,2}Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

bruna.deccomsilva@uel.br

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

A felicidade dos estudantes de enfermagem constitui um tema de crescente relevância, uma vez que exerce influência direta sobre o bem-estar, a adaptação acadêmica e a futura atuação profissional. A felicidade também está associada à motivação para realização, especialmente diante dos desafios enfrentados no percurso formativo.

Objetivo

Refletir sobre a felicidade dos acadêmicos de enfermagem, cuja escolha da carreira ocorre, em muitos casos, ainda na adolescência.

Método

Trata-se de uma reflexão que conduz à felicidade dos acadêmicos de enfermagem, com enfoque nos adolescentes, fase em que se inicia a escolha profissional.

Resultados

A escolha da carreira, comumente realizada ainda na adolescência, configura-se como um marco fundamental na construção da percepção de satisfação e bem-estar profissional. Nos primeiros anos da graduação, a felicidade dos acadêmicos de enfermagem manifesta-se de forma significativa, coincidindo com o complexo processo de transição da adolescência para a vida adulta. Fatores como estado de saúde, satisfação acadêmica, apoio familiar, contexto socioeconômico e número de amigos próximos influenciam a percepção de felicidade, evidenciando que características pessoais e contextuais moldam a experiência formativa. Conforme avançam os anos de curso, as maiores demandas acadêmicas e a prática clínica podem fragilizar a felicidade dos estudantes, confrontando-os com novos desafios. Além disso, a predominância feminina na enfermagem, característica histórica da profissão, pode influenciar a percepção de adolescentes do sexo masculino ao ingressarem no curso, reforçando a necessidade de ações que apoiem os estudantes na construção de vivências positivas durante a formação.

Considerações Finais

Investir em atividades pedagógicas voltadas ao bem-estar, como autoconhecimento, reflexão sobre escolhas pessoais e profissionais pode fortalecer a trajetória dos estudantes, preparando-os para uma prática de enfermagem plena e feliz.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Felicidade; Educação em Enfermagem.

Realização



Apoio



Referências

- KIM, J. The Effect of Self-Esteem, Social Support, and Life Stress on Subjective Happiness of Nursing College Students. JKIS, v. 24, n. 8, 2023.
- NEZHAD, J.A et al. Happiness and Achievement Motivation among Iranian Nursing Students: A Descriptive Correlational Study. Hindawi, n. 4007048, 2022.



Realização



Apoio



PROJETO PACIENTE SENTINELA: HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E BENEFÍCIOS À SAÚDE MENTAL NA INTERNAÇÃO PROLONGADA HOSPITALAR

¹GIOVANA TOFOLI SAMPAIO; ²Cleonice Roseli Ribeiro; ³Bruna Galvão Antunes Tito; ⁴Geovana dos Santos Alves; ⁵Patrícia Aroni Dadalt

^{1,2}Instituição: Universidade Estadual de Londrina
giovanatofoli@gmail.com

Eixo: 7. Saúde Mental e Intersectorialidade: Educação, Justiça, Assistência Social e Cultura

Resumo

Introdução

A hospitalização prolongada expõe os pacientes a sofrimento emocional e psicológico, marcado por ansiedade, depressão, solidão e perda de autonomia. Nesse contexto, ações de humanização constituem ferramentas fundamentais para promoção do bem-estar e fortalecimento da saúde mental durante o processo de internação investimento em práticas educativas inovadoras e antiproibicionistas direcionadas à juventude.

Objetivo

Relatar a experiência de uma enfermeira residente quanto aos benefícios relacionados à saúde mental de pacientes em internação prolongada, advindos das ações implementadas pelo Projeto Paciente Sentinela.

Método

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeira residente, durante estágio na Divisão de Internamento do Hospital Universitário de Londrina, na participação no Projeto Paciente Sentinela, sendo este institucional, multiprofissional, o qual ocorre desde 2025. O Projeto é centrado na escuta qualificada ("O que importa para você?") e na implementação de atividades personalizadas, de acordo com a condição clínica do paciente. As ações incluem cuidador solidário, artesanato, dia de beleza, manicure, banho de sol, coral, jogos interativos, pintura, capelania, além do suporte às demandas sociais e clínicas. Este projeto é destinado a pacientes internados há pelo menos 14 dias.

Resultados

A vivência da enfermeira residente possibilitou observar que tais práticas favorecem a redução da ansiedade e estresse do paciente internado, promovem melhora do humor, estímulo à autoestima, resgate da identidade social e fortalecimento de vínculos familiares. Destaca-se ainda o impacto positivo das ações de lazer, espiritualidade e autocuidado na adesão terapêutica, na percepção de dignidade e no enfrentamento da hospitalização. O projeto também contribui para a otimização do tempo de internação ao articular demandas sociais e clínicas, resultando em alta hospitalar mais segura e humanizada.

Conclusão

A experiência da enfermeira residente demonstra que intervenções simples, quando pautadas na escuta ativa e na integralidade do cuidado, geram benefícios significativos à saúde mental dos pacientes hospitalizados. Evidencia-se, assim, a relevância de incorporar práticas de humanização às rotinas hospitalares, valorizando a dignidade, a autonomia e o protagonismo do paciente no processo de recuperação.

Palavras-Chave: Humanização em saúde; Saúde mental; Internação prolongada; Enfermagem; Bem-estar.

Realização



Apoio



Referências

- COSTA, M. P.; BARRETO, L. M.; SOUZA, F. C.; LIMA, D. S. Utilização de serviços de saúde no Brasil: desigualdades e fatores associados durante a pandemia de COVID-19. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 6, p. 831, 2022. Acessado em 02/09/2025. Disponível em: [BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 dez. 2007.](#)
- BRASIL. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Sumário Executivo. 3. ed. 20 p. Brasília. 2025.
- SOUZA, Janaina Alves de; CASSIANI, Suzani. Um olhar decolonial sobre a Educação relacionada à temática das drogas. *Vitruvian Cogitationes - RVC*, Maringá, v. 5, n. 2, p. 1-16, 25 out. 2024.
- DORICCI, G. C.; GUANAES-LORENZI, C. Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 8, p. 2949-2959, 2021. Acessado em 02/09/2025. Disponível em: [BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 dez. 2007.](#)
- BRASIL. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Sumário Executivo. 3. ed. 20 p. Brasília. 2025.
- SOUZA, Janaina Alves de; CASSIANI, Suzani. Um olhar decolonial sobre a Educação relacionada à temática das drogas. *Vitruvian Cogitationes - RVC*, Maringá, v. 5, n. 2, p. 1-16, 25 out. 2024.
- MARINHO, J. L.; CARRIÃO, G. A.; MARQUES, J. R. Atenção hospitalar: interatividades por entre constituição histórico-social, gestão e humanização em saúde. *Revista de Gestão e Sistemas de Saúde*, v. 8, n. 2, p. 189-202, 2020. Acessado em 05/09/2025. Disponível em: [BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 dez. 2007.](#)
- BRASIL. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Sumário Executivo. 3. ed. 20 p. Brasília. 2025.
- SOUZA, Janaina Alves de; CASSIANI, Suzani. Um olhar decolonial sobre a Educação relacionada à temática das drogas. *Vitruvian Cogitationes - RVC*, Maringá, v. 5, n. 2, p. 1-16, 25 out. 2024.



Realização



Apoio



SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA PARA ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Bruna Decco Marques da Silva; ²Marcos Hirata Soares; ³Fernanda Pâmela Machado

^{1,2}Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
bruna.deccomsilva@uel.br

Eixo: 5. Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

O cuidado em saúde mental na adolescência exige profissionais capacitados, estratégias de comunicação efetivas e redução do estigma, a fim de oferecer assistência segura, humanizada e centrada aos jovens.

Objetivo

Relatar a experiência de uma enfermeira mestre ao ministrar a disciplina de saúde mental com enfoque na adolescência a estudantes de curso técnico em enfermagem.

Método

Trata-se de um relato de experiência que descreve a atuação da autora, enfermeira mestre, ao ministrar a disciplina de saúde mental com enfoque na adolescência a 20 estudantes de um curso técnico em enfermagem de uma instituição privada em Londrina, Paraná. As aulas foram realizadas de forma presencial, às sextas-feiras, entre janeiro e abril de 2024, por meio de metodologias ativas de ensino.

Resultados

Os estudantes demonstraram interesse e engajamento no estudo da saúde mental na adolescência, identificando sinais e sintomas de alterações emocionais e comportamentais, tais como mudanças de humor, isolamento social e tensão emocional. Compartilharam experiências individuais e familiares, enriquecendo o aprendizado acerca da complexidade do cuidado e do acolhimento nessa fase de vida. As atividades com metodologias ativas promoveram a reflexão crítica sobre o papel do técnico em enfermagem, evidenciando a necessidade de integrar competências técnicas e comunicação humanizada na assistência. A visita a um hospital psiquiátrico que atende adolescentes completou a experiência, permitindo observar a aplicação dos conceitos e compreender a dinâmica do cuidado especializado. A presença de uma psicóloga em um encontro reforçou a importância do acolhimento empático e da escuta qualificada, oferecendo orientação profissional sobre estratégias para a atenção integral ao adolescente em sofrimento psíquico.

Considerações Finais

A experiência salientou a importância de articular conhecimento teórico, habilidades técnicas e competências interpessoais na formação dos técnicos em enfermagem, visando à atenção integral ao adolescente em sofrimento psíquico.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Psicologia do Adolescente; Educação em Enfermagem.

Realização



Apoio



Referências

BAGATINI, M.M.C et al. Características e potencialidades no cuidado em saúde mental com adolescentes durante a pandemia. *Enferm Foco*, v. 14, n. e-202357, 2023.

VELASCO, A.A et al. What are the barriers, facilitators and interventions targeting help-seeking behaviours for common mental health problems in adolescents? A systematic review. *BMC Psychiatry*, v. 20, n. 293, 2020.



Realização

Apoio

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE MULHERES NO BRASIL

¹Késsia Giovanna Bresque Azarias; ²Marcela Aparecida Alvarez Ferraz; ³Emiliana Cristina Melo; ⁴Diego Resende Rodrigues; ⁵Ana Lúcia De Grandi

kessiabresque01@gmail.com

Eixo: 6. Saúde Mental e Diversidades: Gênero, Raça, Sexualidades e Interseccionalidades

Resumo

Introdução

Substâncias psicoativas são drogas que possuem a capacidade de alterar o comportamento humano, o nível de consciência e cognição, agindo diretamente no sistema nervoso central. A relação entre mulheres e o uso de substâncias tem se modificado com o passar dos anos. O que antes era somente associado ao homem, passa agora a associar também as mulheres, indicando uma mudança de comportamento social e um desafio para o sistema de saúde.

Objetivo

Descrever as Classificações Estatísticas Internacionais de Doenças mais prevalentes por transtornos relacionados ao uso de álcool e outras substâncias no Brasil.

Método

Estudo ecológico, descritivo dos diagnósticos mais prevalentes no momento da internação de mulheres por transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas no Brasil, no período de 2015 a 2024. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares e analisados no software RStudio, com utilização de estatística descritiva.

Resultados

Verificou-se que durante este período a Classificação Estatística Internacional de Doenças F19.2 é a mais prevalente entre as mulheres, referindo-se aos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de múltiplas drogas e uso de outras substâncias psicoativas - síndrome de dependência. O uso dessas substâncias está frequentemente relacionado às causas multifatoriais, como vulnerabilidade socioeconômica, histórico de violência física ou sexual, transtornos de ansiedade e depressão, dentre outros. Estes fatores contribuem para um padrão de consumo mais intenso de diversas substâncias e para exacerbação dos quadros clínicos, levando ao aumento de casos de internação.

Conclusão

Os resultados evidenciam que a dependência de múltiplas drogas constitui um problema de saúde pública relevante entre as mulheres no Brasil, tornando-se fundamental que as políticas públicas e os serviços de saúde desenvolvam abordagens específicas e sensíveis a fim de reduzir as internações e melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-Chave: Saúde da Mulher; Internações Hospitalares; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. .

Realização



Apoio



Referências

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. Cadernos de saúde pública, v. 34, n. 3, p. 1-14, 2018. Acesso em: 11 de jul. de 2025.

SOCCOL, Keity Laís Siepmann et al. Motivos do uso de substâncias por mulheres assistidas em Centro de Atenção Psicossocial. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, e20170281, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20170281>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Doenças - CID-10. 1992. Disponível em: <https://cid10.com.br/%5Ecode>. Acesso em: 13 de ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Substâncias psicoativas. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psycoativas>. Acesso em: 13 de ago. 2025.



Realização



Apoio



PARA ALÉM DA DEPENDÊNCIA: UM OLHAR INTEGRAL À MULHER EM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS

¹Isadora Pietra Enomoto Cassu; ²Rebeca Tavares da Silva; ³Ana Cristina Gonçalves Ferreira; ⁴Gabriel Henrique Rocaalks Ribeiro; ⁵José Gilberto Prates

^{1,2}Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de São Paulo
isadora.enomoto@hc.fm.usp.br

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

O uso de Substâncias Psicoativas constitui um relevante problema social e de saúde pública, que afeta indivíduos independentemente de gênero, etnia, religião, classe social e escolaridade. Embora o consumo abusivo seja estatisticamente mais prevalente entre homens, evidências recentes indicam crescimento significativo desse padrão entre mulheres.

Objetivo

Descrever a experiência de residentes de enfermagem na atuação ambulatorial para mulheres adultas com diagnóstico de dependência de álcool e/ou outras drogas.

Método

Relato de experiência sobre a assistência prestada em um ambulatório que atende exclusivamente mulheres dependentes de álcool e outras drogas na cidade de São Paulo, em 2025

Resultados

O atendimento ambulatorial acontece por encontros semanais, com equipe multiprofissional de psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e ginecologista. As pacientes são encaminhadas ao serviço por outros ambulatórios que não abordam essa temática; após a internação, ou podem se inscrever voluntariamente por meio de formulário online aberto ao público. No período analisado, 40 mulheres estavam em acompanhamento, provenientes de diferentes contextos socioeconômicos e níveis de escolaridade, evidenciando a abrangência do impacto do uso abusivo de álcool e Substâncias Psicoativas. As ações desenvolvidas envolvem grupos terapêuticos, atendimentos individuais, cuidados de enfermagem (aferição de sinais vitais, administração de medicação, curativos) e educação em saúde. Adicionalmente, semanalmente as enfermeiras elaboram folhetos informativos sobre temas como saúde da mulher, autocuidado, organização da rotina, lazer e cultura, visando ampliar o repertório vivencial/social de práticas, promover novas habilidades e favorecer a retomada do controle sobre a vida cotidiana, através de medidas de auto-gestão da saúde e auto-regulação emocional.

Conclusão

O atendimento ambulatorial exclusivo para mulheres com dependência de álcool e outras drogas constitui uma estratégia de cuidado integral e humanizado, livre de estigmas, que considera determinantes sociais e questões de gênero. Tal abordagem favorece a adesão ao tratamento, integrando ações de abstinência, redução de danos e psicoeducação.

Realização

Apoio

Palavras-Chave: Abuso de Substâncias Psicoativas; Serviços de Saúde para a Mulher; Alcoolismo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2006-2023: tabagismo e consumo abusivo de álcool: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-2023-tabagismo-e-consumo-abusivo-de-alcool>

VARGAS, D. DE et al. Mulheres em tratamento especializado para uso de substâncias psicoativas: estudo de coorte. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, n. 0, 11 out. 2018.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). World Drug Report 2025: Key Findings. New York: United Nations, 2025. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR_2025/WDR25_B1_Key_findings.pdf



Realização



Apoio



SOFRIMENTO PSÍQUICO E REINSERÇÃO SOCIAL: NARRATIVAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

¹Maria Victória Soares de Souza; ²Regina Célia Bueno Rezende Machado; ³Victor Hugo Gastaldon Mondek Coelho

^{1,2}Instituição: Universidade Estadual de Londrina (UEL)

maria.victoria1@uel.br

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

A população em situação de rua enfrenta múltiplas formas de vulnerabilidade, marcadas por exclusão social, violências e sofrimento psíquico, o que torna essa condição um grave problema de saúde pública. Compreender suas narrativas é fundamental para subsidiar políticas públicas mais efetivas.

Objetivo

Compreender o sofrimento psíquico e as expectativas de reinserção social da população em situação de rua em uma cidade de grande porte do norte do Paraná.

Método

Estudo qualitativo realizado com 21 participantes em situação de rua, entrevistados em locais públicos da cidade, próximos a áreas de aglomeração utilizadas para busca de auxílio social. As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora e analisadas segundo a Análise de Conteúdo Temática, organizada em três eixos: (I) como é viver na rua; (II) expectativas em relação ao poder público e à sociedade; (III) sonhos e expectativas de futuro.

Resultados

As falas revelaram sentimentos de abandono, desesperança e invisibilidade social, sintetizados em expressões como “perdido na vida, sem rumo” e “me sinto inútil por não estar trabalhando”. Todos os entrevistados reivindicaram maior apoio do poder público e da sociedade, com ênfase ao tratamento para os transtornos mentais e dependência química, ampliação de abrigos, oportunidades de trabalho e respeito por parte da segurança pública. Apesar das adversidades, 85,7% manifestaram expectativas de reinserção social, como retomar vínculos familiares, concluir os estudos ou conseguir algum emprego.

Conclusão

Esses achados apontam para a urgência de intervenções precoces e intersetoriais que promovam acolhimento, redução de danos, fortalecimento das redes de apoio e formulação de políticas públicas que respeitem a singularidade de cada sujeito. Conclui-se que criar espaços de escuta qualificada e romper ciclos de estigmatização são passos essenciais para possibilitar projetos de vida e maior protagonismo social entre pessoas em situação de rua.

Palavras-Chave: População em situação de rua; Saúde mental; Vulnerabilidade social.

Referências

GRAMAJO, C. S. et al. (Sobre)viver na Rua: Narrativas das Pessoas em Situação de Rua sobre a Rede de Apoio. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Rio Grande (RS), v. 43, e243764, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243764>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SALGADO, R. R. S. P.; FUENTES-ROJAS, M. População em situação de rua e saúde mental: desafios na construção de um plano terapêutico singular. *Serviço Social e Saúde*. Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 250-265, 2018. DOI: 10.20396/sss.v17i2.8652111. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/sss.v17i2.8652111>. Acesso em: 30 ago. 2025.



Realização



Apoio



PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NO APOIO À FAMÍLIA DO ADOLESCENTE EM SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Alexandra Renata Moretti; ²Marcos Hirata Soares; ³Bruna Decco Marques da Silva

^{1,2}Instituição: Universidade Estadual de Londrina
alexandra.renata@uel.br

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

O enfermeiro, enquanto mediador do cuidado, se responsabiliza como peça essencial na saúde mental, oferecendo assistência integral, que transpassa o aspecto físico e envolve o domínio científico. Sua prática destaca-se pelo acolhimento humanizado, sustentado pela escuta ativa e visão holística do paciente e sua família.

Objetivo

Relatar a experiência da enfermeira emergencista na prática do acolhimento com classificação de risco, durante o atendimento a um paciente adolescente em sofrimento psíquico

Método

Trata-se de um relato de experiência que descreve a atuação da enfermeira emergencista, no acolhimento com classificação de risco a um paciente adolescente em sofrimento psíquico, em julho de 2024, em uma instituição privada de saúde em Londrina, Paraná.

Resultados

O acolhimento favoreceu a criação de um espaço de escuta qualificada, no qual o paciente pôde relatar, de forma espontânea, que seu sofrimento psíquico estava diretamente relacionado ao uso de substâncias psicoativas. Essa informação, obtida a partir da abordagem acolhedora, contribuiu significativamente para a compreensão integral do caso e para a definição de condutas adequadas. Ainda, a análise sistemática da inter-relação entre o paciente e sua mãe, possibilitou à profissional identificar aspectos emocionais pertinentes, como a aflição da mãe diante da situação clínica do filho. Esse elemento subjetivo foi relevante no julgamento clínico para a classificação de risco, que expressa significativamente a importância da sensibilidade e do olhar ampliado no processo de enfermagem.

Conclusão

As experiências e percepções vivenciadas pela enfermeira evidenciam, de forma significativa, a relevância do cuidado ampliado no processo de acolhimento. A sensibilidade profissional, associada à escuta ativa, fortalece o vínculo com o paciente e a sua família, contribuindo para decisões clínicas mais assertivas e para uma prática de enfermagem humanizada e integral.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Acolhimento; Núcleo Familiar; Substância Psicoativa

Referências

ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquini de et al. Mental health actions and nurse's work. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, suppl 1, 2020.

CASTRO, Thayna Duarte de; NUNES, Fernanda da Silva; BARROSO, Emile Gervazoni. Assistência do Enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial CAPS. *Revista Foco*, v. 17, n. 5, p. e5204, 23 maio 2024.

LEAL, Taliane Machado de Oliveira et al. Meanings of nurses' role in Child and Adolescent Psychosocial Care Centers. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 6, 2023.



Realização



Apoio



CORAL HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INOVAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR COLETIVO

¹Alícia Tamanini Dorigon; ²María Valeria Quintero; ³Patricia Aroni Dadalt; ⁴Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad

^{1,2}Instituição: Universidade Estadual de Londrina
alicia.tamanini@uel.br

Eixo: 3. Saúde Mental e Inovação: Tecnologias, Linguagens e Estratégias Emergentes

Resumo

Introdução

A saúde mental dos trabalhadores da saúde é um desafio crescente, especialmente após a pandemia de Covid-19, período em que fatores como sobrecarga laboral, estresse e ansiedade se intensificaram. A adoção de práticas inovadoras no cuidado como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, podem favorecer o bem-estar, fortalecimento de vínculos e a criação de ambientes mais acolhedores.

Objetivo

Relatar a experiência de uma enfermeira residente na participação de um coral hospitalar como estratégia de promoção da saúde mental e bem-estar de trabalhadores, pacientes e familiares, destacando sua contribuição para a humanização do cuidado.

Método

Relato de experiência de uma enfermeira residente sobre a participação em coral, durante o intercâmbio internacional realizado no Hospital de Clínicas de Montevideu, Uruguai, no mês de agosto de 2025.

Resultados

Observou-se reações positivas entre os colaboradores, como redução da tensão e ambiente mais leves. Nos pacientes, houve relatos de bem-estar, motivação e esperança, indicando impacto positivo no enfrentamento da hospitalização. Nos familiares, a atividade foi percebida como espaço de acolhimento, fortalecendo a confiança no cuidado. A condução por uma professora de canto criou um espaço artístico e terapêutico, no qual o ato de cantar coletivamente funcionou como ferramenta integrativa, promovendo descontração e fortalecimento de laços afetivos. Além dos benefícios emocionais, a prática contribuiu para a valorização do trabalho em equipe e reforçou a importância de estratégias inovadoras de promoção da saúde mental no ambiente hospitalar.

Conclusão

A experiência evidenciou a potência das Práticas Integrativas e Complementares na promoção da saúde mental de trabalhadores, pacientes e familiares. Tais práticas contribuem para ambientes hospitalares mais saudáveis, integrados e humanos.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Terapias Complementares; Hospitais Universitários.

Referências

PEREIRA, L. R.; MOTA, J. dos S.; CORDEIRO, L. R.; MARTINS, L. M. D. P. A oferta das práticas integrativas e complementares como inovação no cuidado de enfermagem ao trabalhador da saúde mental. Experiência. Revista Científica de Extensão, [S. l.], v. 11, p. e86649, 2025. DOI: 10.5902/2447115186649. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/86649>. Acesso em: 3 set. 2025.

PALHETA, R. P. Saúde mental dos trabalhadores de saúde no Brasil pós pandemia de covid-19: Um estudo de revisão sistemática. Brazilian Journal of Health Review, 4(6), 28204-28216, 2021

Realização



Apoio



CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UM CAPS III

¹Eveline Christina Czaika; ²Regina Célia B. Rezende Machado; ³Karina de Almeida

^{1,2}Instituição: Universidade Estadual de Londrina
eveline.czaika@uel.br

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

Os Centros de Atenção Psicossocial configuram-se como dispositivos estratégicos do Sistema Único de Saúde, estabelecidos após a Reforma Psiquiátrica, com o objetivo de reestruturar o cuidado em Saúde Mental a partir dos princípios da integralidade e desinstitucionalização. Esses serviços se fundamentam no acompanhamento contínuo, na territorialização e na construção de Projetos Terapêuticos Singulares, elaborados com a participação de equipe multiprofissional e com propostas de cuidado centradas no indivíduo. Nesse contexto, destaca-se a participação do enfermeiro em articulações de Rede, ações clínicas, educativas e psicossociais no cuidado em saúde mental.

Objetivo

Descrever a atuação do enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional em um Centro de Atenção Psicossocial III.

Método

Relato de experiência sobre a prática da enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial III, considerando sua participação na equipe multiprofissional

Resultados

O enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial atua como profissional de referência, junto de outros profissionais, participando de consultas compartilhadas, que envolvem usuário e familiares, favorecendo o afastamento do modelo biomédico e fortalecendo a abordagem interdisciplinar. Suas atribuições centrais incluem: acolhimento, escuta qualificada, orientação sobre uso de medicações, incentivo à autonomia, elaboração e acompanhamento do Projeto Terapêutico Singular, mediação de conflitos familiares, articulação com a Rede de Atenção Psicossocial e inserção em grupos terapêuticos. No Centro de Atenção Psicossocial III, também coordena a equipe do acolhimento noturno, conduzindo o processo de enfermagem, práticas de redução de danos e atividades de reabilitação psicossocial

Considerações Finais

O cuidado de enfermagem em saúde mental tem como objetivo atender às necessidades do usuário e da família, contribuindo na prevenção, promoção e educação em saúde mental. O enfermeiro se mostra essencial na articulação da RAPS, na atenção às diversas dimensões do cuidado integral, fortalecendo a prática multiprofissional principalmente na consulta compartilhada e na elaboração de PTS. Reforça-se, portanto, a necessidade de reconhecimento e valorização da enfermagem como protagonista na consolidação do cuidado integral no CAPS.

Realização

Apoio

Palavras-Chave: Assistência à Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Enfermagem; Equipe Multiprofissional; Cuidados de Enfermagem;

Referências

JAFELICE, G. T.; MARCOLAN, J. F. O Trabalho Multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial de São Paulo. Rv Bras Enferm [Internet], v. 71, n. 5, p. 2259-2266, 2018.

ABUHAB, D.; SANTOS, A. B. A. P.; MESSENBURG, C. B.; FONSECA, R. M. G. S.; ARANHA, S. A. L. O Trabalho em equipe multiprofissional no CAPS III: um desafio. Rev Gaúch Enferm, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 369-380, 2005.

DIAS, R. I. R., et al; Saúde Mental: Intervenções Multidisciplinar no Tratamento e Diagnóstico. BJHS, v. 5, n. 5, p. 2329-2337, 2023.



Realização



Apoio



ATUAÇÃO PSICOLÓGICA COM ADOLESCENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA EM HOSPITAL GERAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Laura Antunes Cortez Mendes; ²Ana Beatriz Chirito de Almeida; ³Bianca Stefani Martins Aliski; ⁴Renato Dias Capello

^{1,2}Instituição: Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação da ISCAL
psilauracortez@gmail.com

Eixo: 5. Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

O diagnóstico de Esclerose Múltipla pode ser caracterizado como uma doença sem cura e de causa desconhecida, identificada a partir de múltiplos focos de desmielinização ao longo do sistema nervoso central. A compreensão e aceitação do diagnóstico pode-se tornar um caminho dificultoso, pois, para além destas, o paciente deverá passar por tratamentos que objetivam melhorar a sua qualidade de vida e reduzir a sua incapacidade adquirida ao passar do tempo. Com isso, torna-se de suma importância perceber as implicações geradas na vida do paciente para além do diagnóstico, observando suas respostas emocionais e saúde mental a partir da doença.

Objetivo

Descrever a experiência da atuação psicológica com pacientes adolescentes portadores de Esclerose Múltipla, durante o momento de internação em hospital geral.

Método

Trata-se de um relato da experiência de uma psicóloga residente do programa de Residência Multiprofissional em Urgência/Emergência e Cuidados Intensivos, em um hospital de nível terciário do norte do Paraná, iniciado em março de 2025. Apresenta a descrição da experiência de forma reflexiva com a prática do ensino em serviço.

Resultados

Durante os atendimentos, foi possível notar a dificuldade de assimilação com impacto psicológico frente a tais circunstâncias. A falta de aceitação foi relatada pelos pacientes a respeito de seu diagnóstico, dado que, para além do diagnóstico é necessário lidar com questões relacionadas a sua fase de desenvolvimento da passagem entre a infância para a adolescência. Dessa forma, torna-se um desafio a intervenção psicológica, devido à dificuldade de elaboração de sentimentos, por meio da adoção de comportamentos compensatórios. Durante o acompanhamento psicológico foi possível desenvolver vinculação terapêutica com os pacientes e posteriormente, melhor aproveitamento do espaço de fala.

Conclusão

Conclui-se, possível uma intervenção específica e efetiva aos impactos psicológicos gerados em pacientes diagnosticados com essa patologia. Contudo, muitos pacientes relatam sentir uma sentença de morte após o diagnóstico, capaz de ocasionar mudanças em suas emoções e comportamentos, como, desespero intenso, ideias suicidas, sentimentos de menos valia, angústia, tristeza, ansiedade e medo da morte. Posto isto, é primordial avaliar a percepção individual do paciente diagnosticado, para uma compreensão e atuação integral.

Realização

Apoio

Palavras-Chave: Psicologia; Residência Multiprofissional; Saúde Mental.

Referências

ALBUQUERQUE, Márcia Aparecida. Esclerose múltipla: aspectos psicológicos da doença. 2005. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2005.

ALVES, Beatriz et al. Esclerose múltipla: revisão dos principais tratamentos da doença. Revista Interdisciplinar Saúde e Meio Ambiente, v. 3, n. 2, p. 19–34, dez. 2014.

SILVA, Cláudia Batista et al. Qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, v. 1, n. 3, p. 54–59, 2019.



Realização

Apoio

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PSICOLOGIA COMO MEDIADORA DAS RELAÇÕES EM HOSPITAL GERAL

¹Bianca Stefani Martins Aliski; ²Laura Antunes Cortez Mendes; ³Ana Beatriz Chirito de Almeida

^{1,2}Instituição: Irmandade Santa Casa de Londrina
bianca_aliski@hotmail.com

Eixo: 5. Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

O adoecimento revela ao sujeito uma nova forma de viver, gerando transformações biológicas e psicológicas. Durante a internação, além da enfermidade em tratamento, podem emergir sofrimentos e angústias significativas. Nesse sentido, cabe ao psicólogo intervir junto ao paciente, com propósito de oferecer suporte e minimizar impactos emocionais decorrentes da hospitalização. Assim, sua presença no hospital mostra-se primordial como mediador das relações.

Objetivo

Relatar as impressões de uma psicóloga residente sobre a atuação da psicologia na mediação das relações durante a hospitalização em um hospital geral.

Método

Trata-se de um relato de experiência crítico-descritivo, resultante da vivência em programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos. O cenário de atuação é um hospital terciário do Norte do Paraná. A experiência iniciou-se em março do ano corrente, com previsão de término em fevereiro de 2027, abrangendo atividades de ensino e atendimento a pacientes e familiares.

Resultados

A hospitalização mostra-se mobilizadora para pacientes e familiares, que, na tentativa de recuperação da saúde, enfrentam demandas que extrapolam as condições fisiológicas. Nos atendimentos psicológicos, foi frequente a presença de sofrimento, angústias e sentimentos ansiogênicos associados à hospitalização. A atuação da psicologia nesses contextos favorece a expressão e ressignificação das experiências, possibilitando o desenvolvimento de recursos de enfrentamento, maior autonomia do paciente e melhor relação com a equipe de saúde. Aos familiares, o suporte psicológico oferece acolhimento e encaminhamento diante das demandas decorrentes do adoecimento de alguém estimado. Já a equipe conta com o apoio do psicólogo nas relações estabelecidas com pacientes e familiares e nos conteúdos resultantes dessas interações, seja em processos de comunicação, perdas ou desentendimentos.

Conclusão

A atuação do psicólogo hospitalar mostra-se fundamental para apoiar pacientes, familiares e equipes durante o processo de hospitalização, contribuindo para a redução do sofrimento emocional, promoção de enfrentamento adaptativo e mediação das relações nesse contexto. Além de favorecer a autonomia do paciente e o acolhimento aos familiares, o psicólogo também auxilia a equipe de saúde no manejo das demandas relacionais, comunicacionais e emocionais emergentes. Dessa forma, evidencia-se a necessidade dessa inserção contínua nesse cenário, tanto para assegurar a integralidade do cuidado quanto para fortalecer as práticas multiprofissionais.

Realização

Apoio

Palavras-Chave: : Psicologia hospitalar; Sofrimento emocional; Residência Multiprofissional.

Referências

CFP, Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) nos serviços hospitalares do SUS. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed., Brasília: CFP, 2019.

PINHEIRO, Vanessa. Hospital SOS Cardio. Psicologia Hospitalar: atenção à família e paciente. Disponível em: <<https://soscardio.com.br/psicologia-hospitalar/>>. Acesso em: 8 set. 2025.



Realização



Apoio



USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E COBERTURA DA ESF EM UM MUNICÍPIO PAULISTA: ANÁLISE DESCRITIVA

¹Leticia Gabriela Pagoti; ²Marcela Aparecida Alvarez Ferraz; ³Késsia Giovanna Bresque Azarias; ⁴Emiliana Cristina Melo; ⁵Ana Lúcia De Grandi

^{1,2}Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná
pagotileticia@gmail.com

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

O uso de Substâncias Psicoativas, lícitas ou ilícitas, podem causar dependência, intoxicações e repercussões sociais, familiares e profissionais. Entre as mulheres, o consumo dessas substâncias demanda atenção da Estratégia Saúde da Família, eixo estruturante da Atenção Primária à Saúde, sendo fundamental para reorganizar o cuidado, promover vínculos e atuar no território.

Objetivo

Descrever a cobertura da Estratégia Saúde da Família e as internações de mulheres por uso de SPAs em um município de São Paulo.

Método

Estudo ecológico, descritivo, que utilizou dados obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Relatório de Cobertura APS dos anos 2019 e 2020. A análise dos dados foi realizada no software RStudio, utilizando estatística descritiva.

Resultados

Entre 2019 e 2020, período da pandemia de COVID-19, a Rede Regional de Saúde (RRAS) 15 apresentou 3.427 internações registradas na região, sendo 2.084 no município de Itapira, que concentrou a maior parte dos casos. Em 2019, houve 2169 internações e a cobertura ESF variou entre 69,65% e 60,36%. Em 2020, ano mais crítico da pandemia, houve 1258 internações, com maior oscilação da cobertura, entre 69,21% e 13,84%. As oscilações na cobertura da ESF e a queda acentuada das internações em 2020 sugerem que a reorganização dos serviços durante a pandemia impactou o acesso das mulheres ao cuidado, evidenciando fragilidade no sistema.

Considerações Finais

A Estratégia Saúde da Família desempenha papel central na prevenção de internações relacionadas ao uso de SPAs entre mulheres, por meio de identificação precoce, acolhimento, acompanhamento e encaminhamento. A redução das internações não deve ser interpretada como diminuição do consumo de SPAs, mas sim como reflexo das dificuldades de acesso às ações de prevenção e acompanhamento oferecidas pela Atenção Primária.

Descritores ou palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Saúde das Mulheres; Substâncias Psicoativas.

Realização



Apoio



Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Estratégia Saúde da Família. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Doenças - CID-10. 10, 1992. Disponível em: <https://cid10.com.br/%5Ecode>. Acesso em: 11 de jul. de 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Abuso de substâncias. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias#:~:text=violento%20ou%20agressivo-,Comprometimento%20da%20mem%C3%B3ria,Paranoia>. Acesso em: 15 ago. 2025.



Realização



Apoio



ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA INTEGRATIVA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

¹ Clara Tomaz Silva; ² Simone Gonçalves da Silva; ³ Isabela Neves Onives Dias ; ⁴ Larissa Amaral Moreira; ⁵ Laura Carbonel Michelutti;

^{1,2,3,4,5} Centro Universitário de Brasília
clara.tomaz@sempreceub.com

Eixo Temático 7 - Saúde Mental e Intersetorialidade: Educação, Justiça, Assistência Social e Cultura

Resumo

Introdução

A espiritualidade é uma orientação ampla para aspectos intangíveis da vida, como significado, propósito e transcendência, podendo influenciar positivamente o bem-estar emocional e cognitivo. A inteligência espiritual é uma forma de aplicar a espiritualidade na resolução de problemas diários, no desenvolvimento de comportamentos sociais positivos e no enfrentamento de situações adversas. Mesmo que a espiritualidade seja uma parte inerente do ser humano, a vontade de explorá-la de maneira autoconsciente e autoconstrutiva é o que desenvolve a inteligência espiritual, tornando a existência mais gratificante e resiliente. A avaliação da história espiritual fornece uma estrutura para compreender aspectos relevantes das experiências, percepções e necessidades do paciente.

Objetivo

Analisar o papel da espiritualidade como estratégia integrativa e inovadora no cuidado em saúde mental.

Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica à partir de artigos publicados entre 2021 e 2024 na base de dados PubMed.

Resultados

Indivíduos que integram práticas e valores espirituais em sua vida cotidiana apresentam maior resiliência, melhor funcionamento emocional e menor incidência de ansiedade, depressão e estresse. A aplicação prática da espiritualidade proporciona crescimento pessoal, sentido de propósito, fortalecimento psicológico e promoção de relacionamentos interpessoais saudáveis. A avaliação da história espiritual dos pacientes permite compreender crenças, práticas e necessidades, apoiando o diagnóstico diferencial e favorecendo a adesão ao tratamento. A espiritualidade também contribui para cuidados centrados na pessoa, promovendo empatia, escuta atenta e satisfação no cuidado. Embora barreiras como falta de tempo e treinamento possam limitar sua aplicação, é possível integrar a espiritualidade no cuidado sem exigir conhecimento religioso específico, por meio de abertura e atenção às experiências individuais.

Considerações Finais

A espiritualidade, aplicada de forma consciente e prática, constitui uma estratégia integrativa e inovadora no cuidado em saúde mental, promovendo bem-estar emocional, resiliência, autorrealização e suporte em situações de sofrimento e desafios cotidianos.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Saúde Mental; Cuidado Integral.

Referências

- SKOKO, I.; TOPIĆ STIPIĆ, D.; TUSTONJA, M.; STANIĆ, D. Mental Health and Spirituality. *Psychiatria Danubina*, v. 33, supl. 4, p. 822-826, 2021.
- MOSQUEIRO, B. P. et al. Brazilian Psychiatric Association guidelines on the integration of spirituality into mental health clinical practice: Part 1. Spiritual history and differential diagnosis. *Revista Brasileira De Psiquiatria* (Sao Paulo, Brazil: 1999), v. 45, n. 6, p. 506-517, 2023.
- CRISTINA TEIXEIRA PINTO et al. Spiritual intelligence: a scoping review on the gateway to mental health. *Global health action/Global health action. Supplement*, v. 17, n. 1, 21 jun. 2024.

Realização



Apoio



AQUILOMBAÇÃO E DIMENSÕES DO CUIDADO COM AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

¹ Hernani Pereira dos Santos; ² Patricia Gabriela Saraiva de Oliveira;

^{1,2} Universidade Estadual do Ceará
hernanips@msn.com

Eixo Temático 4 - Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

A iniciativa reconhece o racismo como determinante social da saúde e promove ações educativas voltadas à valorização de saberes ancestrais e comunitários, em crítica às lógicas coloniais. Inspirado no conceito de Aquilombação, busca fortalecer vínculos, identidades e estratégias coletivas de cuidado em saúde baseadas em práticas antirracistas. Compreende o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde como fundamental para identificar necessidades locais, mediar o acesso aos serviços de saúde e fortalecer práticas coletivas de cuidado na Atenção Básica, assim intersectoralizando as redes de cuidado.

Objetivo

Este trabalho busca apresentar a experiência da oficina “Temas e Sentidos”, realizada pelo projeto de extensão Aquilombação da Rede de Atenção Psicossocial de Fortaleza/Ceará: Formações antirracistas e interculturais sobre saúde mental e bem-viver, da Universidade Estadual do Ceará, com Agentes Comunitários de Saúde.

Método

Trata-se de um relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa, acerca da oficina de Temas e Sentidos, realizada com os agentes comunitários de saúde na Unidade de Atenção Primária à Saúde Dom Aloísio Lorscheider, em Fortaleza, Ceará.

Resultados

Os resultados evidenciam práticas que fortalecem cuidado, pertencimento e resistência, alinhadas ao conceito de Aquilombação. Destacaram-se os vínculos como redes de apoio e a espiritualidade como elemento de integração e proteção. Ao longo dos encontros realizados com as Agentes Comunitárias de Saúde, as participantes destacaram temas como vínculos, relacionamentos, espiritualidade e religiosidade, além das dimensões precárias associadas ao trabalho e às suas potencialidades. As narrativas dialogam diretamente com o conceito ético-político de Aquilombação, compreendido como a criação de espaços de resistência, acolhimento, partilha e fortalecimento identitário, que valorizam os vínculos afetivos e comunitários como formas de cuidado e resistência.

Considerações Finais

A experiência evidenciou a potência do diálogo entre universidade e saberes territoriais na construção de práticas decoloniais em saúde mental. Os encontros proporcionaram espaços de escuta, reflexão e produção de sentido a partir do compartilhamento das vivências cotidianas dos participantes, destacando-se a manutenção dos vínculos, que funcionam como redes de apoio e reconhecimento mútuo. Além disso, a expressão da espiritualidade se revelou um elemento integrador e protetivo, fortalecendo relações entre profissionais e comunidade.

Palavras-Chave: Agentes Comunitários de Saúde. Cuidado Humanizado. Psicologia. Racismo.

Referências

DAVID, Emiliano de Camargo. Saúde mental e relações raciais: desnorreamento, aquilombação e antimanicomialidade. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2024.
MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso; FONSECA, Angélica Ferreira. Os agentes comunitários na atenção primária à saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 1, p. 261-274, set. 2018. DOI: 10.1590/0103-11042018S117. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4063/406369039002/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Realização



Apoio



SAÚDE MENTAL E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REFLEXÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS EM UMA REPÚBLICA MODERADA FEMININA

¹ Tayane Martins de França; ² Maria Eduarda Romanin Seti;

^{1,2} Universidade Positivo

tayane.martins@icloud.com

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

O uso de álcool e substâncias psicoativas é uma realidade pertinente ao cenário brasileiro atual, e concomitante na vida de indivíduos que apresentam algum transtorno mental ou que estejam em sofrimento psicoemocional.

Objetivo

Refletir a estreita relação entre saúde mental e o uso de drogas diante da veracidade de relatos e vivências de residentes de uma República Moderada Feminina na cidade de Londrina – Paraná.

Método

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através de visitas semanais de docentes e discentes de enfermagem à indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Resultados

Foi realizada uma visita ao serviço durante o projeto de extensão - pesquisa e sociedade, neste encontro as moradoras da casa compartilharam suas trajetórias de vida enquanto encontravam-se em situação de rua, apontando para o uso de álcool e outras substâncias ilícitas como fator determinante para esse desfecho, como por exemplo o crack, droga popularmente conhecida e utilizada por gerar uma sensação de euforia e prazer sendo altamente viciante. Tendo em foco o caso de irmãs gêmeas, ambas diagnosticadas com esquizofrenia e dependência do tabaco, é notório a busca por substâncias psicoativas como forma de alívio as dificuldades vivenciadas na rua, como o abandono, a fome e também uma maneira de amenizar os sintomas acarretados pela doença. Por ser uma substância lícita e de fácil acesso, o cigarro tem seu uso naturalizado apesar do alto potencial de dependência e efeitos nocivos à saúde, sendo evidente como a substância mais utilizada pelas mulheres daquele espaço. Diante do exposto pode-se concluir que o uso de álcool e substâncias psicoativas está intrinsecamente ligado a transtornos mentais como forma de mitigação do sofrimento psíquico ligado ao enfrentamento da realidade

Considerações Finais

Todavia é possível atuar neste cenário de vulnerabilidades através do direcionamento destes indivíduos à locais onde irão receber tratamento adequado para o respectivo transtorno mental e a busca pela reabilitação, como por exemplo o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas, além da formulação de estratégias de acolhimento, tratamento e reinserção social, mediante a elaboração de políticas públicas com foco na complexa relação entre saúde mental e o uso substâncias lícitas e ilícitas.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Substâncias Ilícitas; Vulnerabilidade Social.

Referências

MENDES, Kíssila Teixeira; RONZANI, Telmo Mota; PAIVA, Fernando Santana de. População em situação de rua, vulnerabilidades e drogas: uma revisão sistemática. Psicologia & Sociedade, v. 31, e169056, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31169056>.
VIEIRA, Fernanda de Sousa; MINELLI, Massimiliano; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. Consumo de drogas por pessoas com diagnósticos psiquiátricos: percursos possíveis em uma rede de atenção psicossocial. Ciência & Saúde Coletiva, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312017000400020>.

Realização



Apoio



AS ARMADILHAS DO MENTALISMO: EXPLICAÇÕES INTERNAS E A RESPONSABILIZAÇÃO DO SUJEITO PELO PRÓPRIO SOFRIMENTO

¹ Karoline Agnes Duhatschek Hampf; ² Renan Koís Guimarães; ³ Caroline Prestes Villa

^{1,2,3} Universidade Estadual de Londrina
karoline.agnes@uel.br

Eixo Temático 5 - Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

O Comportamentalismo Radical entende como “mentalismo” quaisquer explicações que atribuam as causas de um comportamento a agentes internos que não possuem bases empíricas. Esses eventos não dispõem de uma base autônoma para justificar a sua existência, uma vez que são inferidos e deduzidos de eventos comportamentais. A cadeia causal no mentalismo se dá de forma que um agente interno gera um comportamento. Essa perspectiva pode ser prejudicial na medida em que relaciona o bem-estar e boas condições de vida a componentes internos, ratificando um discurso potencialmente adoecedor, especialmente em relação a classes mais desfavorecidas. A posição mentalista pode levar à culpabilização do sujeito ao entender padrões comportamentais sem considerar as contingências envolvidas na manutenção dos mesmos. O compromisso teórico e filosófico é um dos pilares definidores da boa prática de um analista do comportamento. Entre esses compromissos, destaca-se a posição antimentalista.

Objetivo

Objetivou-se explicitar como o conhecimento filosófico é relevante na atuação profissional, ressaltando a importância de se ter uma prática clínica socialmente implicada. Desconsiderando esses fatores, o profissional corre o risco de agir a favor das agências de controle e reproduzir certos tipos de violência, ao invés de atuar a favor das necessidades de seu cliente.

Método

A metodologia consistiu em realizar uma revisão de literatura que trata acerca do mentalismo e como essa filosofia pode colaborar para manter um status quo e justificar preconceitos e violências, gerando sofrimento psíquico.

Resultados

Foram encontrados resultados que levam a uma reflexão sobre como o mentalismo têm influenciado para a construção de novas práticas clínicas na Psicologia. Observou-se que tem se tornado cada vez mais comum o uso de termos médios nas abordagens contextuais, remetendo a estruturas internas responsáveis pelo comportamento.

Considerações Finais

Conclui-se que o distanciamento das bases filosóficas do Comportamentalismo Radical pode subordinar o profissional a agências controladoras.

Palavras-Chave: Mentalismo; Comportamentalismo Radical; Culpabilização da Vítima; Análise do Comportamento;

Referências

- CARVALHO NETO, Marcus Bentes de; TOURINHO, Emmanuel Zagury; ZILIO, Diego; STRAPASSON, Bruno Ângelo. B. F. Skinner e o mentalismo: uma análise histórico-conceitual (1931-1959). Memorandum: Memória e História em Psicologia, v. 22, p. 13-39, 2012. DOI: <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2012.6588>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6588>. Acesso em: 21 set. 2025.
- MARQUES, Júlia Macruz; RODRIGUES, Bernardo Dutra. O papel do mentalismo na produção de sofrimento e seus impactos na psicoterapia. Perspectivas em Análise do Comportamento, v. esp., p. 88-102, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18761/vecc1312023>. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org>. Acesso em: 21 set. 2025.
- ZILIO, Diego. O que nos torna analistas do comportamento? A teoria como elemento integrador. Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento, v. 27, n. 2, p. 233-249, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274561104007>. Acesso em: 21 set. 2025.

Realização

Apoio

ENSINO SUPERIOR E ELABORAÇÃO DE CONFLITOS PARENTAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

¹ Pamella Gabrielle Gransoti de Souza; ² Ian Bandeira de Oliveira;

^{1,2} Centro Universitário Filadélfia
pamellaggsouza@gmail.com

Eixo Temático 1 - Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

A adolescência é um período de transformações corporais e psíquicas, marcado pela assimilação de valores sociais, do mesmo modo que corresponde ao momento que a comunidade impõe uma moratória. Conflitos com os pais podem se intensificar diante da idealização sobre o adolescente, bem como devido a dificuldade de interpretar os pais. A entrada no ensino superior pode significar ao adolescente a possibilidade de construção identitária de transição entre a vulnerabilidade/dependência da casa dos pais, para a capacidade de mudança.

Objetivo

Relatar a experiência de atendimento psicoterapêutico feito em um serviço-escola de psicologia com uma adolescente cujos principais temas apresentados são os conflitos com os pais e o desejo pela entrada no ensino superior como movimento de saída concreta e simbólica de casa.

Método

Os atendimentos iniciaram em março de 2024 num serviço-escola de psicologia e seguem no ano seguinte, conforme acordo entre adolescente e terapeuta. Foram analisados os relatos semanais, preservando-se o anonimato, considerando a relação entre desejo, conflitos com os pais e processos subjetivos típicos da adolescência.

Resultados

Observou-se a partir dos relatos da paciente que, embora o desejo pelo ensino superior atravessasse outras razões pessoais de cunho acadêmico, no discurso aparece como um elemento simbólico e concreto de transição. Trata-se não somente de uma escolha educacional, mas sim a possibilidade e desejo de saída da casa dos pais, ou, caso permaneça na casa, o início da construção da identidade de jovem adulta e reposicionamento subjetivo, ao assumir outro papel perante os responsáveis.

Considerações Finais

O acompanhamento psicoterapêutico possibilita à adolescente articular desejos e conflitos, promovendo tentativas de ressignificar a entrada na universidade. Evidencia-se a importância da escuta clínica na compreensão dos movimentos subjetivos da adolescência, destacando o caráter em desenvolvimento desse processo.

Palavras-Chave: Adolescência; Psicoterapia; Conflito familiar; Identidade; Ensino superior

Referências

- CALLIGARIS, Contardo. A adolescência. 7. ed. São Paulo: Publifolha, 2014. 215 p.
DIAS, Diana; SÁ, Maria José. Tornar-se jovem ou estudante: um desafio desenvolvimental. Revista Portuguesa de Pedagogia, Lisboa, v. 47, n. 2, p. 65-84, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.14195/1647-8614_47-2_4. Acesso em: 25 ago. 2025.

Realização



Apoio



SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

¹ Pamella Gabrielle Gransoti de Souza; ² Ian Bandeira de Oliveira;

^{1,2} Centro Universitário Filadélfia

pamellaggsouza@gmail.com

Eixo Temático 6 - Saúde Mental e Diversidades: Gênero, Raça, Sexualidades e Interseccionalidades

Resumo

Introdução

A transição para o ensino superior representa uma mudança significativa na vida dos estudantes, em que a maior autonomia e responsabilidade podem despertar sentimentos de ansiedade e medo. Considerando essas particularidades da graduação, enfatiza-se que pessoas com deficiência podem enfrentar outros tipos de barreiras. A permanência e o êxito acadêmico de estudantes com deficiência dependem de diversos fatores interligados, como a forma como são apoiados pela instituição, familiares, amigos e colegas, bem como a determinação pessoal do estudante.

Objetivo

Investigar, a partir da experiência de estágio no Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual de Londrina, a frequência com que estudantes com deficiência, os quais são atendidos nas mentorias, manifestam demandas relacionadas à saúde mental, destacando a importância de observar e considerar essas questões no contexto do ensino superior.

Método

Trata-se de um relato de experiência elaborado pela estagiária de psicologia a partir das atividades realizadas no Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual de Londrina. O estágio iniciou-se em maio de 2024 e foram analisados os relatos das mentorias realizadas com os estudantes, cujo atendimento tinha foco em questões educacionais e acadêmicas.

Resultados

Foi observado que, embora os atendimentos fossem direcionados a questões educacionais e ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas, era frequente a manifestação de demandas relacionadas à saúde mental por parte dos estudantes com deficiência. Entre os aspectos mais comuns estavam sinais de ansiedade e insegurança, especialmente em relação a questões sociais e acadêmicas.

Considerações Finais

A experiência evidencia que estudantes com deficiência apresentam demandas que vão além do aspecto educacional, incluindo questões de saúde mental e sociais. No Núcleo de Acessibilidade, os atendimentos orientam e direcionam os estudantes aos serviços de apoio já existentes na universidade, reforçando a importância de articulação contínua entre acompanhamento pedagógico e suporte institucional para promover inclusão acadêmica, bem-estar emocional e sucesso dos estudantes com deficiência.

Palavras-Chave: Deficiência; Saúde mental; Ensino superior; Inclusão acadêmica; Núcleo de acessibilidade.

Referências

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
- CIANTELLI, Ana Paula Camilo; LEITE, Lúcia Pereira. Psicologia e Inclusão: uma proposta de intervenção aos estudantes com deficiência no Ensino Superior. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 36, n. 76, p. 97-132, 2022. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v36n76a2022-60803.
- HOLANDA, Marina Araújo et al. Psicologia Educacional no Ensino Superior: a partir de práticas desenvolvidas em um programa de apoio ao estudante. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, e460101019126, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19126>

Realização



Apoio



BURNLIFE EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: TEORIA DE ESGOTAMENTO NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

¹ Kawanna Vidotti Amaral; ² Helenize Ferreira Lima Leachi; ³ Renata Meneghin Alcantara;
⁴ Julia Mazzetto Bornia; ⁵ Renata Perfeito Ribeiro;

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual de Londrina
kawannava@gmail.com

Eixo Temático 7 - Saúde Mental e Intersetorialidade: Educação, Justiça, Assistência Social e Cultura

Resumo

Introdução

No século XXI, o acúmulo de trabalho e a pressão por resultados intensificaram-se de maneira significativa, sustentados pela lógica da autoexploração. Nessa realidade, os indivíduos impõem a si mesmos níveis cada vez mais elevados de produtividade, muitas vezes em detrimento da convivência familiar, do lazer e do cuidado com a própria saúde. Tal dinâmica favorece o surgimento de sentimentos de culpa, frustração, carências afetivas e até colapsos psíquicos. A psicodinâmica do trabalho demonstra que o bem-estar do profissional é um fenômeno complexo, múltiplo e indissociável, pois sofre influência simultânea de aspectos sociais, econômicos, físicos e psicológicos. Nesse cenário, os profissionais de enfermagem enfrentam uma sobrecarga emocional constante e intensa, caracterizada pelo contato permanente com o sofrimento humano, pela alta demanda de responsabilidades e pela necessidade de decisões rápidas. Esses fatores comprometem a harmonia entre vida pessoal e profissional, podendo culminar em desgaste físico e mental. Tal desgaste é considerado um dos principais gatilhos para o desenvolvimento de síndromes de esgotamento, aqui representado pela proposta teórica do *BurnLife*.

Objetivo

Elaborar uma teoria inovadora sobre o esgotamento, destacando a indissociabilidade entre vida pessoal e profissional no contexto da enfermagem.

Método

Conduziu-se uma Revisão Sistemática para identificar os pilares e domínios de sustentação da teoria. Em parceria com experts do Grupo de Estudos em Gestão do Cuidado, Editoração Científica e Saúde do Trabalhador, foram definidos os elementos centrais que fundamentam a proposta teórica.

Resultados

A Revisão Sistemática estabeleceu como pilares centrais: esgotamento, vida pessoal e trabalho. Foram definidos como domínios: trabalho, família, vida pessoal, saúde e doença, carreira e vida amorosa.

Considerações Finais

O conceito de *BurnLife* surge como uma teoria original que busca compreender, de forma indissociável, o esgotamento profissional e pessoal dos trabalhadores de enfermagem, possibilitando novas perspectivas de cuidado, prevenção e intervenção.

Palavras-Chave: Bem-estar psicológico; Esgotamento Profissional; Equilíbrio trabalho-família; Equilíbrio trabalho-vida; Pessoal da Saúde.

Referências

- ANDRADE, Alexsandro L. et al. Conflito trabalho-família em profissionais do contexto hospitalar: análise de preditores. *Revista de Psicologia*, Lima, v. 38, n. 2, p. 451-478, jul. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18800/osuci.202002.004>.
- DEJOURS, C. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 3, p. 363-371, 2012.
- DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, J.-F. O indivíduo
- HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed. ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Realização

Apoio

CULTIVANDO DIREITOS: A LEI DA MACONHA MEDICINAL DE APUCARANA E SEUS DESDOBRAMENTOS

¹Pedro Henrique de Paula Boscardin; ²Camila Sighinolfi de Moura; ³Jackeline Lourenço Aristides

^{1,2,3} Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana
boscardinpedro@gmail.com

Eixo Temático 4 - Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

Os usos medicinais da maconha tem sido redescobertos pela ciência, para tratar enfermidades que afetam a saúde física e mental. Apesar de registros do uso da maconha como medicamento no Brasil, a lei mais antiga de proibição desta planta é brasileira: a “Lei do Pito-do-Pango”. Na cidade de Apucarana houve, em 22 de dezembro de 2023, a aprovação da Lei Municipal nº 114/2023, que dispõe sobre o acesso a medicamentos e produtos à base de canabidiol e delta 9-tetrahidrocanabinol para tratamento de doenças, síndromes e transtornos de saúde, cujo processo de implementação será o foco deste trabalho.

Objetivo

A presente pesquisa investiga os reflexos e desdobramentos da implementação da Lei Municipal nº 114/2023, que prevê a distribuição gratuita de medicamentos à base de cannabis pelo Sistema Único de Saúde em Apucarana.

Método

Esta pesquisa adota uma abordagem exploratória, utilizando o método do materialismo histórico e dialético para analisar as contradições e transformações nas políticas de saúde pública, especialmente no que se refere ao acesso a tratamentos inovadores. Para isso, será realizada uma revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semi-estruturadas com integrantes da comissão responsável pela implementação da lei.

Resultados

A pesquisa está em andamento, mas o foco está em compreender as percepções dos gestores e representantes envolvidos, bem como os desafios enfrentados durante o processo de implementação, bem como relacionar os dados obtidos através da análise documental e das entrevistas com os membros da comissão de implementação com o contexto social, histórico e econômico em que se situa esta política de saúde apucaranesa.

Considerações Finais

Quando concluído, o estudo irá contribuir para o avanço do conhecimento sobre a execução de políticas públicas de saúde inovadoras e fornecer subsídios para futuras implementações em outras localidades.

Palavras-Chave: Maconha; Maconha medicinal; Legislação de medicamentos; Política;

Referências

APUCARANA. Lei nº 114, de 22 de dezembro de 2023. Dispõe sobre o acesso a medicamentos e produtos à base de Canabidiol (CBD) e Tetrahidrocanabidiol (THC) para tratamento de doenças, síndromes e transtornos de saúde no Município de Apucarana, como especifica. Tribuna do Norte - TN, edição 9678, p. B3, 09 jan. 2024. Meio oficial de publicação. Disponível em: <https://sapl.apucarana.pr.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2023/9422/lei_no_114_23.pdf>. Acesso em 10/09/25.

BARROS, A; PERES, M. Proibição da maconha no Brasil e suas raízes históricas escravocratas. Periferia, v. 3, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5521/552156375006.pdf>>. Acesso em 17/09/24.

Realização



Apoio



PSICOEDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹Anna Júlia Tavares Pizzaia; ² Bruna Fernanda Fialho Parizotto; ³ Fernanda Pâmela Machado

^{1,2,3} Universidade Estadual de Londrina
annajuliat.pizzaia@uel.br

Eixo Temático 3 - Saúde Mental e Inovação: Tecnologias, Linguagens e Estratégias Emergentes

Resumo

Introdução

Crianças em acolhimento institucional apresentam maior risco de desenvolver transtornos mentais devido a contextos de vulnerabilidade e histórico de rupturas familiares. Profissionais cuidadores atuam diretamente no manejo dessas situações, porém, muitas vezes sem preparo suficiente, o que reforça a necessidade de recursos educativos que aliem teoria e prática.

Objetivo

Desenvolver uma cartilha educativa sobre transtornos mentais na infância, destinada a profissionais cuidadores, como instrumento de apoio à psicoeducação.

Método

Estudo metodológico e descritivo, realizado em três etapas: (1) diagnóstico situacional junto ao Núcleo Social Evangélico de Londrina, instituição de acolhimento; (2) revisão de literatura nas bases LILACS, Medline, PubMed, CINAHL e BVS, com artigos dos últimos cinco anos; e (3) elaboração da cartilha educativa utilizando a plataforma Canva (versão pro), com foco em linguagem acessível e fundamentação científica.

Resultados

A ação resultou na elaboração da cartilha Transtornos Mentais na Infância: sinais, sintomas e como lidar, contendo orientações sobre transtorno do espectro autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, transtorno de ansiedade, transtorno desafiador opositivo e transtorno de personalidade borderline. O material destacou-se pelo caráter didático, acessível e replicável em diferentes contextos, favorecendo o reconhecimento precoce de sinais e sintomas, além de orientar o manejo cotidiano dos cuidadores. O processo contribuiu ainda para a formação acadêmica dos extensionistas, fortalecendo competências comunicativas e a integração entre universidade e comunidade.

Considerações Finais

A cartilha educativa configura-se como um recurso de apoio relevante para profissionais cuidadores em instituições, promovendo psicoeducação e ampliando o acesso a informações em saúde mental infantil. Futuramente, o material será validado por especialistas e pelo público-alvo, visando maior efetividade e impacto social.

Palavras-Chave: Transtornos mentais; Infância; Psicoeducação; Cuidadores; Saúde infantil.

Referências

- Nogueira, R. B. A., & colaboradores. A medida protetiva de acolhimento institucional de crianças e adolescentes e o direito à saúde: revisão integrativa da produção científica nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(7), e02902024, 2024.
- MONETTE, S. et al. Mental disorders and functional impairment in foster children: An analysis of prevalence and diagnostic accuracy. *Children and Youth Services Review*, v. 163, p. 107717, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2024.107717>.
- XU, G. et al. Recent trends in mental health problems among adolescents: comparison between 2019 and 2022. *Frontiers in Psychiatry*, v. 16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2025.1234567>.

Realização



Apoio



MATERIAIS LÚDICOS NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E REDUÇÃO DE DANOS EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS

¹ Samuel Rodrigues dos Santos;

¹ Universidade Estadual de Londrina
ggamer.sr@gmail.com

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

O uso problemático de álcool e outras substâncias psicoativas representa um desafio para a saúde pública, especialmente entre pessoas em situação de rua, que enfrentam múltiplas vulnerabilidades e barreiras de acesso ao cuidado. Nesse contexto, ações extensionistas podem favorecer a construção de vínculos e a promoção da saúde por meio de estratégias inovadoras e participativas.

Objetivo

Este trabalho relata a elaboração e aplicação de materiais lúdicos educativos voltados à prevenção, atenção e redução de danos em abrigos municipais para pessoas usuárias de substâncias.

Método

A proposta foi desenvolvida por estudantes extensionistas e docentes orientadores, considerando as especificidades do público-alvo. Foi criada uma revistinha educativa, com atividades como caça-palavras, cruzadinhas e definição de metas pessoais, abordando temas de autocuidado, saúde mental, uso de substâncias e estratégias de redução de danos.

Resultados

Além de transmitir informações de forma acessível, a intervenção estimulou a participação ativa, promoveu reflexão crítica e apoiou processos de reabilitação psicossocial, incentivando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e de planejamento de vida. A receptividade dos participantes foi positiva, com engajamento significativo, possibilitando diálogos sobre experiências individuais e coletivas relacionadas ao uso de substâncias e às trajetórias de vida, com o público interagindo ativamente e interessado em ouvir e compartilhar vivências sobre as temáticas. O uso de recursos lúdicos mostrou-se eficaz para favorecer adesão às atividades, criar espaços de escuta qualificada e fortalecer itinerários de cuidado.

Considerações Finais

Conclui-se que a elaboração de materiais educativos contextualizados contribui para prevenção, redução de danos e promoção da reabilitação psicossocial em pessoas usuárias de substâncias, alinhando-se aos princípios da saúde mental comunitária e da extensão universitária.

Palavras-Chave: Substâncias Psicoativas; Reabilitação psicossocial; Redução de Danos.

Referências

- ADADE, M. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 215-230, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Gpq8xPVqgh3qXSy7LYqWhFL/>. Acesso em: 2 set. 2025.
- SILVA, Meire Luci; ROSA, Sambleisse Sodré. Jogos e música: recursos terapêuticos ocupacionais no tratamento de adolescentes usuários de substâncias psicoativas. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 35, n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360263954_Jogos_e_musica_recursos_TO_no_tratamento_de_adolescentes_usuarios_de_substancias_psicoativas. Acesso em: 2 set. 2025.

Realização

Apoio

DESAFIOS NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

¹ Melissa Lemes Perrucci; ² Victor Lemes Porto;

^{1,2} Universidade Positivo
perruccimelissa@gmail.com

Eixo Temático 4 - Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

Os cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial da Saúde como uma abordagem voltada para melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, aliviando o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. Nesse contexto, o papel do profissional da saúde vai além de da prática clínica, visando garantir, conforme previsto na Política Nacional de Cuidados Paliativos, o suporte psicológico e emocional por meio da comunicação empática, escuta ativa e de ações que promovam acolhimento. Durante esse processo, o paciente pode vivenciar desafios emocionais e sociais que impactam sua saúde mental e a forma de lidar com a doença. Sentimentos como medo, ansiedade, depressão e luto antecipatório são frequentes, exigindo cuidado integral e interprofissional da equipe de saúde. Estudar os desafios no cuidado da saúde mental de pacientes em cuidados paliativos é fundamental para compreender como a abordagem multiprofissional pode influenciar no bem-estar psicológico e contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Objetivo

Analisar os desafios enfrentados por profissionais da saúde no cuidado da saúde mental de pacientes em cuidados paliativos, considerando aspectos emocionais, sociais e institucionais.

Método

Revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “cuidados paliativos”, “saúde mental” e “terminalidade”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2015 e 2025, que abordassem aspectos relacionados à saúde mental de pacientes em cuidados paliativos.

Resultados

A literatura aponta que a implementação precoce dos cuidados paliativos contribui para a saúde mental de pacientes e familiares. Entre os principais desafios estão a dificuldade de lidar com a finitude da vida, a necessidade de apoio espiritual, a sobrecarga familiar e limitações institucionais, como escassez de serviços e falta de capacitação profissional.

Considerações Finais

Os achados evidenciam a importância de redes de cuidado articuladas e da comunicação multiprofissional para garantir atenção integral e humanizada. Investir em práticas interprofissionais, capacitação continuada e políticas públicas efetivas é essencial para qualificar a atenção em saúde mental no contexto dos cuidados paliativos.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Saúde mental; Terminalidade; Política de saúde; Humanização.

Referências

- JUNIOR, Sadi Antonio Pezzi et al. (orgs.). Resultado dos cuidados paliativos na saúde mental de pacientes com câncer terminal: revisão sistemática. Curitiba: Studies Publicações e Editora, 2025.
- MARINHO, Tatiane Glicerio; ABRANTES, Elida Gabriela Serra Valença; GOES, Ticiane Roberta Pinto; et al. Estratégias de promoção da saúde mental dos pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. Contemporânea – Contemporary Journal, v. 4, n. 2, p. 1-25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N2-028>
- POZZADA, Jerusa Pires; SANTOS, Manoel Antônio dos; SANTOS, Daniela Barsotti. Sentidos produzidos por psicólogos que trabalham com cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o cuidar em cenários de morte e morrer. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, p. e210581, 2022.

Realização



Apoio



ITINERÁRIOS DE UM ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

¹ Beatriz Tognon Tomezak; ² Camile Ditzel Ribeiro; ³ Julia Moreira de Souza; ⁴ Mylena Pereira Bezerra; ⁵ Ian Bandeira de Oliveira;

^{1,2,3,4,5} Centro Universitário Filadélfia de Londrina
tognonbia@gmail.com

Eixo Temático 4 - Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

Os Centros de Atenção Psicossocial são equipamentos da rede pública de saúde mental destinados prioritariamente ao atendimento de pessoas em intenso sofrimento psíquico, inclusive casos decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Com atuação multiprofissional, buscam promover acolhimento, tratamento e reinserção social de seus usuários.

Objetivo

Apresentar uma experiência de estágio e sua importância à formação em psicologia.

Método

Trata-se de um relato de experiência de um estágio básico em andamento, vivenciado durante o terceiro ano da graduação de Psicologia, de uma universidade londrinense e realizado em um Centro de Atenção Psicossocial II de uma cidade da Região Metropolitana de Londrina.

Resultados

O estágio possibilitou vivenciar diferentes dimensões da atenção psicossocial através da participação em eventos culturais, oficinas terapêuticas, grupos de usuários e familiares, além de reuniões multiprofissionais de discussão de casos. Tais experiências evidenciaram a importância do lazer, da inclusão social e do envolvimento familiar no cuidado em saúde mental. Também evidenciou desafios como a burocratização do serviço, a exigência de diagnósticos formais e a sobrecarga dos profissionais. Para os estudantes, a experiência foi marcada pelo acolhimento e pela quebra de estigmas, mas também pelo confronto com sofrimentos psíquicos graves e com os limites impostos por determinantes sociais. Nesse cenário, o psicólogo atua fortalecendo vínculos, estimulando autonomia e qualidade de vida, favorecendo a inclusão e a reinserção social. Ressalta-se, por fim, a necessidade de reconhecer o Centro de Atenção Psicossocial como equipamento estratégico, especialmente diante da estigmatização crescente.

Considerações Finais

O estágio ampliou a compreensão do trabalho da psicologia para além da clínica tradicional, promovendo uma aproximação com o trabalho em rede. Ressalta-se que a presença ativa da psicologia nesse equipamento não apenas fortalece a rede de saúde mental, mas também se constitui como forma de resistência frente a retrocessos e estigmas ainda dirigidos a esse espaço de cuidado.

Palavras-Chave: Estágio básico; Psicologia; Centro de Atenção Psicossocial.

Referências

- AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps>. Acesso em: 31 ago. 2025.

Realização



Apoio



TAXA DE INTERNAÇÃO DE MULHERES POR USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SÃO PAULO

¹ Marcela Aparecida Alvarez Ferraz; ² Késsia Giovanna Bresque Azarias; ³ Emiliana Cristina Melo; ⁴ Diego Resende Rodrigues; ⁵ Ana Lúcia De Grandi;

^{1,2,3,4,5} Universidade Estadual do Norte do Paraná
marcelaalvarz8@gmail.com

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

O uso de álcool e outras substâncias é classificado pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública que afeta a saúde, a segurança e o bem-estar da sociedade. A análise do uso entre as mulheres é relevante devido aos fatores biológicos, sociais e culturais, influenciando o consumo e o efeito dessas substâncias.

Objetivo

Descrever as taxas de internações de mulheres por transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas no Estado de São Paulo no período de 2015 a 2024.

Método

Análise temporal descritiva. Os dados foram obtidos no Sistema De Informações Hospitalares. A análise dos dados foi realizada no software RStudio, utilizando estatística descritiva e análise temporal.

Resultados

Observou-se que neste período, a Rede Regional de Atenção à Saúde 15, que abrange 44 municípios, contou com o maior número de internação (2.257). As taxas anuais foram 107,12 (2015); 94,07 (2016); 89,79 (2017); 87,42 (2018); 102,94 (2019); 59,70 (2020); 58,06 (2021); 77,60 (2022); 97,15 (2023) e 105,55 (2024). Foi identificado nos anos de 2020 a 2021, período referente a pandemia de COVID-19, uma queda acentuada em internações, o que se justifica pela redução do número de leitos disponíveis, medo de contágio pela população e decretos de isolamento social. Diante dos dados obtidos acredita-se que, embora a taxa de internação se apresente estável ao longo da década, houve oscilações importantes, que refletem o impacto direto de como os fatores externos atuam sobre a capacidade de resposta do sistema de saúde.

Considerações Finais

Considera-se essencial que sejam desenvolvidas políticas públicas, que considerem as especificidades das mulheres no uso dessas substâncias, bem como a manutenção e ampliação das redes de apoio ao tratamento em contextos de crise e normalidade.

Palavras-Chave: Saúde da Mulher; Internações Hospitalares; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

Referências

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. Cadernos de saúde pública, v. 34, n. 3, p. 1-14, 2018. Acesso em: 11 de jul. de 2025.
GERBALDO, Tiziana Bezerra; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. O impacto da pandemia de covid-19 na assistência à saúde mental de usuários de álcool nos Centros de Atenção Psicossocial. Saúde e Sociedade, v. 31, n. 4, p. e210649pt, 2022. Acesso em: 11 de jul. de 2025.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Doenças - CID-10. 1992. Disponível em: <https://cid10.com.br/%5Ecode>. Acesso em: 11 de jul. de 2025.

Realização

Apoio

A AMIZADE COMO ESTRATÉGIA CONTRA A SOLIDÃO EM SAÚDE MENTAL

¹ Clara Tomaz Silva; ² Simone Gonçalves da Silva; ³ Isabela Neves Onives Dias ; ⁴ Larissa Amaral Moreira; ⁵ Laura Carbonel Michelutti;

^{1,2,3,4,5} Centro Universitário de Brasília
clara.tomaz@sempreceub.com

Eixo Temático 7 - Saúde Mental e Intersetorialidade: Educação, Justiça, Assistência Social e Cultura

Resumo

Introdução

Saúde mental, problemas de saúde e amizade operam reciprocamente, dando origem a uma série de fenômenos quando a doença mental se manifesta. A amizade é um relacionamento importante para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Em tempos de esvaecimento das parcerias e laços solidários, em que o imperativo máximo torna-se a busca por sucesso particular em detrimento do tecido afetivo que tem sido deliberadamente destruído, urge voltarmos atenção para a intersubjetividade, para a amizade.

Objetivo

Analisar a amizade como estratégia de apoio social e seu papel na prevenção da solidão e na promoção da saúde mental.

Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica, à partir de artigos publicados entre 2007 e 2023 nas bases de dados PubMed e SciELO.

Resultados

Problemas de saúde mental podem interromper a reciprocidade e a satisfação nas amizades. A perda de amizades, após a revelação de problemas de saúde, é uma ocorrência comum. Apesar disso, a amizade é buscada por sua capacidade de validar expressões do próprio indivíduo e proporcionar "alívio" de experiências arraigadas. Características comuns da amizade, como felicidade, satisfação, segurança e confiança, contribuem para um senso de pertencimento e redução da solidão. A amizade pode proporcionar benefícios comunitários e transacionais: habilidades sociais, estratégias de enfrentamento, mutualidade, aceitação, senso positivo de si mesmo e redes de apoio. Ao contrário do amor "romântico" ou "erótico", que envolve preocupação e responsividade exacerbadas a uma pessoa, a gentileza da amizade é uma forma mais calma de amor, envolvendo sentimentos de benevolência, segurança e afeição.

Considerações Finais

Devido ao seu caráter libertador e colaborativo, a amizade pode se tornar uma ferramenta para validar identidades e reduzir o impacto da solidão. Iniciativas que promovem a amizade em diferentes fases da vida constituem investimentos importantes na saúde mental futura.

Palavras-Chave: Amizade; Saúde Mental; Solidão.

Referências

- GOMES, N.; NELSON DA SILVA. Sobre a amizade em tempos de solidão. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 2, p. 57–64, 1 ago. 2007.
- SOUZA, L. K. DE; HUTZ, C. S. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 2, p. 257–265, jun. 2008.
- DORAN, D.; EDGLEY, A. Friendship theory for public health research and practice: a critical realist review. *Perspectives in Public Health*, p. 175791392311575, 7 abr. 2023.

Realização



Apoio



COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NO MANEJO DA CRISE: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

¹Gilson Altoé Junior, ²Regina Célia Bueno Rezende, ³Dayene Patrícia Gatto Altoé

Universidade Estadual de Londrina
guinhoaltoe@gmail.com

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

A comunicação é uma ferramenta fundamental no cuidado de enfermagem em saúde mental, especialmente em situações de crise, quando o sofrimento psíquico se manifesta de forma aguda. Nesses contextos, a forma como o paciente é abordado pode impactar diretamente a adesão e a continuidade do acompanhamento terapêutico.

Objetivo

Compreender a comunicação como estratégia autorrelatada de manejo da crise utilizada por profissionais de enfermagem na assistência a pessoas em sofrimento psíquico.

Método

Estudo de natureza qualitativa, realizado por meio da técnica de grupo focal, com profissionais de enfermagem atuantes na assistência a indivíduos em crise aguda de sofrimento psíquico. O roteiro norteador baseou-se em um caso clínico hipotético de tentativa de suicídio, situação apontada pelos participantes como recorrente nos serviços em que atuam. A análise dos discursos ocorreu por meio da construção de categorias temáticas.

Resultados

Emergiram reflexões relevantes acerca da comunicação terapêutica como recurso central no manejo da crise. Os profissionais relataram o uso da escuta ativa, da conversa individualizada e da busca por vínculo como estratégias que favorecem o acolhimento, a reinserção em atividades e a redução da tensão emocional. Destacaram ainda a importância de reconhecer o momento singular do paciente, utilizando intervenções verbais empáticas, sem julgamentos, como forma de promover segurança e confiança. Observou-se que o manejo verbal, quando conduzido por profissionais com vínculo prévio, fortalece a relação terapêutica e potencializa a adesão ao cuidado.

Considerações finais/Conclusão

A comunicação terapêutica constitui uma prática essencial da enfermagem no manejo da crise em saúde mental, contribuindo para o cuidado humanizado, a preservação da autonomia do paciente e a efetividade da intervenção. Reforça-se a necessidade de constante aprimoramento das competências comunicacionais da enfermagem, favorecendo práticas éticas, técnicas e afetivas na atenção em saúde mental.

Palavras-Chave: Assistência à Saúde Mental, Enfermagem, Comunicação em Saúde.

Referências

- COSTA, P. C. F. P., GARCIA, A. P. R. F., TOLEDO, V. P., Acolhimento e cuidado de enfermagem: um estudo fenomenológico Texto Contexto - Enferm. 25 (1) • 2016 • <https://doi.org/10.1590/0104-07072016004550014>
- DIAS M. K., FERIGATO, S. H., FERNANDES, A. D. S. A. Atenção à Crise em Saúde Mental: Centralização e Descentralização das Práticas, Opinião Ciênc. Saúde Coletiva 25 (2) Feb 2020 <https://DOI.ORG/10.1590/1413-81232020252.09182028>.

Realização



Apoio



DESCONECTANDO DAS TELAS, CONECTANDO CORPO E MENTE PARA O AUTOCUIDADO DE ADOLESCENTES.

¹Conceição Aparecida Vieira, ² Gilson Altoé Junior, ³Dayene Patrícia Gatto Altoé

Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Autarquia Municipal de Saúde da cidade de Apucarana – PR
vieira06.c@gmail.com

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

Vivemos em um tempo de aumento dos números de suicídio, autolesão, uso abusivo de telas e uso abusivo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens. Dados oficiais mostram o crescimento das mortes prematuras causadas por acidentes com uso de álcool e das condições crônicas do grupo cardiovasculares, os cânceres, as doenças respiratórias crônicas, diabetes e sofrimento mental. Expressando a urgência de autocuidado em saúde dos adolescentes, da instrumentalização dessa população, pois esses adoecimentos são multifatoriais, ligados aos determinantes sociais, econômicos e hábitos de vida diária.

Objetivo

Desconectar das telas experimentando práticas de autocuidado que favoreçam o protagonismo do adolescente em suas trilhas do cuidado em saúde.

Método

Relato de experiência do Grupo de Autocuidado desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) de uma cidade do estado do Paraná- PR, que poderá ser adaptado no contexto do adolescente.

Resultados

São quatro encontros por mês, na primeira semana realizamos um momento de relaxamento com um escalda-pés e escolha do tema relacionado a saúde, no segundo encontro apresentamos uma síntese do tema e aplicamos uma atividade pedagógica, o terceiro encontro apresentamos possibilidades de alimentação saudável e no quarto encontro finalizamos com música ou filme relacionado ao tema. Foram trabalhadas as temáticas: vacinação, diabetes, doenças cardiovasculares e hormônios ligados ao bem-estar e a felicidade. Como referencial teórico para as práticas do grupo, utilizamos publicações do Sistema Único de Saúde- SUS com ênfase na educação popular em saúde.

Considerações finais/Conclusão

O grupo fomenta o diálogo e trocas de saberes, as práticas realizadas são replicadas pelos usuários, obtivemos melhor adesão da terapêutica medicamentosa após esclarecimentos de dúvidas, consciência e autogestão de saúde e redução de danos.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem; Autocuidado; Saúde mental; Saúde do adolescente; Redução de danos.

Referências

- BRASIL. Crianças, adolescentes e telas [livro eletrônico]: guia sobre usos de dispositivos digitais/ coordenação Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Brasília – DF: SECOM/PR, 2024.
- SANTOS, R. C.; ALCALÁ, D. P.; MOLTINE, M. F.; Prática Integrativa escalda-pés: um caminho para o bem-estar de usuários de CAPS AD III e profissionais de saúde mental. Disponível em: <https://brasilia.fiocruz.br/nosnarede/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/cartilha-escalda-pes.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2025.
- VASCONCELOS, K.; FREIBERG, C. K.; QUEIROZ MELLO, A. P.; DIETRICH, J. A. INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESCOLAR NO COMBATE DA OBESIDADE INFANTIL. Nursing Edição Brasileira, [S. l.], v. 28, n. 316, p. 10181-10189, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v28i316p10181-10189. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3214>. Acesso em: 23 set. 2025.

Realização

Apoio

ATUAÇÃO DO CONSULTÓRIO NA RUA: ACOMPANHAMENTO DE GESTANTE USUÁRIA DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA

¹Emily Marques Alves ²Regina Célia Bueno Rezende Machado, ³Grazieli de Freitas Santos, ⁴Martyn Justino de Carvalho, ⁵Kamily Vitoria Serrano de Godoy

Universidade Estadual de Londrina

marquesalvesemily@gmail.com

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

Mulheres em situação de rua enfrentam múltiplos desafios para acessar os serviços de saúde, especialmente durante a gestação. O uso de substâncias psicoativas e o estigma social intensificam as barreiras. Estratégias como a busca ativa do Consultório na Rua são fundamentais para promover cuidado contínuo e redução de danos.

Objetivo

Relatar a experiência de uma mulher em situação de rua durante a gestação, destacando a importância da atuação do Consultório na Rua.

Método

Trata-se de um recorte de pesquisa qualitativa de mestrado, onde foram realizadas entrevistas com mulheres em situação de rua, no período de 2023 a 2024. Para este recorte, foi analisada uma entrevista, que abordou sobre gestação e interação com serviços de saúde.

Resultados

A participante relatou uma gestação há três anos, neste período já estava em situação de rua, destacou que o Consultório na Rua realizava busca ativa e oferecia os cuidados de pré-natal: “eu fui muito bem atendida, fui muito bem cuidada, o povo do Consultório na Rua ficava em cima de mim mesmo. Onde eu estava eles tava”. Relatou que mesmo com os cuidados oferecidos, houve dificuldades para aderir ao pré-natal, principalmente devido ao uso de crack: “Eles queriam me obrigar mesmo a fazer o pré-natal. Eles queriam. Ficavam rastreando. Fizeram tudo que eles puderam. Mas eu não tinha juízo né, eu usava crack todo dia”.

Considerações finais/Conclusão

A experiência evidencia a relevância das estratégias de busca ativa e da escuta empática para o cuidado de gestantes em situação de rua. A fala da entrevistada revela tanto a vulnerabilidade social e a dificuldade de adesão, quanto o impacto positivo de abordagens acolhedoras e persistentes dos profissionais de saúde. Abordagens humanizadas e intersetoriais, centradas na redução de danos e no vínculo, podem mitigar riscos materno-infantis e favorecer a continuidade do cuidado.

Palavras-Chave: População em situação de rua; Gravidez; Vulnerabilidade social; Equipes de Consultório na Rua; Assistência Integral à Saúde.

Referências

SANTOS, NAP DOS. et al.. Gestantes em situação de rua: vulnerabilidade social. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 24, p. e20240118, 2024.

Realização



Apoio



USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E A REALIDADE DAS RUAS

¹Grazieli de Freitas Santos; ²Regina Célia Bueno Rezende Machado; ³Emily Marques Alves; ⁴Martyn Justino de Carvalho; ⁵Kamily Vitoria Serrano de Godoy

Universidade Estadual de Londrina

grazieli.freitas@uel.br

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

O uso de álcool e outras substâncias psicoativas por mulheres em situação de rua é atravessado por múltiplas vulnerabilidades: violência, abandono, fome e exclusão. Longe de ser apenas um problema de saúde, trata-se de uma questão social que exige respostas integradas, acolhedoras e não punitivas

Objetivo

Expressar, a partir da narrativa de uma mulher em situação de rua, os sentidos atribuídos ao uso de substâncias psicoativas, considerando sua trajetória de vida, sofrimento psíquico e relação com o contexto social de vulnerabilidade.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com mulheres em situação de rua, realizadas em espaços públicos no município de Londrina-PR no ano de 2024. Para este foram utilizados dados de uma entrevista. A análise do discurso seguiu os pressupostos da Análise de Conteúdo.

Resultados

O uso de substâncias apareceu como resposta subjetiva à dor, à solidão e à desestruturação emocional provocadas pela vida nas ruas. Uma das participantes relatou: "Na rua eu comecei a usar droga porque eu achei que ia me preencher um buraco. Não preencheu, aumentou mais. Eu tenho consciência disso." A fala expressa não só o sofrimento, mas também a lucidez de quem vive à margem, reafirmando a urgência de estratégias acolhedoras e não moralizantes.

Considerações finais/Conclusão

A narrativa reforça a importância de políticas públicas que reconheçam a complexidade do fenômeno, valorizando práticas de escuta qualificada, integralidade no cuidado e estratégias de redução de danos. Abordagens punitivas ou moralizantes se mostram ineficazes diante de contextos tão marcados pela exclusão social. Portanto, compreender o uso de substâncias a partir da perspectiva de quem vive na rua é essencial para formular respostas mais humanas, intersetoriais e coerentes com a realidade dessas mulheres.

Palavras-Chave: Vulnerabilidade em Saúde; Dependência Química; Pessoa em Situação de Rua.

Referências

LEAL, Márcia Helena et al. Percepção do processo de saúde e doença pelas mulheres que vivem em situação de rua no Distrito Federal. Anais do 14o Congresso Internacional da Rede Unida. Saúde em Redes, v. 6, supl. 3, 2020.

Realização



Apoio



RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CUIDADO À ANSIEDADE INFANTOJUVENIL

¹Rogério Matheus Pinheiro Carreira; ²Aline Malheiros Pereira; ³Regina Celia Rezende Bueno

Universidade Estadual de Londrina

roogermatheus0@gmail.com

Eixo Temático 2 - Álcool e Outras Substâncias Psicoativas: Prevenção, Atenção e Redução de Danos

Resumo

Introdução

Os transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes apresentam crescente demanda na Rede de Atenção Psicossocial, exigindo intervenções integrais e multiprofissionais. No contexto do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, o residente de enfermagem em saúde mental vivencia práticas formativas que associam o aprendizado clínico ao cuidado direto, por meio de acolhimento, avaliação e intervenções terapêuticas.

Objetivo

Relatar a experiência de um residente de enfermagem em saúde mental na assistência a crianças e adolescentes com transtornos de ansiedade em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

Método

Relato de experiência vivenciado durante o programa de residência em enfermagem em saúde mental. As ações envolveram: acolhimento e escuta qualificada; avaliação clínica e psicossocial; identificação de sintomas e fatores desencadeantes de ansiedade; elaboração de plano de cuidados com base no processo de enfermagem; desenvolvimento de estratégias individuais e grupais de manejo da ansiedade (orientações sobre respiração, relaxamento e organização de rotinas); suporte e orientação às famílias; além da participação ativa na construção do Projeto Terapêutico Singular junto à equipe multiprofissional.

Resultados

A experiência possibilitou observar que a inserção do residente contribuiu para o fortalecimento do vínculo com crianças, adolescentes e familiares, favoreceu a adesão ao tratamento e ampliou o repertório de estratégias de enfrentamento da ansiedade. A vivência também potencializou a integração com a equipe multiprofissional e consolidou o processo de aprendizagem prática, aproximando teoria e cuidado.

Considerações finais/Conclusão

O relato evidencia que a residência em enfermagem em saúde mental proporciona experiências significativas no manejo da ansiedade em crianças e adolescentes no CAPSi. Além de contribuir para a qualificação da assistência, reforça a importância da formação de enfermeiros aptos a atuar de forma integral, humanizada e multiprofissional no campo da saúde mental infantojuvenil.

Palavras-Chave: Redução de danos; Adolescência; Educação em saúde.

Referências

- A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 32, eAPE20200108, 2019. Disponível em: https://acta-ape.org/article/a-escuta-qualificada-e-o-acolhimento-na-atencao-psicossocial/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 set. 2025.
- Competências dos enfermeiros na consulta de enfermagem do adolescente. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, e362548317, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362548317_Competencias_dos_enfermeiros_na_consulta_de_enfermagem_do_adolescente?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 set. 2025.

Realização

Apoio

CUIDADO DE ENFERMAGEM NA IDEAÇÃO SUICIDA INFANTOJUVENIL: ESTRATÉGIAS EM PRONTO-SOCORRO PEDIÁTRICO

¹Rogério Matheus Pinheiro Carreira; ²Aline Malheiros Pereira; ³Regina Celia Rezende Bueno; ⁴Maria Victoria Soares de Souza

Universidade Estadual de Londrina
roogermatheus0@gmail.com

Eixo: 1. Saúde Mental de Adolescentes: Desafios e Possibilidades no Cuidado Integral

Resumo

Introdução

A ideação suicida na infância e adolescência configura-se como uma emergência em saúde mental e demanda resposta imediata dos serviços de urgência. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel central no acolhimento, na escuta qualificada e na construção de estratégias que favoreçam o vínculo, a proteção da vida e a continuidade do cuidado.

Objetivo

Relatar a experiência da assistência de enfermagem a crianças e adolescentes com ideação suicida em pronto-socorro pediátrico, evidenciando estratégias de cuidado, desafios e potencialidades dessa prática.

Método

Relato de experiência desenvolvido em pronto-socorro pediátrico de hospital universitário, com ênfase na assistência de enfermagem prestada a crianças e adolescentes em crise suicida. O cuidado incluiu escuta ativa, ambiente de confiança, avaliação sistematizada do risco, manejo de sinais de alerta, articulação com a equipe multiprofissional e orientações à família.

Resultados

A prática evidenciou que grande parte do sofrimento está associada a contextos familiares e sociais fragilizados. A atuação da enfermagem possibilitou não apenas a estabilização clínica, mas também a redução da angústia imediata, a ressignificação do sofrimento e o fortalecimento do autocuidado. Estratégias como vínculo terapêutico, apoio à autoestima, envolvimento familiar e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial mostraram-se fundamentais para a adesão ao acompanhamento após a alta, prevenindo reincidências.

Considerações finais/Conclusão

A assistência de enfermagem em situações de ideação suicida infantojuvenil exige sensibilidade, preparo técnico e compromisso ético. O relato evidencia que o cuidado humanizado e integral da enfermagem tem potencial para transformar contextos de crise em oportunidades de fortalecimento, prevenção de agravos e promoção da vida, reafirmando sua relevância estratégica no cuidado em saúde mental.

Palavras-Chave: Ideação suicida; Criança; Adolescente; Enfermagem; Saúde mental.

Referências

- SOUZA, T. V. de; CIUFFO, L. L.; REIS, J. S. M. dos; OLIVEIRA, I. C. dos S.; MORAES, J. R. M. M. de; PERES, M. A. de A. Ideação ou tentativa de suicídio entre crianças e adolescentes: revisão integrativa da prática do enfermeiro. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad>.
- OLIVEIRA E MELO, K. C. de; DIAS, E. C. de S. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. REME, Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 24, e-1335, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rememe>.
- MATOSO, L. M. L.; MATOSO, M. B. L.; ROCHA, E. M. P. da; CARVALHO, B. G. S. Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel do profissional de enfermagem e serviço social. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v. 14, n. 37, p. 90-107, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm>

Realização



Apoio



ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COM OFICINAS TERAPÊUTICAS

¹Glivania de Souza; ²Alexandra Renata Moretti, ³Ivana Andrea Santoro Silva, ⁴Regina Célia, ⁵Bueno Rezende Machado

Universidade Estadual de Londrina
glivania.souza@uel.br

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

Municípios de pequeno porte frequentemente não contam com serviços especializados em saúde mental, o que exige criatividade e articulação em rede para garantir atenção integral às pessoas com transtornos mentais. Nesse cenário, equipes multiprofissionais de saúde assumem papel central na construção de estratégias de cuidado que associem articulação intermunicipal e ações locais de promoção de saúde e reabilitação psicossocial.

Objetivo

Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional de saúde em um município de pequeno porte na atenção à saúde mental, destacando a articulação intermunicipal e a realização de oficinas terapêuticas como estratégias de cuidado.

Método

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um serviço de saúde geral de município de pequeno porte do interior do Paraná. A equipe acompanhava pacientes até a cidade vizinha, onde havia Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), para consultas especializadas. Localmente, foram estruturadas oficinas terapêuticas de psicoeducação e reabilitação psicossocial, com atividades como artes, artesanato e dinâmicas em grupo, visando ao resgate da autonomia, fortalecimento dos vínculos e desenvolvimento de habilidades para a vida cotidiana.

Resultados

As oficinas favoreceram a participação ativa dos usuários, proporcionando espaço de escuta, expressão de sentimentos e construção coletiva de saberes. Observou-se maior engajamento no cuidado, melhora da autoestima, fortalecimento das relações interpessoais e ressignificação do processo de adoecimento mental. A articulação intermunicipal possibilitou acesso ao atendimento especializado, enquanto as oficinas locais ampliaram a rede de apoio e a continuidade do cuidado.

Considerações finais/Conclusão

A experiência evidencia que, mesmo em contextos de escassez de recursos especializados, estratégias criativas e a atuação multiprofissional são capazes de promover cuidado integral, fortalecer a reabilitação psicossocial e ampliar a efetividade da rede de atenção em saúde mental.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Equipe Multiprofissional; Reabilitação Psicossocial

Referências

- AMORIM, Marianna de Francisco; OTANI, Márcia Aparecida Padovan. A reabilitação psicossocial nos Centros de Atenção Psicossocial: uma revisão integrativa. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v. 11, n. 3, p. 168-177, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/114463>. Acesso em: 6 out. 2025.
- RIBEIRO, Mara Cristina; BEZERRA, Waldez Cavalcante. A reabilitação psicossocial como estratégia de cuidado: percepções e práticas desenvolvidas por trabalhadores de um serviço de saúde mental. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 301-308, dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/107464>. Acesso em: 6 out. 2025.

Realização



Apoio



ANÁLISE DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹Emily Marques Alves,²Catia Campaner Ferrary Bernardy, ³Grazieli de Freitas Santos,
⁴Pamela Panas dos Santos Oliveira, ⁵Lhays Emily da Silva Moraes.

Universidade Estadual de Londrina
marquesalvesemily@gmail.com

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

A pandemia de COVID-19 provocou mudanças significativas na assistência perinatal, entre elas, restrições ao direito das gestantes de terem acompanhante no parto, o que acentuou o sofrimento emocional, aumentou a vulnerabilidade materna. O acompanhante é reconhecido como um fator protetor para a saúde mental das mulheres, oferecendo apoio emocional, conforto e favorecendo desfechos maternos e neonatais positivos.

Objetivo

Avaliar a associação entre presença do acompanhante e vitalidade do recém-nascido durante a pandemia, além da sua relevância para a saúde mental materna.

Método

Estudo transversal recorte de uma pesquisa maior, realizado no Paraná (2021-2022) com 1503 puérperas. A associação entre Apgar e presença do acompanhante foi analisada por testes de qui-quadrado e exato de Fisher.

Resultados

O acompanhante esteve presente em 87,2% dos casos (n=1311). Observou-se associação significativa entre a presença do acompanhante e melhores índices de Apgar no 5º minuto (p=0,043), especialmente em cesarianas. Mesmo em contexto pandêmico, o Paraná manteve a presença de acompanhante em mais de 80% dos partos, ao contrário de outros países e estados que restringiram esse direito.

Considerações finais/Conclusão

A presença do acompanhante no parto não só contribuiu para melhores desfechos neonatais como representou apoio emocional essencial para as gestantes em um momento de intensa vulnerabilidade psicológica causada pela pandemia. Garantir esse direito, mesmo em situações de crise sanitária, é fundamental para promover saúde mental e bem-estar materno-infantil.

Palavras-Chave: Assistência Perinatal; Índice de Apgar; COVID-19, Gravidez; Cuidado Centrado no Paciente.

Referências

ROSSETTO, M. et al.. Flores e espinhos na gestação: vivências durante a pandemia de COVID-19. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20200468, 2021.

Realização



Apoio



ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE E CONDIÇÕES DE ESTRESSE: UMA REVISÃO NEUROPSICOIMUNOLÓGICA

¹Lucas Felipe de Souza Canella; ²Sayonara Rangel de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina

lucas.canella.15@uel.br

Eixo: 5. Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

Distúrbios neuropsiquiátricos como o Transtorno de Ansiedade Generalizada e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático são situações na qual podem estar associadas a alterações do sistema imunológico e participação da cascata de eventos pró-inflamatórios. Evidências tem mostrado associação entre esses distúrbios neuropsiquiátricos e alterações no sistema imune. Nessas condições de estresse e ansiedade, a micróglia tem papel essencial e pode estar funcionando de forma exacerbada e produzir diversas citocinas pró-inflamatórias. A ativação do sistema imune em situações de estresse agudo há aumento de células NK e neutrófilos e de citocinas pró-inflamatórias como IL-6 e TNF- α . Entretanto, em condições de estresse crônico, há uma evidente desregulação do sistema imune. Considerando o estado pró-inflamatório, citocinas como IL-6, IL-1 e TNF- α são produzidas, como também o aumento de cortisol. Todavia, pesquisas revelam que o prolongamento da liberação e exposição ao hormônio, pode induzir e aumentar a produção de citocinas inflamatórias, contribuindo para uma ativação desregulada do sistema imune.

Objetivo

Realizar uma revisão de literatura na área de neuropsicoimunologia com objetivo de verificar quais as principais alterações imunológicas associadas em transtornos de ansiedade e estresse.

Método

Buscou-se os dados na Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, ScienceDirect e PubMed, com descritores como Stress, Anxiety Disorder, Immune System e Neuropsychimmunology, dos últimos cinco anos.

Resultados

A relação entre os mediadores inflamatórios nos distúrbios apresentados, IL-6, TNF- α , PCR e IL-1 β estão aumentados, demonstrando um ambiente estressor e uma superativação do sistema imune, além disso, mesmo com mecanismos compensatórios com a secreção de IL-10 e TGF- β , o estado geral do indivíduo não é capaz de se autorregular, prejudicando tanto a periferia quanto o SNC.

Considerações finais/Conclusão

Conclui-se, portanto, que indivíduos em condições de estresse crônico, portadores de TAG e TEPT possuem um organismo em estado constante de inflamação, mesmo que haja mecanismos compensatórios. Ademais, os estudos carecem dos efeitos centrais do sistema imunológico no cérebro em patologias mentais, porém é nítida a associação desses sistemas.

Palavras-Chave: Estresse; Neuropsicoimunologia; Sistema Imunológico; Transtorno de Ansiedade.

Referências

- ALOTIBY, Amna. Immunology of stress: A review article. Journal of clinical medicine, v. 13, n. 21, p. 6394, 2024.
- BOWER, Julianne E.; KUHLMAN, Kate R. Psychoneuroimmunology: an introduction to immune-to-brain communication and its implications for clinical psychology. Annual Review of Clinical Psychology, v. 19, n. 1, p. 331-359, 2023
- SAH, Anupam; SINGEWALD, Nicolas. The (neuro) inflammatory system in anxiety disorders and PTSD: Potential treatment targets. Pharmacology & Therapeutics, p. 108825, 2025.

Realização

Apoio

CONSULTÓRIO NA RUA: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA

¹Martyn Justino de Carvalho; ²Regina Célia Bueno Rezende Machado; ³Grazieli de Freitas; ⁴Emily Marques Alves Santos;

Instituição: Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)

martynjustino1857@gmail.com

Eixo: 4. Saúde Mental em Perspectiva Ampliada: Saberes, Políticas e Redes de Cuidado

Resumo

Introdução

Às populações em situação de rua constituem um grupo heterogêneo marcado pela pobreza extrema, fragilidade dos vínculos familiares e ausência de moradia regular. No Brasil, a maioria é composta por homens (82%), enquanto apenas 18% são mulheres. Apesar de representar a minoria, estas enfrentam vulnerabilidades específicas relacionadas às desigualdades de gênero, preconceito e violência, exigindo um olhar singularizado. Nesse contexto, as mulheres em situação de rua vivenciam um cenário de maior fragilidade social e de saúde, demandando cuidados diferenciados.

Objetivo

Assim, este estudo tem como propósito evidenciar o contexto de saúde vivenciado por essas mulheres e analisar a contribuição do consultório na rua na atenção e no cuidado direcionado a esse grupo.

Método

Este estudo corresponde a um recorte de uma pesquisa de mestrado de caráter qualitativo, orientada pela Teoria das Representações Sociais. A análise foi realizada a partir de materiais produzidos por meio da observação em uma entrevista realizada no Centro POP, com registros em diário de campo durante a coleta de dados ocorrida em 2024, na cidade de Londrina-PR.

Resultados

Os principais fatores associados à situação de rua estão relacionados ao alcoolismo e uso de drogas (35,5%), ao desemprego (29,8%) e aos conflitos familiares (29,1%), tendo como pano de fundo a violência. Observou-se que, diante dessas condições, a busca por serviços de saúde ocorre, em sua maioria, de forma pontual e fragmentada, sendo a Atenção Primária em Saúde (APS) a principal porta de entrada (BRASIL, 2012a; BRASIL, 2014).

Considerações finais/conclusão

Nesse cenário, o Consultório na Rua configura-se como uma estratégia indispensável de cuidado, por possibilitar o acesso a serviços de saúde de maneira humanizada e territorializada, acolhendo especificidades dessa população.

Palavras-Chave: Vulnerabilidade Social; Saúde da Mulher; Equidade em Saúde.

Referências

BISCOTTO, Priscilla Ribeiro; JESUS, Maria Cristina Pinto; SILVA, Marcelo Henrique; OLIVEIRA, Deise Moura; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. Compreensão da vivência de mulheres em situação de rua. Revista da Escola de Enfermagem, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/147752/141371>. Acesso em: 28 Set. de 2025.

Realização



Apoio



MECANISMOS ENVOLVIDOS ENTRE SISTEMA IMUNOLÓGICO, INFLAMAÇÃO E DEPRESSÃO

¹Lucas Felipe de Souza Canella; ² Sayonara Rangel de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina

lucas.canella.15@uel.br

Eixo: 5. Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

O transtorno depressivo afeta mais de 168 milhões de pessoas em todo o mundo e são condições que interferem na qualidade de vida e na produtividade dos indivíduos. Evidências científicas têm demonstrado a associação entre o sistema imunológico e as alterações neurológicas nos transtornos depressivos, bem como o papel da inflamação nesse cenário. Estudos de meta-análise previamente publicados mostraram aumento de citocinas inflamatórias como o TNF- α , IL-6, IL-18, IL-13, IL-1 em pessoas com diagnóstico de depressão, e diminuição do IFN- γ . Aumento dos níveis de TNF- α no hipocampo e striatum tem sido associado com ansiedade e sintomas depressivos no modelo experimental (encefalomielite autoimune experimental). Essa citocina parece modular a liberação de glutamato levando a excitotoxicidade. De modo geral, a inflamação diminui a neurogênese no hipocampo e induz a liberação de glutamato pela micróglia.

Objetivo

O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura para compreender a relação entre as alterações no sistema imunológico, inflamação e transtorno depressivo.

Método

Buscou-se os dados na Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, ScienceDirect e PubMed, com descritores como Inflammation, Immune System e Depression.

Resultados

Os mediadores inflamatórios, como IL-6, TNF- α , PCR e IL-1 β encontram-se aumentados, demonstrando um ambiente estressor, inflamado e uma desregulação do sistema imune. Estudos revelam que a permeabilidade da barreira hematoencefálica é prejudicada por altos níveis de TNF- α , oriundos, também, da periferia. Ademais, estudos duplo-cego que utilizaram medicamentos com alvos em citocinas, mostraram maior resposta antidepressiva frente ao placebo.

Considerações finais/Conclusão

Conclui-se, portanto, que compreensão do envolvimento dessas vias na fisiopatologia do transtorno depressivo são importantes para desenvolvimentos de novos alvos terapêuticos, visto que muitos pacientes não respondem bem aos tratamentos antidepressivos convencionais e são considerados refratários e de difícil manejo clínico.

Palavras-Chave: Depressão; Inflamação; Sistema Imunológico; Neuropsicoimunologia.

Referências

- BOWER, Julianne E.; KUHLMAN, Kate R. Psychoneuroimmunology: an introduction to immune-to-brain communication and its implications for clinical psychology. Annual Review of Clinical Psychology, v. 19, n. 1, p. 331-359, 2023
- DANTZER, Robert et al. From inflammation to sickness and depression: when the immune system subjugates the brain. Nature reviews neuroscience, v. 9, n. 1, p. 46-56, 2008.
- LEE, Chieh-Hsin; GIULIANI, Fabrizio. The role of inflammation in depression and fatigue. Frontiers in immunology, v. 10, p. 1696, 2019.

Realização



Apoio



MECANISMOS ENVOLVIDOS ENTRE SISTEMA IMUNOLÓGICO, INFLAMAÇÃO E DEPRESSÃO

¹Lucas Felipe de Souza Canella; ² Sayonara Rangel de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina

lucas.canella.15@uel.br

Eixo: 5. Formação, Ensino e Pesquisa em Saúde Mental

Resumo

Introdução

O diagnóstico de câncer impõe inúmeros desafios emocionais, sendo frequente que pacientes oncológicos vivenciem sentimentos de medo, angústia e insegurança durante o tratamento. Além das repercussões físicas da quimioterapia ou radioterapia, é comum a presença de impactos na saúde mental, como ansiedade e tristeza. Nesse cenário, a humanização do cuidado surge como estratégia essencial para amenizar os efeitos psíquicos do processo terapêutico. Entre as práticas possíveis, a ludicidade se destaca por favorecer a melhora do estado emocional, proporcionar momentos de alegria e distração, além de estimular a motivação para continuidade do tratamento.

Objetivo

Relatar uma experiência de humanização em clínica oncológica privada de Londrina-PR, ressaltando os efeitos emocionais positivos da utilização de estratégias lúdicas no cuidado assistencial e sua contribuição para um ambiente mais acolhedor e descontraído.

Método

: A ação foi conduzida pela equipe de enfermagem, que, durante os atendimentos, estava caracterizada como personagens da Disney. A proposta buscou criar um espaço mais leve e afetivo, utilizando a ludicidade como ferramenta complementar ao cuidado técnico, sem comprometer a assistência, mas potencializando sua dimensão subjetiva.

Resultados

As reações dos pacientes foram positivas, demonstrando entusiasmo, sorrisos e maior sensação de acolhimento. O ambiente clínico, antes marcado por tensões, transformou-se em espaço mais alegre e confortável, fortalecendo vínculos entre equipe e pacientes. Os momentos de interação revelaram impacto emocional significativo, reforçando a importância da criatividade no cuidado oncológico.

Considerações finais/Conclusão

Conclui-se, portanto, que compreensão do envolvimento dessas vias na fisiopatologia do transtorno depressivo são importantes para desenvolvimentos de novos alvos terapêuticos, visto que muitos pacientes não respondem bem aos tratamentos antidepressivos convencionais e são considerados refratários e de difícil manejo clínico.

Palavras-Chave: Depressão; Inflamação; Sistema Imunológico; Neuropsicoimunologia.

Referências

- BOWER, Julianne E.; KUHLMAN, Kate R. Psychoneuroimmunology: an introduction to immune-to-brain communication and its implications for clinical psychology. Annual Review of Clinical Psychology, v. 19, n. 1, p. 331-359, 2023
- DANTZER, Robert et al. From inflammation to sickness and depression: when the immune system subjugates the brain. Nature reviews neuroscience, v. 9, n. 1, p. 46-56, 2008.
- LEE, Chieh-Hsin; GIULIANI, Fabrizio. The role of inflammation in depression and fatigue. Frontiers in immunology, v. 10, p. 1696, 2019.

Realização



Apoio



HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO ONCOLÓGICO COM AÇÕES LÚDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Anna Luiza Teixeira Mazenote; ²Danielle Maria Inácio Ferreira; ³Maria Eduarda Santos Oliveira Fongher; ⁴Grazieli de Freitas Santos; ⁵Fernanda Pâmela Machado

Centro Universitário Filadélfia
annaluizamteixeira@gmail.com

Eixo: 3. Saúde Mental e Inovação: Tecnologias, Linguagens e Estratégias Emergentes

Resumo

Introdução

O diagnóstico de câncer impõe inúmeros desafios emocionais, sendo frequente que pacientes oncológicos vivenciem sentimentos de medo, angústia e insegurança durante o tratamento. Além das consequências físicas da quimioterapia ou radioterapia, é comum a presença de impactos na saúde mental, como ansiedade e tristeza. Nesse cenário, a humanização do cuidado surge como estratégia essencial para amenizar os efeitos psíquicos do processo terapêutico. Entre as práticas possíveis, a ludicidade se destaca por favorecer a melhora do estado emocional, proporcionar momentos de alegria e distração, além de estimular a motivação para continuidade do tratamento.

Objetivo

Relatar uma experiência de humanização em clínica oncológica privada de Londrina-PR, ressaltando os efeitos emocionais positivos da utilização de estratégias lúdicas no cuidado assistencial e sua contribuição para um ambiente mais acolhedor e descontraído.

Método

A ação foi conduzida pela equipe de enfermagem, que, durante os atendimentos, estava caracterizada como personagens da Disney. A proposta buscou criar um espaço mais leve e afetivo, utilizando a ludicidade como ferramenta complementar ao cuidado técnico, sem comprometer a assistência, mas potencializando sua dimensão subjetiva.

Resultados

As reações dos pacientes foram positivas, demonstrando entusiasmo, sorrisos e maior sensação de acolhimento. O ambiente clínico, antes marcado por tensões, transformou-se em espaço mais alegre e confortável, fortalecendo vínculos entre equipe e pacientes. Os momentos de interação revelaram impacto emocional significativo, reforçando a importância da criatividade no cuidado oncológico.

Considerações finais/Conclusão

A experiência mostra que ações criativas e afetuosas são estratégias eficazes para o equilíbrio emocional de pacientes oncológicos. Essas práticas ampliam a visão de cuidado para além da técnica, ressignificam o espaço clínico e fortalecem a esperança frente ao diagnóstico. A humanização, aliada à ludicidade, promove pertencimento, favorece o enfrentamento da doença e reafirma o papel sensível da enfermagem no processo de cuidar.

Palavras-Chave: Humanização em Saúde; Enfermagem Oncológica; Saúde Mental; Relação Profissional-Paciente

Referências

VINHANDO, A. C. et al. Grupos lúdicos: contribuições no tratamento oncológico de adultos. Saúde em Redes, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3294>. Acesso em 20 set. 2025

Realização



Apoio

